



Laboratório de Eleições,
Partidos e Política Comparada

Guia Lappcom

Eleições Municipais 2024

Análise de resultados



Coordenadora

Mayra Goulart

Organizadores

Paloma Chaves
Victor Escobar
Tayná Paolino

Editores

Alice Leal
Vitor Medeiros
Rayssa Veras
Isabel Uchôa

Revisores

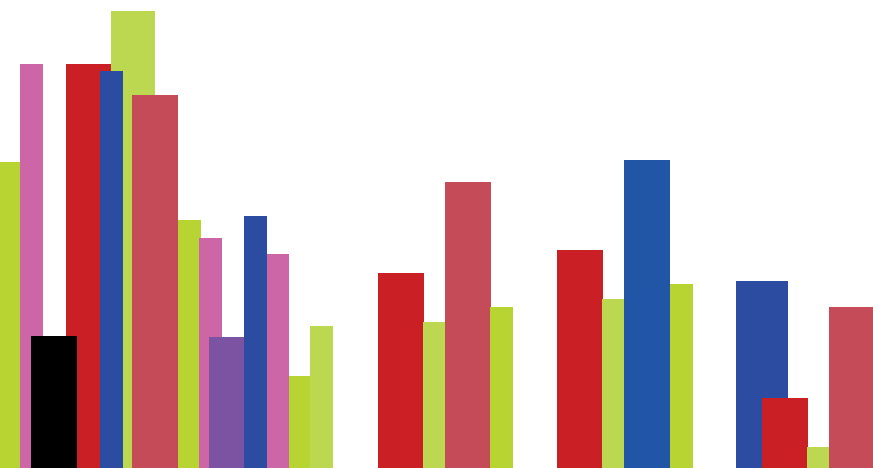
Alice Leal
Isabel Uchôa
Leonardo David
Rayssa Veras
Vitor Medeiros

Autores

Alice Leal
Bianca Alegria
Dayenne Brandão
Gabriela Lopes
Giulia Gouveia
Hildete Pereira de Melo
Isabel Uchôa
Júlia Pereira
Lara Knoff
Leonardo David
Mayra Goulart
Mônica Gonçalves
Millena Dias
Niara Retana
Paloma Chaves
Paulo Baía
Petronilio Ferreira
Priscila Schmitz
Raul Paiva
Rayssa Veras
Tayná Paolino
Victor Escobar
Vitor Medeiros

Diagramação

Petronilio Ferreira





O Guia Lappcom Eleições Municipais 2024 é produzido por um conjunto de pesquisadores de diferentes universidades públicas, incluindo estudantes de vários níveis de formação, da graduação até o doutorado. Nosso objetivo é aumentar o acesso pelo eleitor a informações e análises qualificadas, estimulando dinâmicas de reflexão acerca da oferta de candidatos e discursos em cada município. Para isso, escolhemos municípios chave em cada região do Rio de Janeiro, desenhando os cenários eleitorais a partir de alguns pontos focais.

No primeiro volume, foram os prefeitos, compreendendo-os como principais candidatos ou cabos eleitorais das eleições municipais, em que a avaliação da gestão do incumbente tem se demonstrado o elemento determinante na definição das intenções de voto. No segundo volume, escolhemos os vereadores para apresentar o cenário eleitoral a partir da composição das Câmaras Municipais, entendendo a relação entre Executivo e Legislativo também como elemento importante para a compreensão das dinâmicas políticas que afetam as escolhas dos partidos na composição de suas nominatas. No terceiro, foram os bairros, utilizando indicadores desenvolvidos em parceria com o laboratório NTT da Coppe/UFRJ para evidenciar as conexões entre os atores políticos a partir do modo como eles distribuem estes recursos no espaço. No quarto volume do Guia Lappcom Eleições Municipais 2024, apresentamos uma análise dos resultados desse ciclo eleitoral.

O Guia se inicia com uma sequência de textos introdutórios, com intuito de fazer um balanço geral das eleições municipais em 2024. Abordamos o resultado para a Prefeitura na capital do estado do Rio de Janeiro, com ênfase ao perfil e à trajetória do prefeito reeleito para seu quarto mandato, Eduardo Paes. Também apresentamos intervenções no que diz respeito à situação das mulheres que foram eleitas no começo do mês de outubro, e a influência do orçamento público, especialmente das emendas parlamentares, nas eleições. A apresentação conclui com um panorama geral do estado, com foco maior no município, utilizando os dados desenvolvidos em parceria com o laboratório NTT da Coppe/UFRJ, em projeção cartográfica.

Como nos outros volumes do Guia, dividimos o estado do Rio de Janeiro em seis regiões: Região Metropolitana, Baixada Fluminense, Norte e Noroeste Fluminense, Vale do Paraíba e Centro-sul Fluminense, Baixadas Litorâneas e Costa Verde, e Região Serrana. Neste volume, o número de municípios escolhidos por região é reduzido se comparado aos dois anteriores, com intenção de expandir o detalhamento dado à análise dos municípios da Região Metropolitana – composta pelos municípios Rio de Janeiro, São Gonçalo, Niterói e Maricá – e da Baixada Fluminense – composta pelos municípios Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Belford Roxo e São João de Meriti. Assim sendo, escolhemos um representante cada para as regiões Norte e Noroeste e Vale do Paraíba e Centro-sul Fluminense, Campos dos Goytacazes e Volta Redonda, respectivamente, e dois cada para Baixadas Litorâneas e Costa Verde e Região Serrana, Cabo Frio e Angra dos Reis, e Petrópolis e Macuco, respectivamente.

Na análise dos resultados de cada um dos 14 municípios presentes neste volume, traçamos um panorama geral dos principais nomes na disputa pela Prefeitura, apontando a trajetória do vencedor e de seus principais concorrentes, ou delineando o cenário para o segundo turno. Comparamos o resultado com as pesquisas eleitorais, para averiguar se houve alguma mudança inesperada na conjuntura,

Como ler esse guia?

também analisamos as coligações eleitorais na eleição majoritária, verificando, na proporcional, as alianças e rearranjos nas Câmaras Municipais. Também comparamos a Câmara eleita em 2020 com a eleita em 2024, apontando as taxas de renovação e as bancadas de apoio e oposição à Prefeitura.

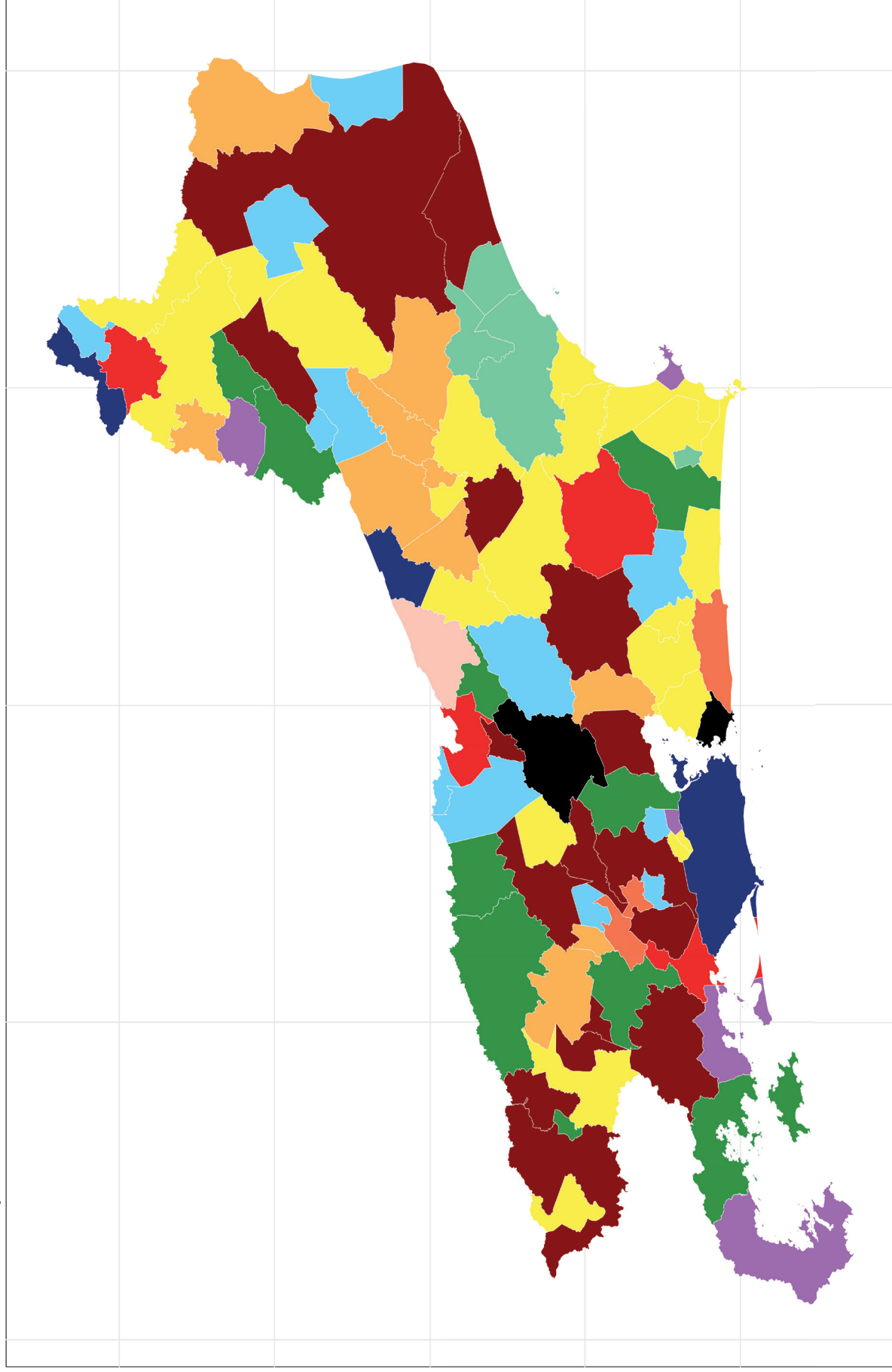
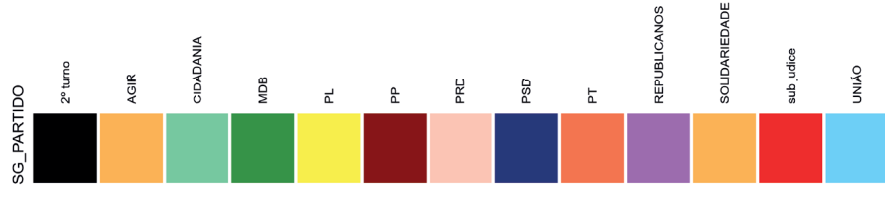
Nosso levantamento também buscou atentar para a representatividade de mulheres e pessoas não-brancas nas Prefeituras e Câmaras Municipais, trazendo dados retirados da Divulgação das Candidaturas. Além disso, levantamos as candidaturas ligadas a pautas como religião e segurança pública, verificando, em cada município, quais candidatos com nome de urna relacionado a essas funções – como “Pastor(a)”, “Delegado(a)”, “Capitã(o)”, etc. – foram eleitos no estado do Rio de Janeiro.

Outra dimensão de nossa análise é a relação dos atores municipais com outros atores relevantes nos cenários estadual e nacional, como a polarização entre o PT do presidente Lula e o PL do ex-presidente Jair Bolsonaro vista em 2022, bem como os apoios do governador Claudio Castro (PL) e deputados federais de destaque como Dr. Luizinho (PP) e Washington Quaquá (PT), que foi eleito prefeito de Maricá. Buscamos compreender como apoios formais, coligações eleitorais, aparições na mídia e envio de emendas parlamentares podem ou não ter influenciado os resultados do pleito municipal em 2024.

Boa leitura!

Distribuição de partidos por cidade

Partido dos prefeitos





LR MOREIRA/SECOM - TRE

O impacto das novas regras eleitorais e orçamentárias na reconfiguração de forças no estado do Rio de Janeiro

Mayra Goulart
Giulia Gouveia

No dia 6 de outubro de 2024, encerrou-se uma etapa crucial da mais rica eleição municipal de todos os tempos, turbinada por recursos públicos vultosos, distribuídos entre um número menor de candidatos e de legendas, tendo em vista a redução das nominatas estabelecida pela legislação eleitoral. Esses recursos, concentrados em candidaturas já consolidadas e com patrimônio pessoal elevado, na medida em que quase metade do montante total ficou com 0,27% dos candidatos, que declararam patrimônio acima de R\$ 485 mil, dificultaram a entrada de novos atores em um pleito que não foi marcado por discursos de renovação, mas pela consolidação de nomes já importantes em cada região. A nova

política já não é tão nova.

As instituições demonstraram o resultado das novas regras que tornaram o município e suas lideranças peças centrais na reconfiguração do tabuleiro político nacional, no qual prefeitos, vereadores e deputados passaram a se apropriar de boa parte do Tesouro Nacional. O orçamento impositivo e a cláusula de barreira, regra que determina um número mínimo de deputados federais e senadores como condição para o acesso ao Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC), estabelecido em R\$ 4,9 bilhões este ano, aumentaram sobremaneira a importância destes atores. Sobretudo no caso dos deputados, foi possível observar sua atuação como cabos eleitorais e organizadores das nominatas de seus partidos.

No caso da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, cabe ressaltar a atuação de Doutor Luizinho (PP) e de Áureo Ribeiro (Solidariedade), deputados federais com incisiva atuação em diferentes municípios. Áureo foi um importante cabo eleitoral em duas importantes cidades do estado. A primeira é Duque de Caxias, segundo maior colégio eleitoral do Rio de Janeiro, onde se enfrentaram Zito (PV), com sua candidata à vice-prefeita Aline Rangel (PT), representando uma coligação que tem o Avante e a Federação PT / PC do B / PV, e Netinho Reis (MDB), que tinha como candidata à vice-prefeita Aline do Áureo (Solidariedade), esposa do deputado federal. Além de Áureo Ribeiro, Netinho teve o apoio dos deputados federal Gutemberg (MDB) e estadual Rosenverg (MDB), irmãos do patriarca Washington Reis (MDB), outro player que demonstrou sua importância ao articular um arco de alianças que incluiu o governador Cláudio Castro (PL), responsável por uma considerável injeção de recursos estaduais no município, por meio dos quais o atual prefeito Wilson Reis (MDB), melhorou sua avaliação.

Na coligação de Reis, estiveram a federação PSDB / Cidadania, Agir, Democracia Cristã, MDB, PL, PL, PP e o PDT, demonstrando que em ambos os lados houve heterogeneidade ideológica entre as legendas coligadas. Esta característica perpassa também a segunda maior cidade, onde haverá segundo turno: Niterói, quinto colégio eleitoral do estado, onde Rodrigo Neves (PDT), que disputa a chapa ao lado da candidata à vice-prefeita Isabel Swan (PV), é apoiado pelo Solidariedade, partido de Áureo, em uma coligação que abarca as federações PT / Pc do B / PV e PSDB / Cidadania, além de Republicanos, Agir, PRD e PSD. Do outro lado estará Carlos Jordy (PL) e a candidata à vice-prefeita Alexandra Ferro (PP). Jordy é a única possível vitória de Jair Bolsonaro (PL) no estado, depois da fragorosa derrota de Alexandre Ramagem (PL), principal aposta do ex-presidente neste processo eleitoral.

Dr. Luizinho, por sua vez, já elegeu sua irmã, Roberta Teixeira (PL), vice-prefeita de Nova Iguaçu, quarto colégio eleitoral do estado, em uma chapa puro sangue encabeçada por seu colega de partido Dudu Reina (PP), apoiado pelo também deputado federal Juninho do Pneu (União) e pelos deputados estaduais Filipinho Ravis (Solidariedade) e Carlinhos BNH (PP), além do prefeito Rogério Lisboa (PL). Luizinho também apoiou vereadores eleitos no município e o candidato a prefeito vitorioso em Magé, Renato Cozzolino (PP), que obteve 88,74% dos votos. Em Nilópolis, Luizinho, indicou o vice-prefeito da chapa que reelegeu Abraãozinho (PL), com 56,74% dos votos. Seu partido, o Progressistas, esteve na coligação da chapa vitoriosa em Mesquita, onde elegeu o vice Bruno Lucena (PP), na chapa encabeçada por Marotto (PL). Em Belford Roxo, o Progressistas venceu a disputa entre Márcio Canella (PP) e Matheus do Waguinho (Republicanos). Este último era apoiado pelo Presidente Lula (PT), que em suas raras participações nestas eleições, visitou o município durante a campanha. Este é mais um indício de que o apoio de cabos eleitorais nacionais não foi um elemento determinante neste pleito, no qual o eleitor privilegiou sua própria análise acerca da gestão dos atuais prefeitos e vereadores na hora de definir seu voto. Uma demonstração de que, no tocante ao seu município e ao seu bairro, o cidadão prescinde de mediadores e demonstra interesse e conhecimento acerca dos candidatos.

Já em Queimados, o Progressistas esteve coligado com o PDT, que elegeu Max (PDT) como prefeito e Tuninho Vira Virou (PP) como vice. Em Paracambi, a coligação foi com o PT, que elegeu Andrezinho Ceciliano (PT), demonstrando que a ideologia não é mesmo o melhor critério para analisar os resultados dessas eleições, melhor caracterizadas pelas disputas travadas entre as lideranças

locais, com o apoio de atores que se projetam como possíveis protagonistas das eleições de 2026, quer como candidatos ao governo do estado, quer como organizadores das nominatas que elegerão os próximos representantes do Rio de Janeiro no Congresso Nacional.

A nova configuração eleitoral também revela outra característica importante: a presença de mulheres nas chapas majoritárias em posições de candidatas a vice-prefeita. Neste sentido, entre os anos de 2020 e 2024, a análise dos dados sobre gênero nas candidaturas às vice-prefeituras no estado do Rio de Janeiro revela uma variação significativa nas proporções de pessoas identificadas como femininas, masculinas e não divulgáveis. Em 2020, o número total de candidatos ao posto de vice era de 624, dos quais 163 (26,12%) eram mulheres, 453 (72,60%) eram homens e 8 (1,28%) optaram por não divulgar o gênero. Já em 2024, o total caiu para 387 candidaturas, com uma participação de 113 mulheres (29,20%), 273 homens (70,54%) e apenas 1 pessoa (0,26%) que não divulgou o gênero. Essa mudança reflete um leve aumento na proporção de mulheres, de 26,12% em 2020 para 29,20% em 2024. O número de pessoas que optaram por não divulgar o gênero também diminuiu significativamente, de 8 em 2020 (1,28%) para 1 em 2024 (0,26%).

Em relação à distribuição de gênero e raça, os dados de 2020 mostravam que, entre as mulheres, 94 (57,67%) se identificavam como brancas, 36 (22,09%) como pardas, 30 (18,40%) como pretas, 1 (0,61%) como amarela e 2 (1,23%) não informaram a raça. Entre os homens, 295 (65,12%) eram brancos, 109 (24,06%) pardos, 46 (10,15%) pretos, 1 (0,22%) indígena e 2 (0,44%) não informaram a raça. Já em 2024, entre as mulheres, 67 (59,29%) se identificaram como brancas, 25 (22,12%) como pardas, 20 (17,70%) como pretas e 1 (0,88%) como indígena. No grupo masculino, 177 (64,84%) eram brancos, 76 (27,84%) pardos, 19 (6,96%) pretos, e 1 (0,37%) não divulgou a raça. Em 2024, a categoria “não divulgável” apresentou apenas 1 pessoa. Assim, a análise demonstra uma leve redução na representação de mulheres pretas e um aumento da proporção de mulheres brancas. Entre os homens, a proporção de brancos e pretos diminuiu, enquanto a de pardos observou um aumento.

Dentre os eleitos à vice-prefeitura no estado, em 2020, havia 15 mulheres (18,07%) e 68 homens (81,93%). Em 2024, o total aumentou para 17 mulheres (20,24%). No que diz respeito à distribuição de gênero e raça, em 2020, entre as mulheres, 11 (73,33%) se identificaram como brancas, 2 (13,33%) como pardas e 2 (13,33%) como pretas. Entre os homens, 53 (77,94%) eram brancos, 12 (17,65%) pardos, 2 (2,94%) pretos e 1 (1,47%) não informaram a raça. Em 2024, entre as mulheres, 12 (70,59%) se identificaram como brancas, 4 (23,53%) como pardas e 1 (5,88%) como pretas. Entre os homens, 52 (77,61%) eram brancos, 11 (16,42%) pardos, 3 (4,48%) pretos e 1 (1,49%) não informaram a raça.

Ao adicionarmos à análise os dados sobre as vereadoras e prefeitas eleitas, observa-se que, em 2020, foram eleitas 119 mulheres (10,05%) para a vereança. Já em 2024, 116 mulheres (9,70%) foram eleitas. Logo, houve uma pequena redução na proporção de mulheres e um ligeiro aumento na participação masculina, indicando um agravamento da sub-representação política de mulheres no estado, já tão exacerbada. No âmbito da prefeitura, no ano de 2020, 10 mulheres foram eleitas (12,05%). Já em 2024, 13 mulheres foram eleitas (15,29%). Destarte, constata-se que, embora na prefeitura e vice-prefeitura tenha ocorrido um avanço demasiadamente modesto, no caso do legislativo, registrou-se uma regressão. Sendo assim, é possível concluir que a conjuntura da representação política de mulheres no estado fluminense revela um cenário de estagnação - principalmente ao considerar a análise mais aprofundada dos dados sobre as vereadoras e prefeitas eleitas, que será apresentada na seção deste guia dedicada aos resultados quantitativos.

Ainda, é preciso refletir sobre o real poder das mulheres vices dentro das coligações. Em muitos casos, suas candidaturas foram usadas como uma estratégia para atender à legislação eleitoral que exige a destinação proporcional de recursos para candidaturas femininas, mas sem necessariamente garantir-lhes protagonismo nas decisões. Esse movimento reflete o esvaziamento da função da lei da proporcionalidade de recursos, criada para promover uma maior equidade de gênero nas campanhas eleitorais. Ou seja, o interesse dos partidos em indicar mulheres para essa posição não está necessariamente ligado ao fortalecimento das candidaturas femininas. Na realidade, em muitos casos, as mulheres são colocadas na posição de vice-prefeita de forma estratégica, visando o apro-

veitamento dos recursos dos fundos partidários, que estão atrelados a políticas de ação afirmativa que estabelecem a proporção de candidaturas. Assim, o que se observa é uma concentração de poder nas mãos de candidatos já consolidados e, muitas vezes, a presença de mulheres em cargos secundários, como vice, apenas para cumprir exigências legais, sem alterar de fato o cenário de desigualdade na distribuição de recursos e oportunidades políticas. Nesta eleição, sob novas regras, os grandes vencedores são membros de famílias políticas tradicionais da política municipal, quase todas elas capitaneadas por um patriarca.

A trajetória de Eduardo Paes

Paloma Chaves

O resultado da eleição de 2024 no município do Rio foi capaz de certificar a versatilidade de Eduardo Paes, que demonstrou habilidade em adaptar-se a diferentes momentos e cenários políticos ao longo de sua carreira e inteligência ao se reposicionar politicamente, formando alianças estratégicas e construindo uma rede de apoio com diversos partidos e figuras políticas de diferentes espectros ideológicos. Esse poder de articulação política se reflete tanto nas vitórias eleitorais como na sua permanência em cargos de destaque.

Formado em Direito pela PUC, sua carreira política começou em 1993 aos 23 anos, momento em que foi nomeado subprefeito da Zona Oeste na gestão de Cesar Maia. Em 1996, foi eleito vereador da Câmara do Rio pelo extinto Partido da Frente Liberal (PFL), eleito deputado federal em 1998 como o segundo mais votado do estado com pouco mais de 111 mil votos, e em 2002 foi reeleito pelo mesmo partido, mantendo o título do segundo mais votado do estado com quase 177 mil votos. Após a reeleição, se filia ao PSDB, e se torna um dos representantes do partido na CPI do Mensalão, oportunidade em que atuou veemente na investigação, inclusive proferindo graves acusações ao então presidente Lula, postura que foi se alterando nos anos seguintes. Em 2006, Paes concorre ao cargo de governador do estado do Rio de Janeiro, alcançando o quinto lugar na competição eleitoral – 6,67% do eleitorado carioca – e apoia Sérgio Cabral no segundo turno. Com a vitória de Cabral, Eduardo Paes assumiu a Secretaria de Esporte e Turismo do estado.

Em 2008, foi eleito prefeito do Rio pelo PMDB, vencendo Fernando Gabeira no segundo turno, em uma votação apertadíssima: Paes conquistou 50,83% dos votos. Durante seu primeiro mandato como prefeito, foi considerado pela Revista Época como uma das pessoas mais influentes do Brasil, inaugurou diversas obras e aumentou a arrecadação da Prefeitura do Rio. Em 2012, foi reeleito prefeito ainda no primeiro turno, conquistando 64,60% dos votos, e se torna o segundo prefeito da história do Rio a conseguir ser eleito no primeiro turno, feito alcançado apenas por Cesar Maia. Em seu segundo mandato, Eduardo Paes recebeu os Jogos Olímpicos na cidade do Rio em meio a muitas reformas e inaugurações. Na eleição de 2016, Eduardo Paes não conseguiu transferir seus votos para Pedro Paulo, que ficou em terceiro lugar na corrida eleitoral com apenas 16,12% dos votos da cidade. Marcelo Crivella foi o prefeito eleito no segundo turno com 59,36% dos votos e Marcelo Freixo ficou em segundo lugar com 40,64% dos votos.

A carreira de Eduardo Paes não se restringiu somente aos cargos políticos no Brasil: após cumprir os dois mandatos de prefeito, foi morar em Nova Iorque, e trabalhou como consultor do departamento de urbanismo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), também foi consultor e vice-presidente para América Latina da BYD Auto. Após esse pequeno hiato fora do país e da política fluminense, retornou em 2018 para se candidatar ao cargo de governador do estado novamente, no entanto, dessa vez em uma eleição repleta de desafios e escândalos, saiu do PMDB e se filiou ao DEM. A troca de partido foi uma estratégia para tentar desvincular seu nome dos princi-

pais representantes do PMDB no Rio de Janeiro, que foram presos em decorrência de investigações criminais. Estavam entre os acusados grandes aliados de Paes, como Sérgio Cabral, Eduardo Cunha e Jorge Picciani.

No primeiro turno da eleição de 2018, Eduardo Paes alcançou 19,56% do eleitorado, mas o opositor Wilson Witzel (PSL) alcançou o primeiro lugar com 41,28% dos votos. No segundo turno, o ex-juiz federal vinculou a sua imagem ao então candidato à Presidência Jair Bolsonaro e seguiu com o discurso contra a corrupção e o crime organizado, e se manteve na liderança. Essa estratégia, combinada com a fragilidade da imagem de Eduardo Paes devido à prisão de seus companheiros de partido, deu a Witzel o título de governador do estado com 59,87% dos votos no segundo turno. Na eleição de 2020, Eduardo Paes se candidatou novamente ao cargo de prefeito do Rio de Janeiro, vencendo com 64,7% dos votos no segundo o então prefeito Marcelo Crivella.

Na eleição para a Presidência de 2022, Eduardo Paes foi um dos grandes articuladores da campanha de Lula no estado do Rio de Janeiro, declarando apoio em um grande evento na quadra da escola de samba Portela. Desde então, Paes fortaleceu sua aliança com Lula durante todo o seu mandato, articulando verbas federais para o município do Rio e obtendo o apoio do presidente Lula para sua reeleição em 2024, no entanto, como estratégia política para atrair o eleitor mais à direita e não correr o risco de perder o voto dos eleitores com inclinações ideológicas mais ao centro, o apoio federal se limitou ao envio de investimentos e inauguração de projetos através de parcerias entre o governo federal e o município. Lula manteve sua agenda presidencial e utilizou a mesma estratégia com outros candidatos que contavam com o apoio do presidente e do PT. Durante a campanha eleitoral, Eduardo Paes evitou a nacionalização do discurso de campanha, desviando o caminho dos problemas locais da cidade apenas quando contestado sobre temas que envolvem o governo estadual, momento em que demonstrou as fraquezas do estado e desconstruiu o principal discurso do seu opositor, Alexandre Ramagem (PL).

Eduardo Paes contou com uma frente ampla da esquerda com nomes como Marcelo Freixo (PT), presidente da Embratur, que não apoiou seu antigo aliado e opositor de Paes, Tarcísio Motta (PSOL), o ex-prefeito e então candidato à Prefeitura de Maricá Washington Quaquá (PT), a deputada federal Benedita da Silva (PT), a deputada estadual Zeidan (PT), o prefeito de Maricá Fabiano Horta (PT), Alessandro Molon (PSB) e Jandira Feghali (PCdoB). Eduardo Paes frisou a importância da união apesar de diferentes visões de mundo e a importância de lutar pelo bem estar da cidade e articular com todos os entes federativos, atraindo também o apoio do deputado estadual autodeclarado ex-bolsonarista Otoni de Paula (MDB), político de um partido da coligação de Ramagem. No entanto, é importante destacar que apesar de possuir o apoio de uma frente ampla da esquerda, Eduardo Paes foi irredutível em não negociar a decisão sobre seu vice na chapa para concorrer a reeleição, dessa forma, o deputado estadual Eduardo Cavalieri (PSD), que também é filiado ao partido de Paes e ex-secretário da Casa Civil do Rio, foi escolhido.

Outro destaque da campanha de Eduardo Paes é a atuação de Gilberto Kassab (PSD), secretário de governo de Tarcísio de Freitas (Republicanos), atual governador de São Paulo, e presidente nacional do PSD. O PSD foi o partido que mais elegeu prefeitos no primeiro turno nesta eleição de 2024, conquistando 886 prefeituras, e o terceiro partido que mais elegeu vereadores em todo o país, conquistando 6.624 cadeiras nos parlamentos municipais. A parceria de Eduardo Paes com o PSD do Rio rendeu frutos, já que também foi campeão de cadeiras, elegendo 16 vereadores além do prefeito. Antes da eleição, ainda durante o período da janela partidária, a ida de Paes para o PSD marca uma guinada do partido no Rio, atraindo para a agremiação vereadores já eleitos e se tornando a maior bancada da Câmara, alcançando 13 cadeiras antes mesmo da eleição de 2024. Essa manobra política possibilitou a criação de uma rede de apoio não só política mas territorializada para Paes, porque os vereadores são capazes de atuar como representantes do prefeito na corrida eleitoral. Eduardo Paes, juntamente com seu partido, soube elencar uma lista de nomes importantes para compor a nominata do PSD, dividindo territorialmente seu apoio e escolhendo estrategicamente candidatos que atuaram na máquina municipal em diferentes cargos e localidades do município do Rio, como foram os casos de Diego Vaz (subprefeito da Zona Norte), Joyce Trindade (ex-secretária da mulher) e Flávio Valle (ex-subprefeito da Zona Sul). O PSD ainda contou com uma estratégia do

PL, que pode ser considerada ineficiente ao posicionar estrategicamente seus candidatos, pois ao apostar em Carlos Bolsonaro como um grande puxador de votos, acabou perdendo duas cadeiras no parlamento municipal, já que a bolsonarista Alana Passos (PL) e Chagas Bola (PL) ficaram de fora do parlamento municipal por não atingirem o mínimo 20% do quociente eleitoral exigidos para participar da distribuição das vagas denominadas "sobras".

Eduardo Paes também formou uma grande coligação para a campanha eleitoral, criando o "É o Rio seguindo em frente", formado por doze partidos (PSD, Podemos, PRD, DC, Agir, Solidariedade, Avante, PSB, PDT e Federação Brasil da Esperança - PT, PCdoB e PV) e reconstruiu as alianças com os grupos evangélicos. No seu discurso da vitória, Paes chegou a afirmar que "evangélico não é gado". Aproveitando que a Universal, denominação do bispo Edir Macedo, não lançou candidato à Prefeitura do Rio, Paes buscou se reaproximar do grupo através do articulador político da igreja no Rio, o pastor Deangeles Percy – candidato a vereador pelo PSD, partido do prefeito. O pastor passou a levar para as atividades de sua campanha políticos ligados à Universal, como a deputada estadual Tia Ju, que apesar de ser do Republicanos, partido que está na coligação de Alexandre Ramagem (PL), foi apontada por articular a aproximação de Deangeles e Paes. O prefeito reeleito também recebeu apoio de Silas Malafaia e do Bispo Dom Orani Tempesta.

Diante desse cenário, a vitória eleitoral de Eduardo Paes em 2024 se deu por sua capacidade de formar uma aliança política ampla, unindo a esquerda em torno de seu nome, e, ao mesmo tempo, de se aproximar de setores evangélicos, evitando polarizações extremas. A combinação de experiência administrativa e um discurso moderado, que não nacionalizou os problemas locais, permitiu que ele navegasse com sucesso entre eleitores com perfis ideológicos distintos e articulasse com o PSD, uma ampla base política, tanto na prefeitura quanto na Câmara Municipal.



Eduardo Paes e o paradigma carioca

Novo modelo de liderança nacional em contraste com a polarização paulista

Paulo Baía

As eleições municipais de 2024 evidenciaram o contraste entre o Rio de Janeiro e São Paulo. No Rio, Eduardo Paes consolidou-se como exemplo de liderança pragmática de frente ampla, apoiado pelo PSD, enquanto São Paulo seguiu um caminho de polarização. Este artigo explora como Paes emergiu como uma liderança nacional, avaliando também a importância de partidos como PSD e MDB, que conquistaram grande número de prefeituras. A influência dos pastores evangélicos e a ausência de interferência significativa de facções criminosas como CV, TCP e milícias são outros pontos abordados. O contexto sinaliza uma consolidação das forças de direita, centro-direita e centro para as eleições gerais de 2026.

Eduardo Paes utilizou o PSD, que elegeu 882 prefeitos, como base para construir uma Frente Ampla. Sua capacidade de unir forças de centro, centro-direita e centro-esquerda reforça o papel do PSD como partido de articulação política. Ao transitar entre diferentes blocos, Paes reforça a imagem do PSD como partido adaptável, que pode influenciar a política nacional nas próximas eleições. Com 856 prefeituras, o MDB consolidou-se como partido essencial no cenário político brasileiro, demonstrando sua capacidade de mobilização e adaptação. A presença do MDB em diferentes regiões e sua habilidade de formar coalizões reforçam sua posição como força influente e mostram o pragmatismo de sua estratégia, essencial para futuras eleições.

As eleições de 2024 apontam para uma consolidação das forças de direita, centro-direita e centro. A eficácia do PSD e do MDB em conquistar prefeituras ressalta a importância de um pragmatismo que permite a construção de coalizões. O fortalecimento desses blocos pode preparar o terreno para uma aliança de centro-direita e centro em 2026.

Os pastores evangélicos foram fundamentais na campanha de Eduardo Paes, reforçando sua base de apoio e consolidando-o como um líder que respeita e valoriza a diversidade religiosa. No Rio de Janeiro, a influência evangélica tem peso significativo, e Paes demonstrou, na prática, seu compromisso com a tolerância religiosa, integrando de forma fraterna a população evangélica em sua gestão. Mais do que simples aliados, os pastores foram vistos como parceiros estratégicos, reforçando a mensagem de uma política voltada para a conciliação.

Paes mostrou-se um vetor de integração, promovendo um diálogo contínuo e respeitoso com líderes religiosos e suas comunidades. Ao invés de segmentar ou ignorar as especificidades evangélicas, ele optou por uma abordagem que envolvia essas vozes, fortalecendo laços de confiança e integração com a população. Esse respeito e a consideração com que lidou com as demandas evangélicas destacaram-no como um líder capaz de unir diferentes setores da sociedade, respeitando suas particularidades e valores, dentro de um projeto de governança plural.

Embora o controle territorial de facções criminosas como o Comando Vermelho (CV), o Terceiro Comando Puro (TCP) e as milícias ainda persista, sua interferência nas eleições de 2024 foi notavelmente limitada. Graças a uma ação coordenada das forças de segurança, a campanha no Rio de Janeiro pôde focar em propostas, deixando as pressões desses grupos fora do contexto eleitoral. Esse papel das forças de segurança ajudou a garantir uma campanha mais tranquila, marcada pelo enfrentamento direto com os desafios sociais e políticos da cidade.

As forças de segurança, juntamente com a Justiça Eleitoral, foram cruciais para assegurar que o processo eleitoral de 2024 no Rio de Janeiro se mantivesse seguro e livre de influências externas. A presença ativa do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), da Polícia Federal e da Polícia Militar possibilitou que eleitores e candidatos participassem do pleito com maior confiança na legitimidade do processo. Essa coordenação e o protagonismo das forças de segurança reforçam o potencial do Rio de Janeiro como um exemplo de segurança preventiva em períodos eleitorais.

A campanha de Eduardo Paes baseou-se em uma Frente Ampla, que reuniu diversas forças políticas e sociais. Ao promover uma abordagem inclusiva, que respeitava a diversidade, Paes conseguiu ampliar seu alcance e conquistar uma base variada de apoio. Sua capacidade de dialogar com diferentes setores e de construir consensos foi determinante para o sucesso de sua estratégia, servindo como modelo de campanha inclusiva que pode ser replicada em níveis nacional e estadual.

Em contraste com a campanha inclusiva de Eduardo Paes no Rio de Janeiro, São Paulo manteve-se dividida pela polarização. A divisão ideológica na capital paulista foi acentuada pelo uso intensivo das máquinas públicas e pela disputa que transcendeu os temas municipais. Esse ambiente polarizado reforça a diferença entre os modelos de governança de Rio de Janeiro e São Paulo, mostrando que a construção de consensos pode ser mais desafiadora em ambientes de extrema radicalização.

O PL destacou-se por sua capacidade de atrair lideranças locais, utilizando seu Fundo Partidário robusto e tempo de propaganda eleitoral. Embora esteja frequentemente associado ao bolsonarismo, o PL tem uma estrutura pragmática que lhe permite acomodar diversas posições políticas, consolidando-se como uma força importante para a direita e centro-direita no Brasil. O papel do PL nas eleições de 2024 demonstra o potencial de uma coalizão pragmática nas eleições de 2026.

O PSD e o MDB destacaram-se pela significativa quantidade de prefeituras conquistadas, 882 e 856 respectivamente, reforçando sua importância no cenário político nacional. Com seu pragmatismo e capacidade de adaptação, o PSD atrai lideranças de diferentes matizes políticas, enquanto o MDB mantém uma presença consolidada em diversas regiões do Brasil. A força desses partidos indica que eles continuarão a desempenhar um papel crucial na construção de coalizões amplas e na promoção de estabilidade política, preparando o caminho para alianças nas eleições de 2026.

Eduardo Paes tem se destacado por sua habilidade em articular política e excelência em gestão pública e governamental, sempre respeitando as regras da democracia e do Estado de Direito. Sua liderança vibrante envolve a participação ativa de múltiplos segmentos da sociedade, abrangendo diversos bairros e comunidades. Essa abordagem não apenas demonstra sua competência em lidar com os desafios do cotidiano urbano, mas também sua capacidade de manter um diálogo constante com as necessidades da população. A vocação de Paes para exercer o poder de maneira inclusiva e democrática é um reflexo de seu compromisso com o desenvolvimento sustentável e equitativo do Rio de Janeiro, destacando-se como um modelo a ser seguido.

Eduardo Paes e o PSD estabeleceram uma sólida aliança com a esquerda orgânica e tradicional, representada por partidos como PT, PDT, PSB, PV e PCdoB. Esses partidos defendem a democracia, o Estado de Direito e pautas sociais que buscam enfrentar a desigualdade e promover os direitos humanos. A aliança de Paes com essas siglas reflete um compromisso compartilhado com o combate às desigualdades sociais e a defesa de uma cidadania ampla e irrestrita.

A parceria com esses partidos de esquerda reforça a capacidade de Paes de dialogar e integrar diversas correntes políticas em um projeto coeso. Essa união se baseia no respeito mútuo pelas instituições democráticas e no compromisso com uma agenda social que prioriza a inclusão

e o desenvolvimento humano. Com essa aliança, Paes não apenas consolidou sua liderança no Rio de Janeiro, mas também criou pontes importantes para futuras articulações políticas, que poderão estender essa convergência para o cenário nacional.

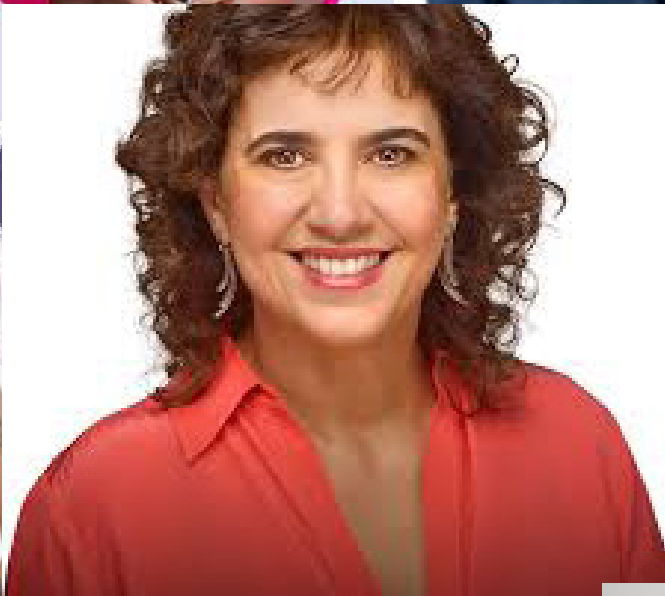
Com o apoio significativo do PL e do PP, o governador Cláudio Castro vem consolidando uma base política robusta que pavimentará sua pré-candidatura ao Senado Federal em 2026. Juntos, o PL e o PP conquistaram 38 das 92 prefeituras no estado do Rio de Janeiro nas eleições de 2024, refletindo uma clara hegemonia das forças de direita, centro-direita e centro nos municípios fluminenses.

Esse desempenho reforça a posição de Castro e a influência crescente do PL, que alcançou vitórias estratégicas em São Gonçalo, Itaboraí e cidades na Região dos Lagos, e do PP, com prefeituras importantes em Campos dos Goytacazes e na região do Médio Paraíba. Em um contexto onde a presença da esquerda foi limitada, com o PT como único partido que conseguiu expandir seu número de prefeituras, o domínio do PL e PP destaca-se como um indicativo do fortalecimento das forças conservadoras e moderadas no estado.

A base municipal sólida que Castro ajudou a construir com o PL e o PP não só apoia sua trajetória política futura, mas também sublinha a hegemonia desses partidos e a tendência de alinhamento com a direita no cenário político do Rio de Janeiro, demonstrando uma configuração que deve influenciar o panorama das eleições estaduais e federais em 2026.

As eleições municipais de 2024 no Rio de Janeiro e em São Paulo servem como estudo de caso para dois modelos de governança no Brasil. No Rio, Eduardo Paes mostrou que uma política de inclusão e pragmatismo é possível e eficaz, enquanto São Paulo segue uma trajetória de polarização. O sucesso de Paes ao envolver pastores evangélicos e ao evitar a influência de facções criminosas reforça a eficácia de uma política que prioriza o consenso. A presença de partidos como o PSD e o MDB, com suas numerosas prefeituras, indica que coalizões amplas e estratégias pragmáticas são viáveis para 2026.

A abordagem de Eduardo Paes, que combina articulação política com excelência em gestão e envolvimento social, posiciona-o como uma liderança nacional de grande relevância. A capacidade de Paes de promover um modelo inclusivo que valoriza a democracia e a participação cidadã sugere que o Rio de Janeiro se configura como um paradigma de política democrática, enquanto São Paulo continua sendo palco de disputas intensas. A trajetória de Paes e a força de partidos como PSD e MDB ilustram uma possível via para um futuro de estabilidade e inclusão na política brasileira.



As mulheres eleitas no Rio de Janeiro

Hildete Pereira de Melo

Estas eleições municipais de 2024 na cidade do Rio de Janeiro mostraram que a trajetória política vivida pelas mulheres no Estado e no município do Rio de Janeiro continua ainda errática como já aconteceram nas demais eleições do século XXI – 2000, 2004, 2008, 2012, 2016 e 2020 – assim, como no último pleito ocorrido em 6/10/2024 pp. E manteve-se a tradição presente no espaço fluminense de eleger poucas mulheres tanto na sociedade carioca como na fluminense.

Neste pleito de 2024 foram eleitas cerca de 10% de mulheres vereadoras no estado do Rio de Janeiro. A escassa presença feminina na política estadual, não é uma questão destas eleições de 2024, mas uma marca da sociedade carioca e fluminense. Vejam, numa análise de Fontes & Melo sobre as seis últimas eleições municipais realizadas nos municípios do Rio de Janeiro, já nos deparamos com uma baixa presença feminina nos poderes municipais, por exemplo, nas eleições municipais em 2000 elegemos apenas 7,3% de mulheres e em 2020 foram, 9,1% de vereadoras.

Como esta nota avalia apenas as eleições municipais de 2024, da cidade do Rio de Janeiro, observa-se que houve um aumento na presença feminina na Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Foram eleitas 12 mulheres como vereadoras, na bancada municipal da capital do Estado. E isso significa um crescimento, quando comparamos com as eleições municipais de 2020, pois, neste pleito foram eleitas 18% de vereadoras, enquanto nas eleições de 2024 esta percentagem aumentou 5,5%. Como a Câmara de Vereadores do município do Rio de Janeiro elege 51 vereadores, em cada pleito, assim, as doze mulheres eleitas em 2024 para o mandato de 2025-2028 correspondem a 23,5% da Câmara Municipal carioca. E esta percentagem representa um ligeiro crescimento em relação às eleições municipais passadas quando elegemos 18% de mulheres para a Câmara Municipal do Rio de Janeiro.

Quem foram as mulheres eleitas em 2024? A composição da Câmara Municipal do Rio de Janeiro ficou assim constituída: Rosa Fernandes (PSD), Joyce Trindade (PSD), Helena Vieira (PSD), Tainá de Paula (PT), Maira do MST (PT), Vera Lins (PP), Mônica Benício (PSOL), Thais Ferreira (PSOL), Tânia Bastos (Republicanos), Gigi Castilho (Republicano), Talita Galhardo (PSDB), Tatiana Roque (PSB). Notem que a reeleição foi de 50% do total das vereadoras eleitas no último pleito. E esta está presente de forma muito forte no exercício da política brasileira em todos os níveis. E é algo recorrente na política partidária, como mostra a pesquisa de Fontes & Melo no espaço carioca/fluminense (2024). São veteranas no exercício da vereança carioca Rosa Fernandes, Tania Bastos e Vera Lins. A primeira no exercício do seu oitavo mandato e eleita para o nono e a segunda e a terceira, ambas no quarto mandato e eleita para o seu quinto mandato. Todavia, a reeleição é uma tônica da política nacional em todos os níveis do municipal, estadual e federal.

A vereadora eleita com a maior votação foi Tainá de Paula do Partido dos Trabalhadores (PT/RJ) com 49.986 votos que exercerá seu segundo mandato a partir de 2025. Tainá de Paula obteve a terceira maior votação nestas eleições municipais, ficando atrás apenas de Carlos Bolsonaro (PL/RJ) e Marcio Ribeiro (PSD/RJ). A segunda foi a veterana Rosa Fernandes (PSD/RJ) com 39.804 foi eleita para seu nono mandato como vereadora carioca. A terceira mais votada, com 30.466 de votos, foi a novata Joyce Trindade (PSD/RJ), que no mandato do atual prefeito Eduardo Paes foi Secretária de

Política para as Mulheres. A quarta mulher eleita, foi a estreante Helena Vieira (PSD/RJ) com 28.626 votos, pertencendo a uma tradicional família de políticos cariocas. A quinta mulher foi a veterana Vera Lins (PP/RJ) com 27.871 votos para seu sexto mandato na Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro.

A sexta mulher eleita foi Mônica Benício (PSOL/RJ), com 25.382 votos, viúva da vereadora assassinada Marielle Franco, em 2018. A sétima foi a veterana Tania Bastos (Republicanos/RJ) com 20.424 votos, eleita para seu quinto mandato. A oitava vereadora eleita foi a novata Talita Galhardo (PSDB/RJ) com 20.352 votos. Obteve a maior votação do partido e foi a única vereadora eleita por ele nestas eleições. A nona mulher eleita foi Thais Ferreira (PSOL/RJ) com 17.206 votos e segunda mulher eleita por este partido neste pleito. A décima mulher eleita foi Tatiana Roque (PSB/RJ) com 16.957 votos e a única eleita por este partido no município do Rio de Janeiro. A décima primeira eleita foi a novata Maíra do MST (PT/RJ) com 14.667 votos. E a décima segunda vereadora eleita foi a novata Gigi Castilho (Republicanos/RJ) com 13.492 votos. Das 12 mulheres eleitas a renovação foi de 50% e isso é uma marca da política nacional, mas este é o jogo eleitoral e arrombar esta porta é o dever das mulheres cariocas/fluminenses.

Chamamos atenção para o fato de que estas eleições municipais de 2024 mostraram um ligeiro crescimento na presença feminina na Câmara Municipal do Rio de Janeiro e nos próximos anos é necessário ampliar esta representação. As mulheres precisam participar do jogo partidário no interior dos partidos políticos e isso não é uma tarefa simples para nós mulheres, como atesta Gatto & Thomé "a vida das mulheres na política no Brasil não é fácil (não que seja no mundo, mas o país está no grupo em que o desafio é maior)", 2024, p. 13. É um jogo de poder poderoso que os homens há séculos ocupam, mas é preciso que nós mulheres não desanimem e continuem na luta política nacional.

Sabemos que nem todas as mulheres eleitas para qualquer um cargo político tem as pautas feministas como plataforma eleitoral. Mas, o fato de serem mulheres mostrará a elas as dificuldades que enfrentarão para ocuparem um lugar ao sol no exercício do mandato. A história mostra que as mulheres são relegadas pelos seus partidos as "Comissões" relacionadas ao sexo feminino, como educação e cultura e poucas conseguem ocuparem as Comissões que estão relacionadas as finanças do município. Precisamos de mais mulheres na política, mesmo que sejam eleitas por partidos políticos de centro-direita e tenham posições mais conservadoras em relação a pauta feminista. Pois, depois de uma luta política feminista, que já está presente no Brasil, há mais de noventa anos (1934), desde a conquista do direito de votar e ser votada, temos caminhado como caranguejo, no espaço da política partidária nacional. Mas, nada de desanimar!!! Sigamos em frente!

Emendas orçamentárias

Como os recursos federais afetaram o ciclo eleitoral de 2024

Dayenne Brandão

O orçamento público vai além de uma simples função administrativa, configurando-se como a espinha dorsal do planejamento e da execução das finanças de um país. Ele desempenha um papel essencial na gestão econômica e social, refletindo as prioridades e diretrizes estabelecidas pelo Estado. Nesse contexto, o orçamento público se torna uma das mais importantes legislações materiais após a Constituição, integrando a atividade financeira do governo e influenciando diretamente o bem-estar coletivo.

Com a promulgação da Emenda Constitucional nº 86/2015 e as subsequentes alterações introduzidas pela Emenda à Constituição nº 126/2022, instituiu-se a obrigatoriedade da execução de 2% da receita corrente líquida para as emendas individuais. Dessa quantia, estipula-se que metade deve ser destinada a ações e serviços públicos de saúde. Desse percentual, 1,55% é alocado para as emendas individuais dos deputados federais, enquanto 0,45% se destina às emendas dos senadores. Além disso, 1% da receita corrente líquida é reservado para as emendas de bancada dos estados e do Distrito Federal, também com caráter impositivo.

Por meio das emendas orçamentárias, fundamentadas na Constituição, o Legislativo tem a capacidade de intervir nas propostas orçamentárias elaboradas pelo Executivo, promovendo a redistribuição de recursos públicos. Embora esse mecanismo responda à necessidade de atender às demandas locais, sua implementação pode variar consideravelmente, impactando a eficácia das prioridades regionais e setoriais no orçamento.

Essas emendas funcionam como ferramentas que permitem aos parlamentares moldar a alocação de recursos, alinhando-se aos compromissos políticos assumidos durante seus mandatos. Ao propor alterações nas rubricas do projeto de lei orçamentária, os legisladores buscam incluir as especificidades de suas regiões no planejamento orçamentário nacional. Contudo, essa inclusão pode ser influenciada por diversos fatores, incluindo contextos políticos e alianças locais.

Nesse cenário, os parlamentares podem utilizar as emendas como moeda de troca para obter apoio político. Os prefeitos, por sua vez, frequentemente oferecem suporte político em troca das verbas federais destinadas às suas regiões. Essa dinâmica pode resultar em colaborações benéficas, desde que as emendas sejam direcionadas a projetos que realmente atendam às necessidades das comunidades. Se utilizadas de forma eficaz, essas emendas têm o potencial de não apenas contribuir para a reeleição dos parlamentares, mas também de promover o desenvolvimento local.

As emendas ao orçamento permitem a inclusão, exclusão ou alteração de itens específicos no projeto de lei orçamentária submetido pelo Executivo. Após o período eleitoral, a capacidade dos parlamentares de direcionar recursos públicos pode, além de fortalecer suas bases eleitorais, beneficiar projetos que atendam ao interesse público.

Para essa avaliação, foram selecionadas emendas individuais de sete deputados federais do estado do Rio de Janeiro enviadas aos municípios fluminenses para o exercício de 2024. Este ano foi escolhido por representar o primeiro exercício orçamentário da nova Legislatura, composta pelos parlamentares eleitos nas eleições de 2022. Este período é crucial para entender a dinâmica das emendas parlamentares e sua aplicação prática nas necessidades das comunidades locais.

Para o ano de 2024, o valor total reservado para as emendas individuais foi de R\$ 25,1 bilhões. Em cumprimento à Emenda Constitucional nº 126/2022, foram destinados R\$ 19,4 bilhões para as emendas de deputados e R\$ 5,6 bilhões para as emendas de senadores. Como resultado, cada deputado dispunha de R\$ 37,8 milhões, enquanto cada senador tinha à disposição R\$ 69,6 milhões. Vale ressaltar que, do montante destinado a cada parlamentar, pelo menos 50% deve ser alocado para ações e serviços públicos de saúde.

Observando os valores destinados de emendas orçamentárias tanto para municípios quanto para o estado, que posteriormente se desdobram em emendas municipais, se destacam os deputados que possuem relação direta com os municípios: Altineu Côrtes, Áureo Ribeiro, Bebeto, Dr. Daniel Soranz, Dr. Luizinho, Juninho do Pneu e Max Lemos.

É importante ressaltar que, devido à obrigatoriedade de destinar pelo menos metade das emendas para ações na área da saúde, essa pasta acaba recebendo a maioria das dotações de emendas individuais. Os dados referentes às emendas dos parlamentares foram retirados do Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento – SIOP e do Portal da Transparência.

Altineu Côrtes, deputado federal pelo PL e atual presidente do PL-RJ, exerceu três mandatos como deputado estadual antes de ser eleito para a Câmara dos Deputados. Em 2008, concorreu à prefeitura de São Gonçalo, mas não foi eleito. Nas eleições de 2024, Altineu declarou apoio a diversos candidatos do PL, com destaque para sua base eleitoral. Entre os candidatos apoiados estão Marcelo Delaroli, eleito prefeito de Itaboraí, Capitão Nelson, reeleito em São Gonçalo, e Uiltinho Delaroli, que terminou em segundo lugar na disputa pela prefeitura de Rio Bonito.

Sua maior emenda, no valor de R\$ 14,9 milhões, foi destinada ao estado do Rio de Janeiro para a área da saúde e distribuída para fundos municipais de saúde: R\$ 5 milhões para São Gonçalo, R\$ 5 milhões para Itaboraí, R\$ 1 milhão para Cordeiro, R\$ 1 milhão para Armação dos Búzios, R\$ 1 milhão para Bom Jardim e R\$ 1 milhão para Nova Friburgo. O restante dos recursos foi dividido entre os fundos municipais de Barra Mansa e Tanguá. O deputado também destinou em outra emenda pouco mais de R\$ 10 milhões, que se distribuíram em R\$ 5 milhões para o fundo de saúde de Itaboraí, R\$ 5 milhões para o fundo de saúde de São Gonçalo, R\$ 80,5 mil para Cordeiro e R\$ 31,6 mil para o fundo de saúde de Tanguá.

Áureo Ribeiro, deputado pelo Solidariedade, é marido de Aline do Áureo (Solidariedade), vice-prefeita eleita de Duque de Caxias na chapa com Netinho Reis (MDB). Áureo Ribeiro apoiou Rafael Dentista (Solidariedade) no pleito à Prefeitura de Paty do Alferes, mas ele não foi eleito, perdendo no primeiro turno para Dr. Julinho Juju (PL). Também é aliado do ex-prefeito Juninho Bernardes (Solidariedade), que governou o município entre 2016 e 2024. Áureo também mencionou aliança nas redes sociais com Netinho do Dinésio (Solidariedade), para quem disse enviar recursos de Brasília. Também divulgou emendas com os prefeitos de São Sebastião do Alto Tavinho Rodrigues (Solidariedade) e Afim Rodrigues (Solidariedade). Em 2020, apoiou Marcionílio (Solidariedade) para a Prefeitura de São José de Ubá, mas ele perdeu contra Gean (MDB) por, aproximadamente, três pontos percentuais. Em 2024, não se candidatou, e Gean foi o único candidato, reeleito com 100% dos votos válidos. O deputado também teve, em 2022, votação expressiva em alguns municípios para os quais destinou emendas: Mendes, Trajano de Moraes e Laje do Muriaé.

Em 2024, o deputado fez emendas orçamentárias direcionadas aos municípios com os quais mantém alguma relação. A emenda de maior valor foi de R\$ 14,9 milhões, na modalidade de Transferência Especial, distribuída da seguinte forma: R\$ 2,4 milhões para Paty dos Alferes, R\$ 9 milhões para São João de Meriti, R\$ 2,5 milhões para Laje do Muriaé e R\$ 1 milhão para São Sebastião do Alto. Além disso, o deputado destinou outras emendas para diferentes municípios do estado. Sua segunda emenda mais expressiva, no valor de R\$ 9,8 milhões, foi destinada a fundos municipais de saúde, dos quais R\$ 5,2 milhões foram alocados para Duque de Caxias. Em outra emenda de valor semelhante, também voltada para fundos municipais de saúde, o parlamentar destinou mais R\$ 5,4 milhões para Duque de Caxias.

Bebeto, deputado pelo PP, é uma figura de destaque em São João de Meriti, seu principal reduto eleitoral, onde concorreu ao cargo de vice-prefeito ao lado de Valdecy da Saúde (PL) nas

eleições de 2024. Bebeto já exerceu seis mandatos como vereador no município e em suas redes sociais ressalta que foi o parlamentar que mais destinou recursos para São João de Meriti, com foco especial na área da saúde. O deputado alocou cerca de R\$ 18 milhões para a saúde, divididos em duas emendas de R\$ 9 milhões cada. Além disso, Bebeto apresentou outras emendas, grande parte exclusivamente para o município. Entre elas, duas transferências especiais direcionadas ao Gabinete do Prefeito de São João de Meriti, no valor de R\$ 8 milhões e R\$ 586,6 mil, respectivamente.

Dr. Daniel Soranz, deputado pelo PSD, Soranz se licenciou do mandato na Legislatura 2023 - 2027 para assumir o cargo de Secretário Municipal de Saúde no Município do Rio de Janeiro. Assim, ele integra a administração do atual prefeito do Rio de Janeiro Eduardo Paes (PSD), que foi reeleito. Ao observar as emendas de Soranz, sua maior alocação foi direcionada à pasta da saúde do município do Rio. No ano de 2024, destinou cerca de R\$ 18 milhões, evidenciando sua prioridade em fortalecer os serviços de saúde na cidade.

Doutor Luizinho, líder do Progressistas (PP) na Câmara dos Deputados, tem sua base política em Nova Iguaçu, onde já exerceu o cargo de Secretário de Saúde. Ele também foi Secretário de Saúde do estado do Rio de Janeiro durante o governo Pezão. Em 2024, foi um dos principais articuladores da coligação que elegeu Dudu Reina como prefeito de Nova Iguaçu ao lado de sua irmã, Dra. Roberta, vice-prefeita de Nova Iguaçu, consolidando ainda mais a presença política da família na região.

Além do apoio à candidatura de Dudu Reina e sua irmã, Dra. Roberta, Dr. Luizinho também apoiou diversos candidatos de diferentes regiões do estado do Rio de Janeiro. Entre os candidatos que receberam seu apoio e foram eleitos estão: Wladimir Garotinho (Campos dos Goytacazes), Renato Cozzolino (Magé), Neto (Volta Redonda) e Tande (Resende). Muitos desses prefeitos eleitos atuam em áreas beneficiadas por emendas parlamentares significativas alocadas por Dr. Luizinho.

Grande parte das emendas de Dr. Luizinho em 2024 foram destinadas à área da saúde. Em uma única emenda, o parlamentar destinou cerca de R\$ 23,5 milhões para a função da saúde. Deste montante, foram destinados R\$ 5 milhões para o Fundo Municipal de Saúde de Nova Iguaçu, R\$ 5 milhões para o Fundo Municipal de Saúde de Magé, R\$ 5 milhões para o Fundo Municipal de Saúde de Campos dos Goytacazes, R\$ 5 milhões para o Fundo Estadual de Saúde - FES e R\$ 3 milhões para o Fundo Municipal de Saúde de São Gonçalo. Em emenda distinta, o deputado destinou cerca de R\$ 2,6 milhões para o Fundo Municipal de Saúde de Miguel Pereira.

Juninho do Pneu, deputado pelo União Brasil, é uma figura política de destaque em Nova Iguaçu, município que representa sua principal base eleitoral. Juninho do Pneu foi vice-prefeito licenciado de Nova Iguaçu na chapa do atual prefeito Rogério Lisboa. Ambos apoiaram a candidatura de Dudu Reina, que assumirá a Prefeitura em 2025. Além de Nova Iguaçu, Juninho também tem forte atuação em outros municípios do estado do Rio de Janeiro, como Magé, Guapimirim, Japeri e São João de Meriti.

Em 2024, Juninho do Pneu destinou R\$ 13 milhões para a área da saúde. Este valor foi distribuído entre quatro fundos municipais, sendo R\$ 5 milhões para Belford Roxo, R\$ 5 milhões para São João de Meriti, R\$ 2 milhões para Três Rios e R\$ 1 milhão para Japeri. Em outra emenda orçamentária, também destinada para o setor de saúde, o deputado destinou R\$ 5,7 milhões para o Fundo Municipal de Saúde de Magé.

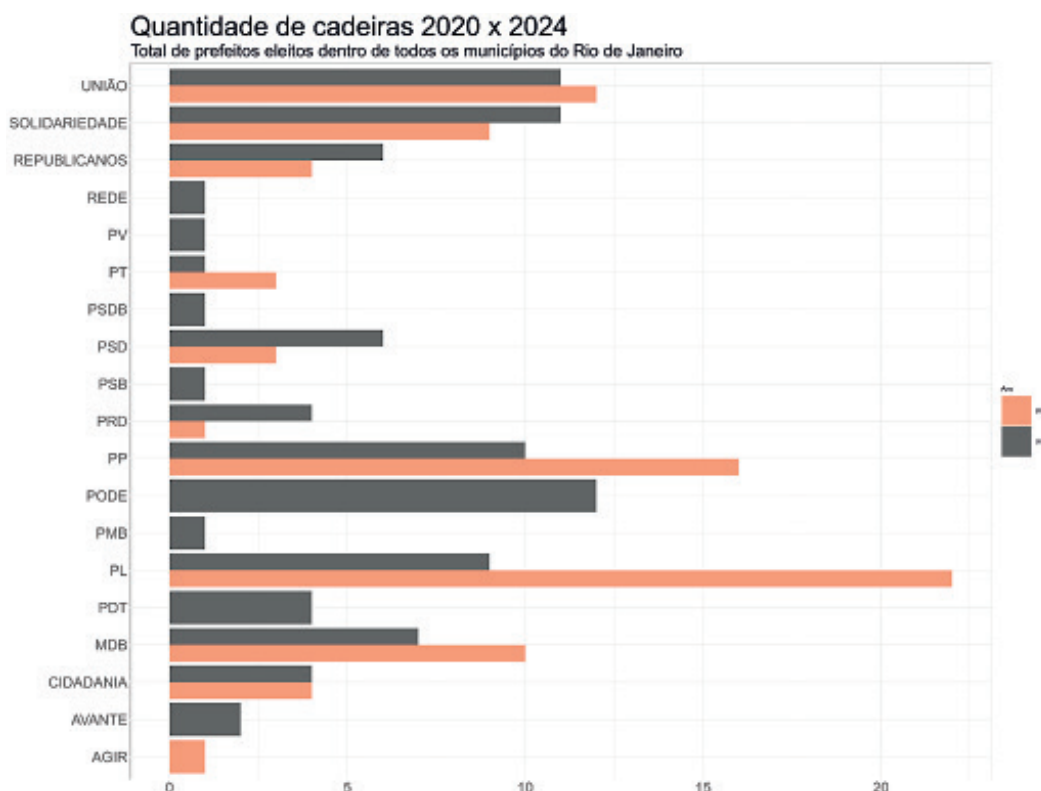
Em suas redes sociais, Juninho enfatiza ser o parlamentar que mais levou recursos para o município de Nova Iguaçu. Para o ano de 2024, o deputado destinou para o município uma emenda na ordem de R\$ 2,5 milhões para a execução do Projeto Mais Comunidades, uma parceria da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) com uma organização não-governamental para a execução do Projeto Esporte+Cultura. Além disso, o deputado também destinou o montante de R\$ 200 mil para o Fundo Municipal de Assistência Social de Nova Iguaçu. Em outra emenda, também destinou mais R\$ 200 mil para uma entidade sem fins lucrativos, Encontrarte, para a realização de oficinas e capacitação de audiovisual em Nova Iguaçu. Por fim, mais R\$ 200 mil foram destinados para Nova Iguaçu em uma emenda para outra entidade sem fins lucrativos, Salvando Vidas, cuja ação da emenda é o apoio e o acolhimento de usuários dependentes de álcool e outras drogas.

Max Lemos, eleito pelo PDT, concorreu à Prefeitura do município de Queimados, onde já exerceu a função por dois mandatos. Nesta eleição, Max Lemos, ficou em segundo lugar. Além de sua experiência como prefeito, Lemos também foi deputado estadual e ocupou o cargo de secretário de Infraestrutura e Obras do Rio de Janeiro. Para o exercício de 2024, ele apresentou duas emendas para Queimados, sendo a primeira na ordem de R\$ 6 milhões destinada para a área da saúde e outra no valor de R\$ 715 mil, destinada ao desenvolvimento de atividades e ao apoio a programas e projetos de esporte amador, educação, lazer e inclusão social. Além disso, o deputado alocou recursos de suas emendas em outras regiões do estado.

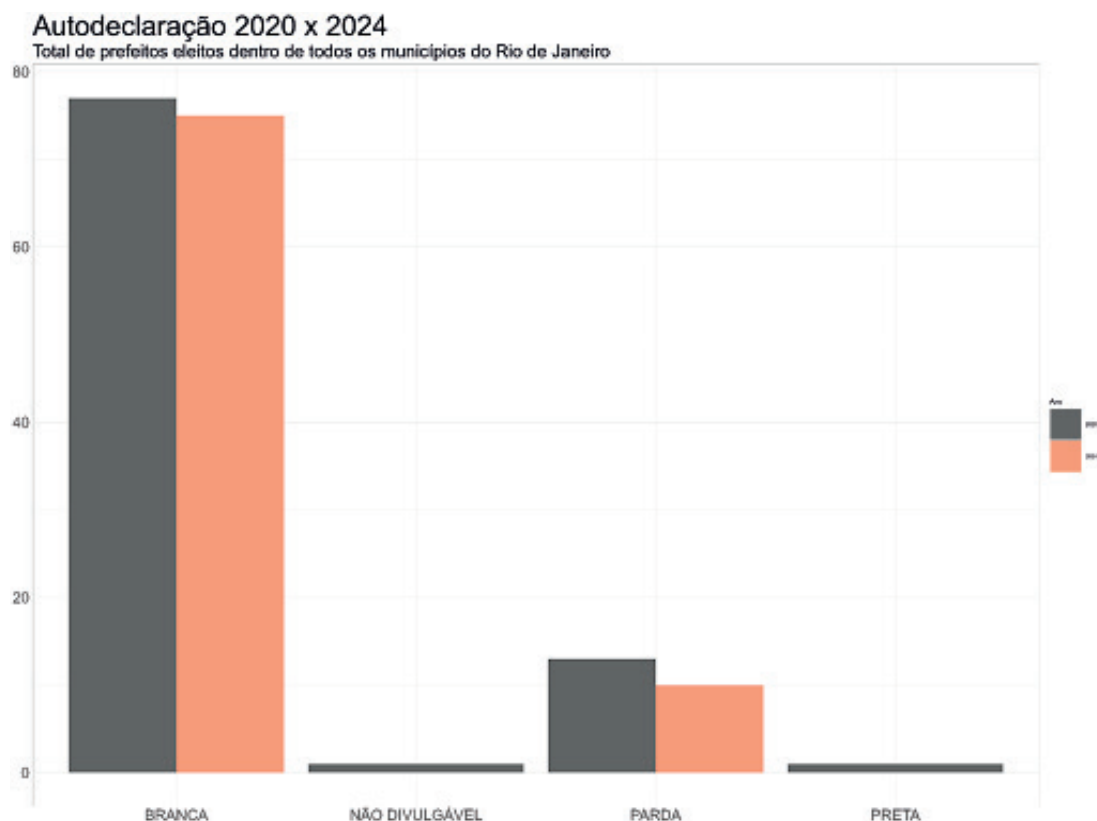
A eleição de 2024 no estado do Rio de Janeiro: análise dos resultados

Nesta seção, analisaremos os resultados quantitativos do primeiro turno seguindo a organização estabelecida em nossos volumes anteriores do Guia Lappcom das Eleições Municipais. No primeiro e no segundo volumes, desenhamos os cenários eleitorais a partir dos prefeitos e vereadores, apresentados aqui a partir de gráficos ilustrativos que revelam seus perfis em termos de gênero, raça e ocupação, mas, também a distribuição dos cargos no Executivo e Legislativo entre os partidos. No terceiro volume, nossas análises foram realizadas com ênfase nos bairros e na sua importância para o processo eleitoral. No tocante a este último item, por questões de espaço, apresentamos apenas o resultado da eleição para a prefeitura do Rio de Janeiro. No caso dos demais municípios, os mapas de distribuição dos votos dos candidatos a vereador e prefeito por bairro poderá ser consultada diretamente na plataforma do CartPol: <https://cartpol-de4ebf8415a8.herokuapp.com/>

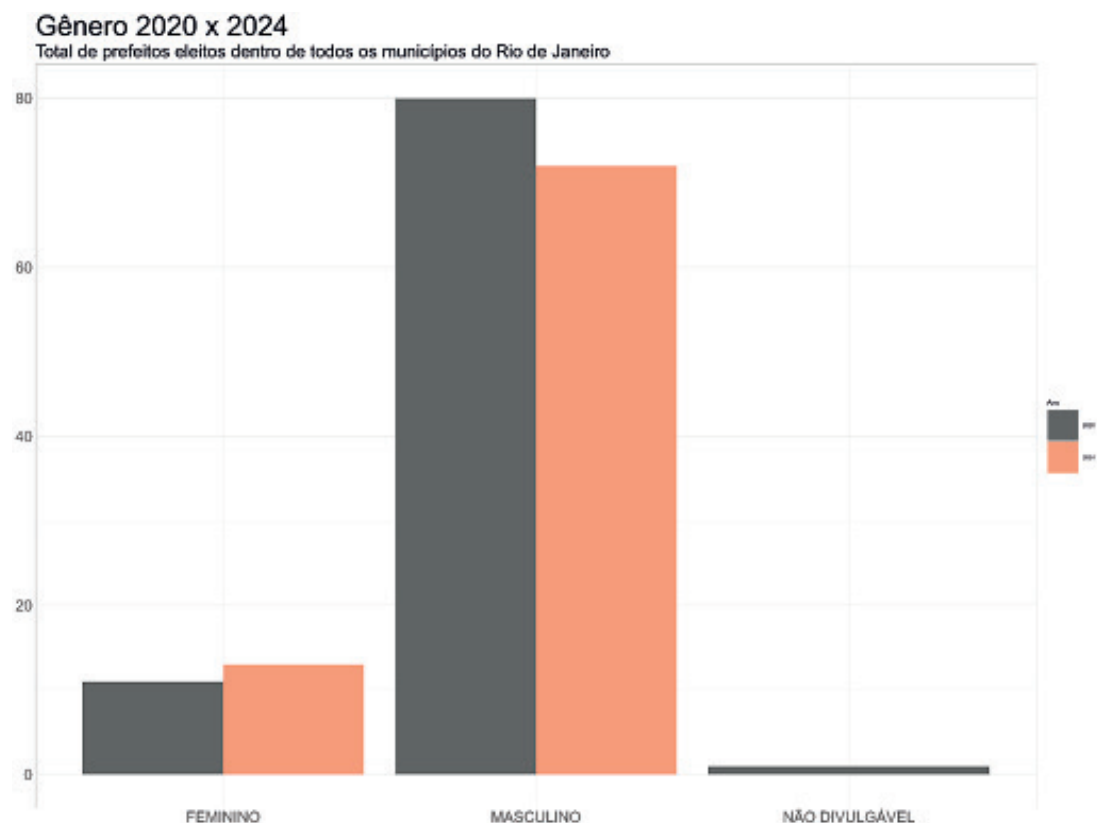
Inicialmente, vamos analisar o desempenho dos partidos a partir dos prefeitos eleitos em primeiro turno no estado do Rio de Janeiro. As legendas que obtiveram mais vitórias foram: PL, com 22 prefeituras (26% do total); PP, com 16 (18%); União, com 12 (14%); MDB, com 10 (11%) e Solidariedade, com 9 (10,5%). Em comparação a 2020, percebe-se que o número de partidos ocupando prefeituras diminuiu, indicando uma concentração nesses cargos: se em 2020 foram 20 partidos, em 2024, foram apenas 11. O PL, sigla de Bolsonaro e do governador Cláudio Castro, saiu fortalecido no estado, saltando de 9 para 22 prefeituras. Outro destaque é o PP, de Dr. Luizinho que saltou de 10 para 16, ainda que haja outras prefeituras ainda em disputa. O PT tinha apenas uma prefeitura em 2020, e conquistou três em 2024. O PSOL não elegeu nenhum prefeito, mas está disputando o segundo turno em Petrópolis.



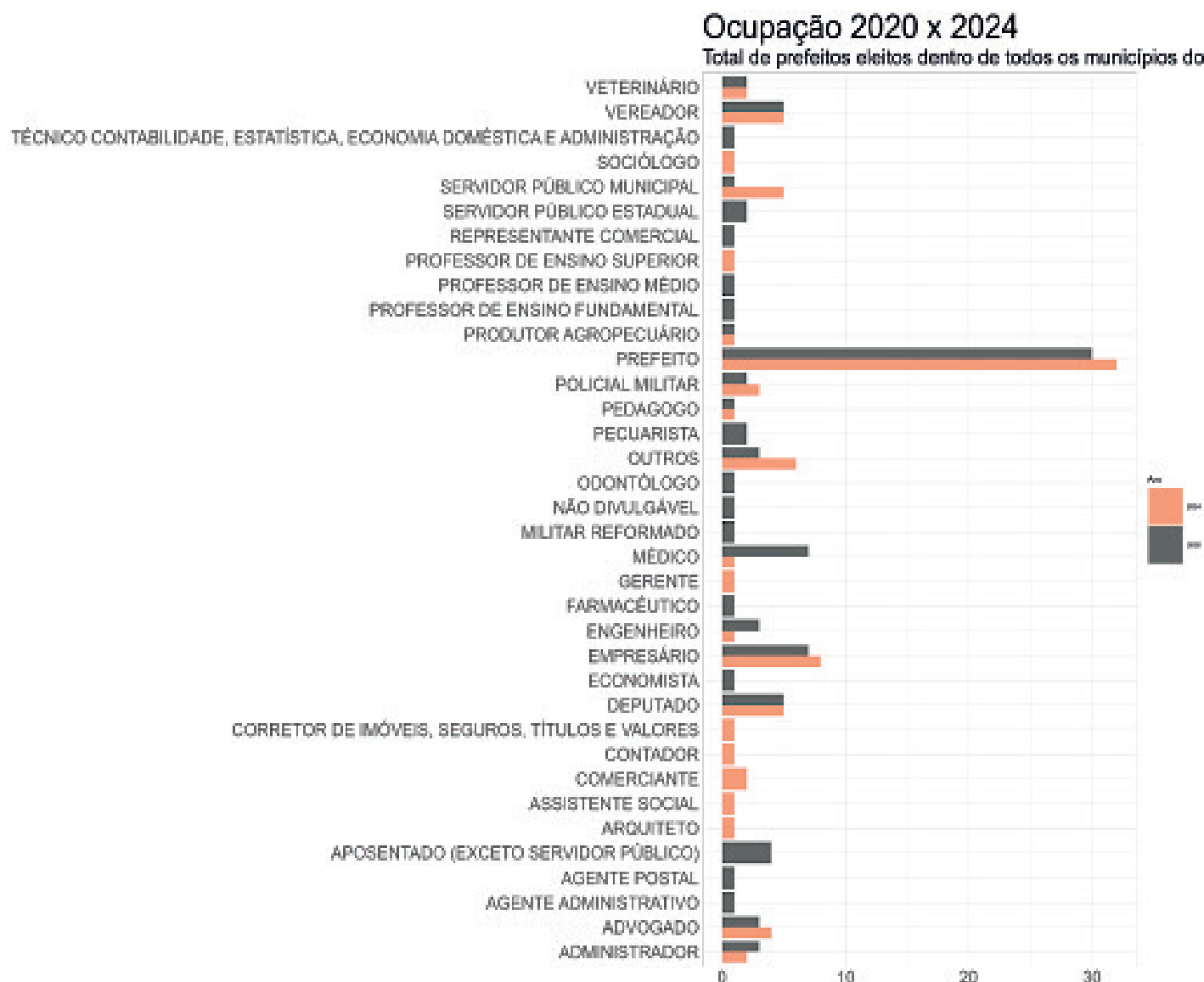
No âmbito da representatividade descritiva, o estado do Rio de Janeiro elegeu 75 pessoas brancas (88%) e dez pessoas pardas (12%). O único prefeito negro de 2020 foi reeleito, mas sua autodeclaração atual é parda, fazendo com que o número de negros chegue a zero.



O número de mulheres aumentou, de 11 para 13, de um total de 85.



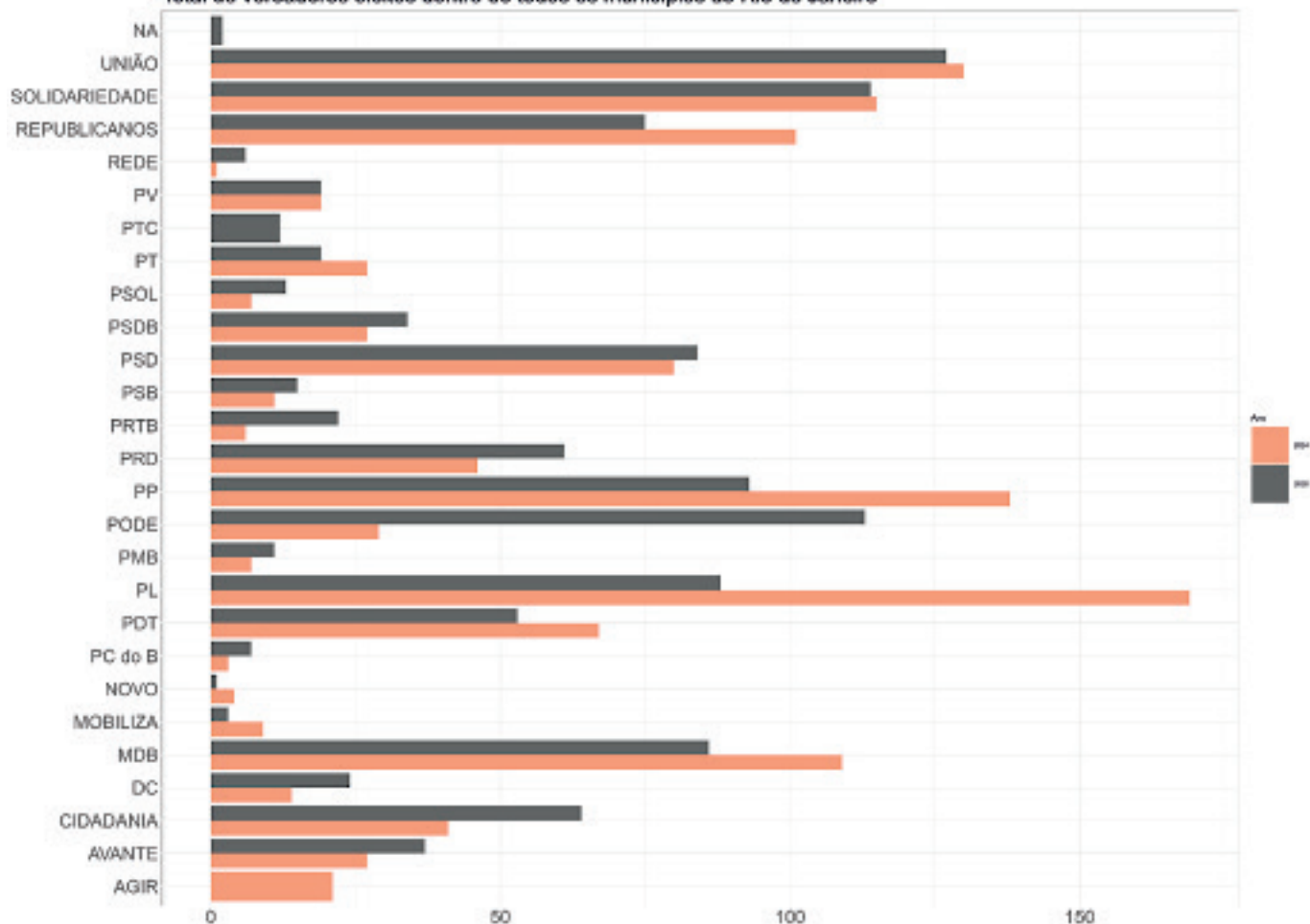
Ao olharmos para as ocupações, chama a atenção o número de eleitos que indicaram como ocupação a opção prefeito, sendo 32 o número de respondentes com essa profissão. Este ponto chama atenção, uma vez que foram 34 reeleições até o momento, indicando que dois prefeitos reeleitos apontaram outra ocupação principal. Profissões ligadas à segurança pública foram menos mencionadas do que aquelas ligadas à atividade política como prefeito, vereadores e deputados. Em 2020, entre os vereadores eleitos, eram 27 policiais e 7 militares. Em 2024, foram 22 policiais e 8 militares reformados. Esse é um dado que corrobora nossas impressões iniciais sobre o desgaste do discurso ideológico. E o fortalecimento da política tradicional que diz respeito à ocupação de cargos e à gestão do território.



Os partidos que lideram as Câmaras Municipais são: PL, com 169 (14% do total dos vereadores ao longo dos municípios do estado); PP, com 138 (11,5%) e o União Brasil, com 130 (10,7%). Em comparação a 2020, reforça-se o fortalecimento do PL, que saiu de 88 para 169 cadeiras ao longo das cidades fluminenses. O PP também é destaque, saltando de 93 cadeiras em 2020 para 138. O PT saltou de 19 para 27, e o PSOL encolheu de 13 para 7.

Quantidade de cadeiras 2020 x 2024

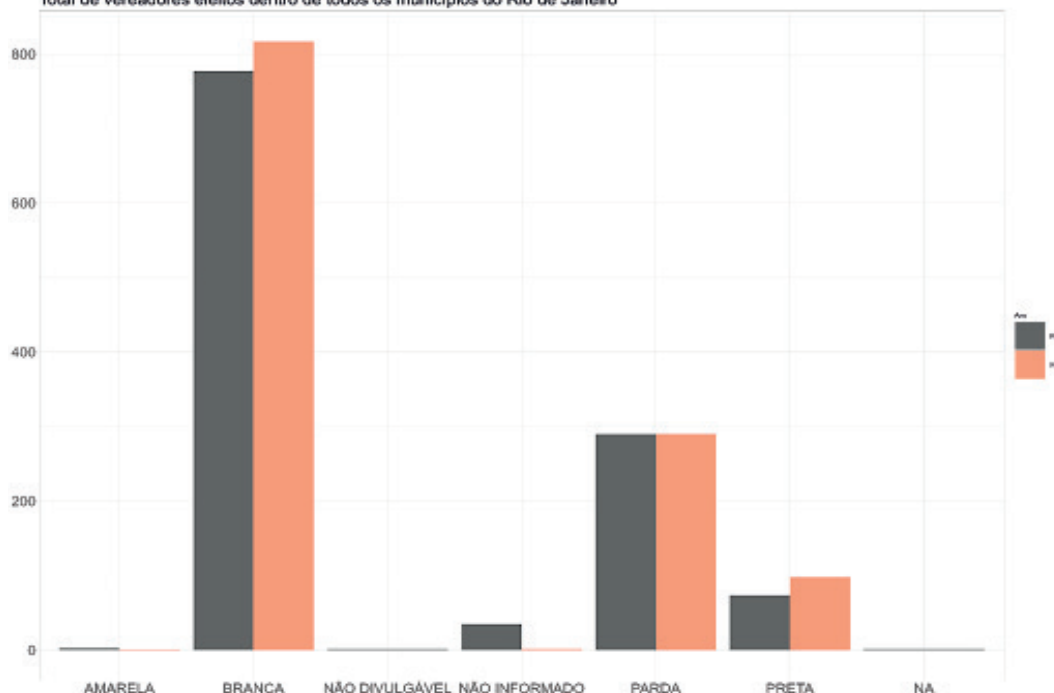
Total de vereadores eleitos dentro de todos os municípios do Rio de Janeiro



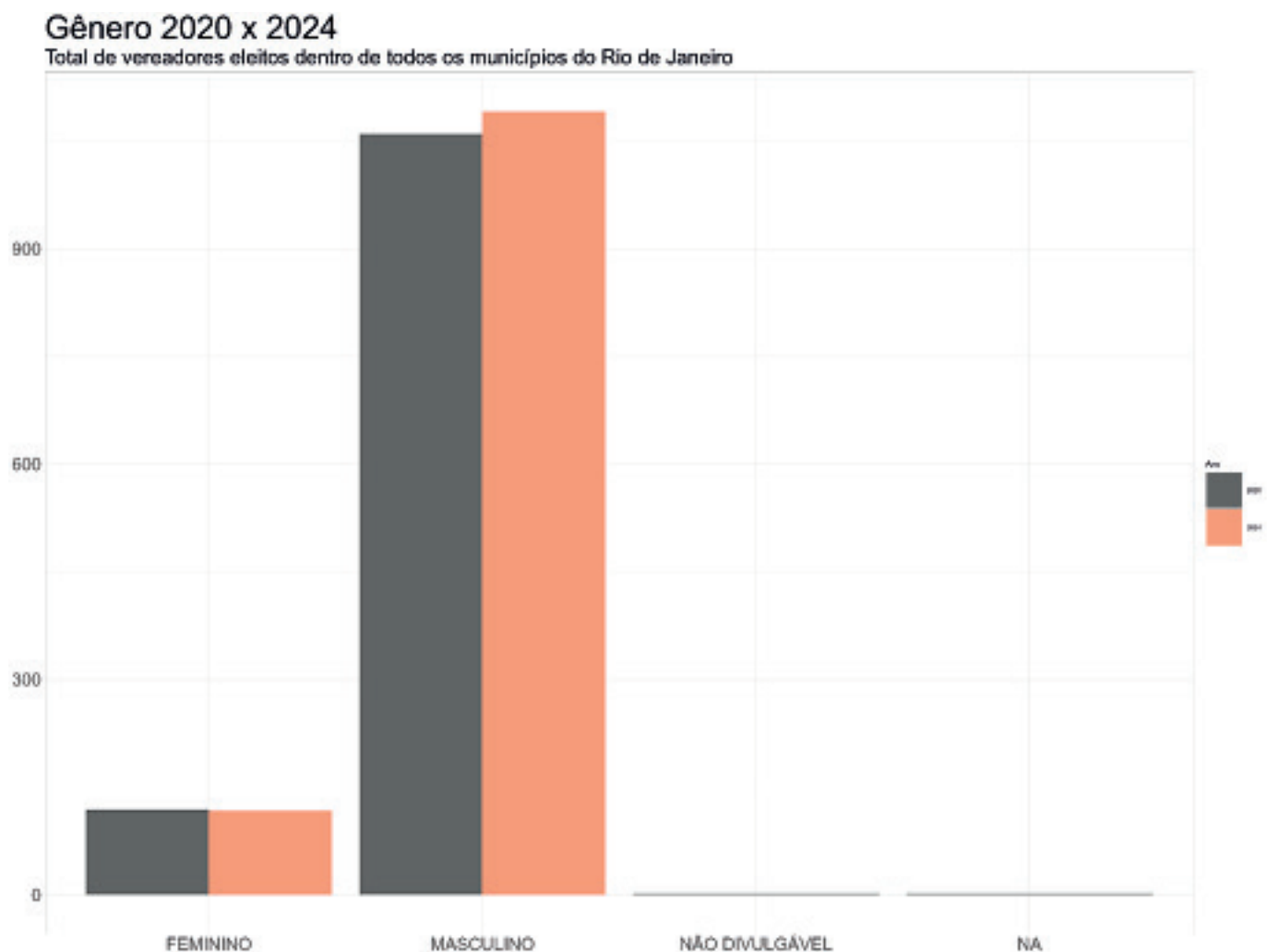
Na autodeclaração de cor/raça, são 817 vereadores brancos (67%) e apenas 98 pretos (8%), com 290 pardos (24%). Já na questão de gênero, são 1091 homens (91%) e apenas 117 mulheres (9%). A ocupação de vereador é disparada a mais mencionada, com 490 representantes. Neste tocante, cabe ressaltar que o número de pretos saltou de 74 para os 98 e o número de pardos se manteve.

Autodeclaração 2020 x 2024

Total de vereadores eleitos dentro de todos os municípios do Rio de Janeiro



Em relação ao gênero, foram eleitas 2 mulheres a menos: 117, em 2024, 119 em 2020. Esse fato chama especial atenção, no entanto, pela questão da proporção de vereadoras, mesmo contando com um expressivo aumento de cadeiras no estado fluminense – saindo de 1184, em 2020, para 1208, em 2024 –, o número absoluto do total de mulheres caiu, saindo de 10% das cadeiras ao longo do estado para 9%. Também chama atenção o fato de que apenas 64 das 92 cidades tiveram vereadoras mulheres, demonstrando que a subrepresentação de gênero subsiste a despeito das políticas adotadas para estimular as candidaturas femininas e seu devido financiamento. Por fim, quando o assunto é reeleição, 530 dos 1208 vereadores dos municípios do estado do Rio de Janeiro foram reeleitos em 2024¹. Este dado, por sua vez, reforça nossas impressões acerca do espírito geral dessa eleição, marcada pela decisão pragmática do eleitor de avaliar os incumbentes no tocante à gestão da cidade.



Cabe ressaltar que as eleições de 2024 no estado do Rio de Janeiro foram influenciadas por mudanças significativas no número de eleitores em diversos municípios. Em alguns, o eleitorado apresentou um crescimento substancial, enquanto em outros, houve uma redução. Essas variações impactam diretamente a composição das Câmaras Municipais, pois o número de vereadores é determinado com base na população eleitoral de cada município. De acordo com a legislação em vigor e as regulamentações emitidas pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE) e o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o número de vereadores é ajustado de acordo com os dados mais recentes do eleitorado. Essa atualização busca assegurar uma representação proporcional e equitativa para as populações municipais, refletindo as dinâmicas demográficas e políticas locais.

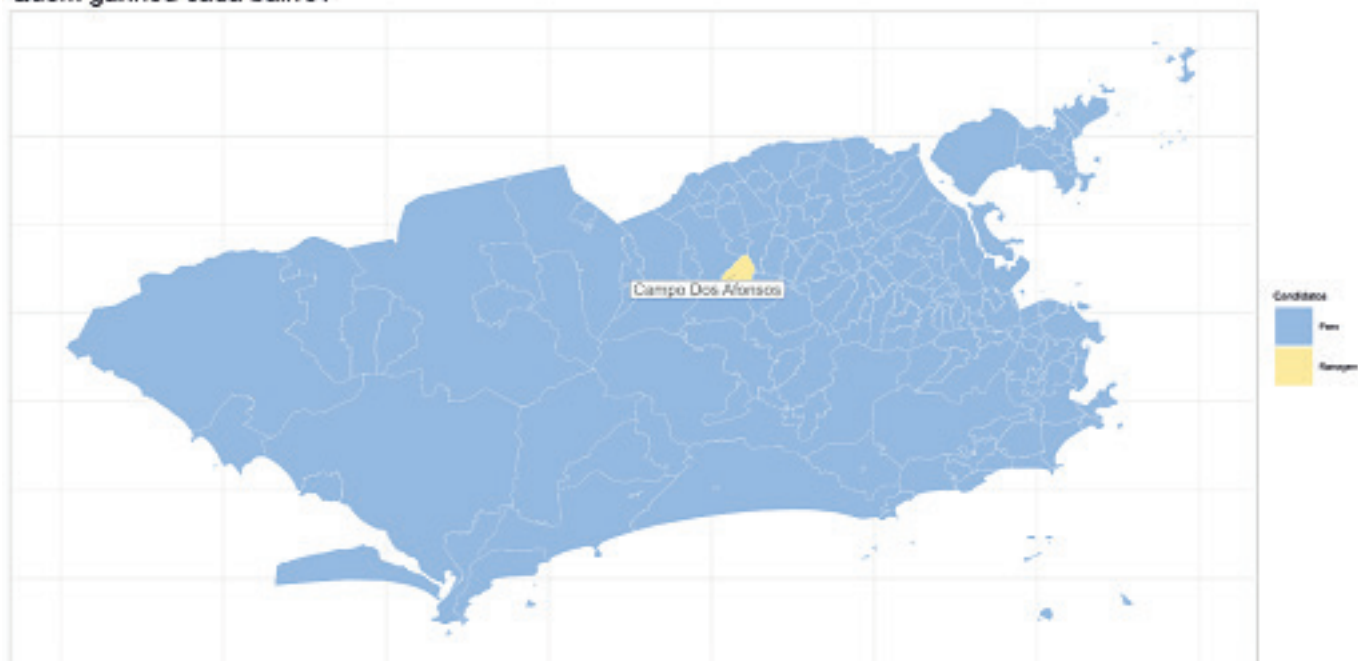
Os bairros e sua importância para a eleição municipal

O caso do Rio de Janeiro

Eduardo Paes teve uma vitória expressiva em 2024. Além de ter sido reeleito em primeiro turno, o candidato conseguiu expandir seu eleitorado na maioria dos bairros do município, tendo perdido em um único bairro, Campo dos Afonsos. Bairro que faz limite com a Vila Militar, Campo dos Afonsos conta com uma base da Força Aérea Brasileira (FAB), bem como a Universidade de Força Aérea (UNIFA). O vencedor dos votos ao longo dos bairros do Rio de Janeiro estão indicados no mapa abaixo:

Paes x Ramagem

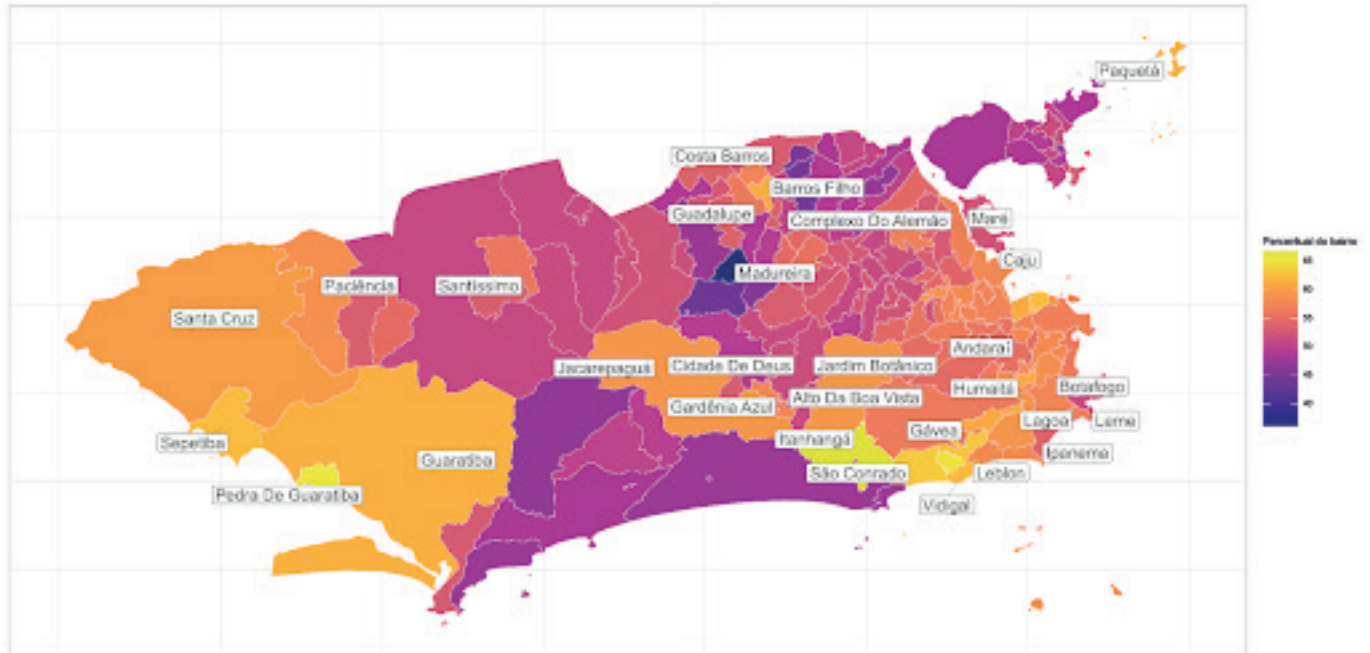
Quem ganhou cada bairro?



Uma surpresa nesse quadro foi que, além de Alexandre Ramagem só ter vencido em um bairro, Tarcísio não apareceu à frente de Paes em lugar algum, nem mesmo em Laranjeiras, tradicional reduto eleitoral do PSOL. No entanto, para entender as escalas de domínio de Paes, é preciso observar o percentual de votos obtidos pelo candidato, em relação ao total de votos do bairro, conforme indicado no mapa abaixo.

Distribuição de votos Paes 2024

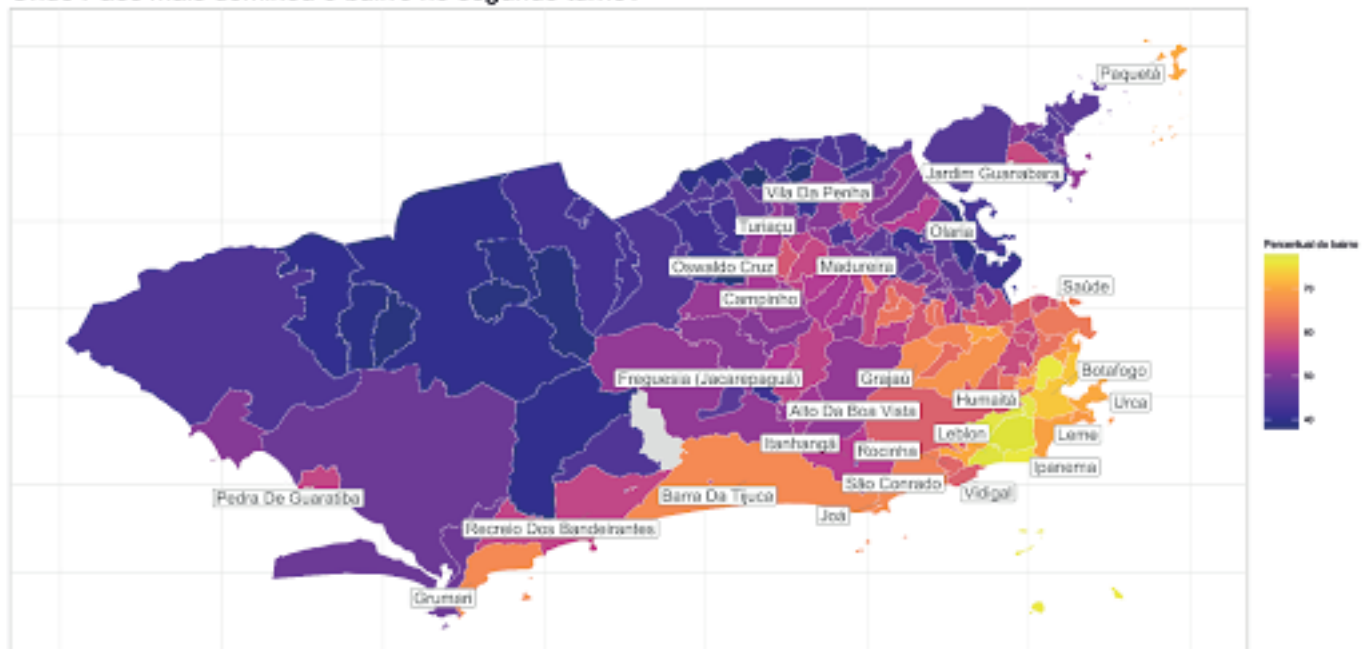
Onde Paes mais dominou o bairro?



No mapa, todos os bairros que aparecem com placas e nomes são os que Paes obteve pelo menos 55% dos votos totais. Os de tom alaranjado são aqueles em que o prefeito obteve em torno de 50%. Lembrando que, para além dos outros candidatos, nessa porcentagem também entra a quantidade de votos nulos e brancos, o que enfatiza a magnitude da vitória do prefeito reeleito. Conforme salientado pelo Lappcom em entrevista a O Globo do dia 29 de setembro de 2024, nos dois últimos anos a Prefeitura tem intensificado seus investimentos na Zona Oeste do município. Esse investimento pode ser um fator explicativo para a expansão da votação do prefeito na região, como se pode observar quando comparamos o mapa acima, com o que apresentamos abaixo com os resultados do segundo turno de 2020, compreendendo que, em 2024, por ter se encerrado no primeiro turno, a distribuição de votos envolve um número maior de candidatos.

Distribuição de votos Paes 2020

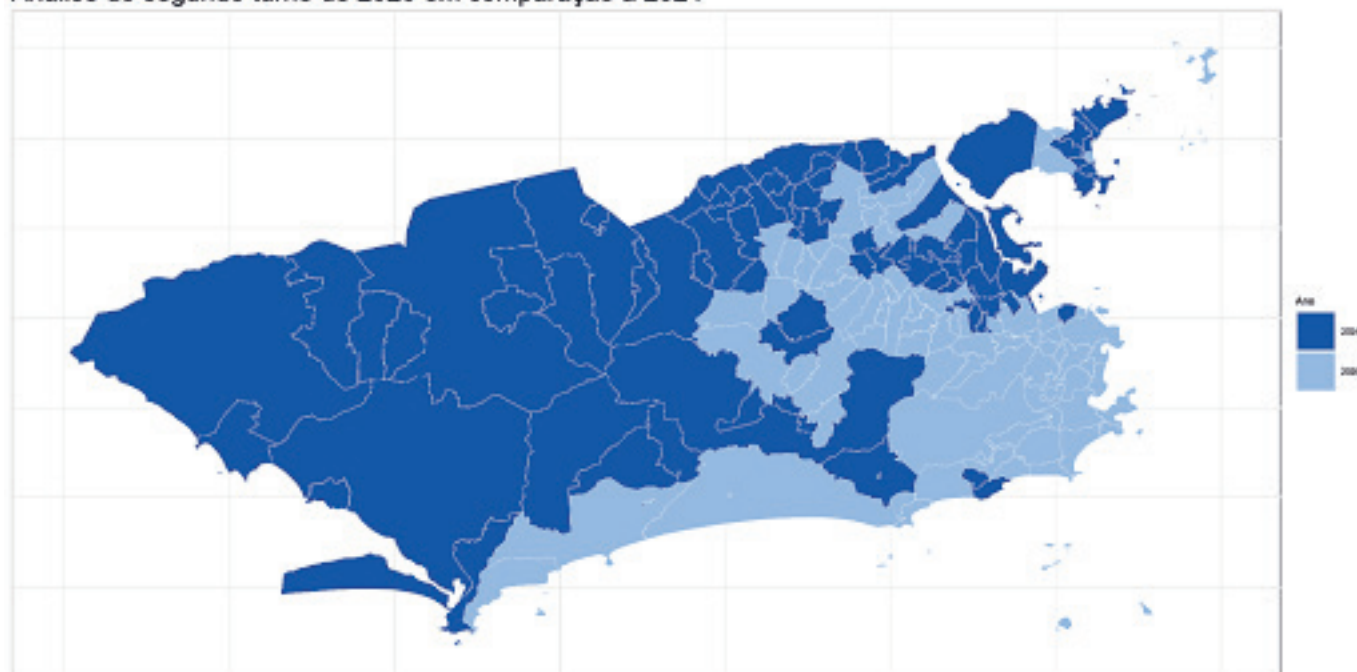
Onde Paes mais dominou o bairro no segundo turno?



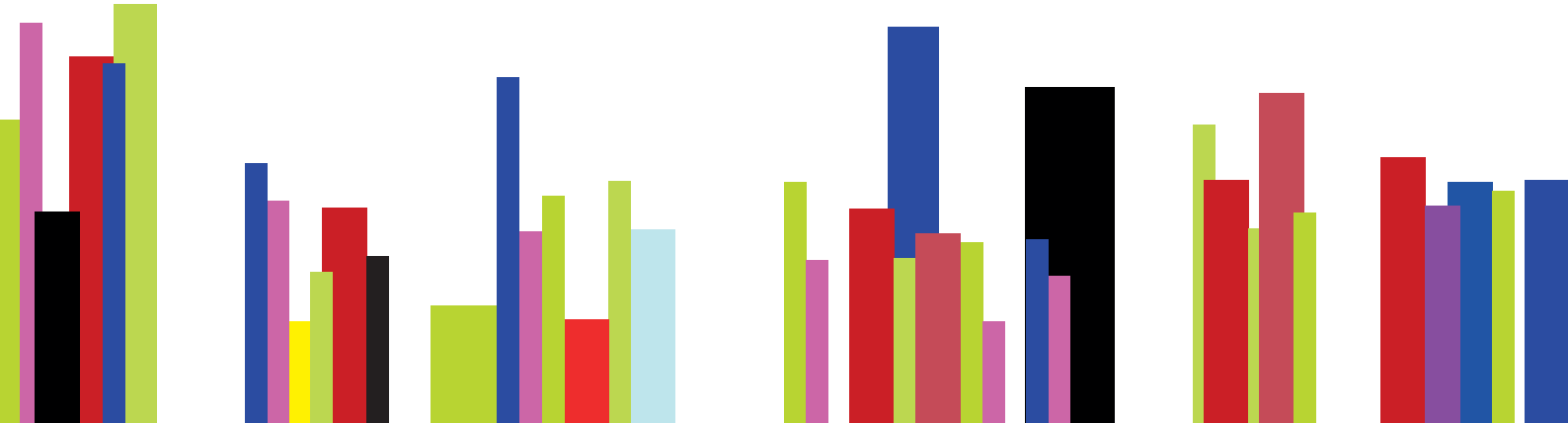
Apesar de escalas diferentes, fica evidente que Paes conseguiu uma expansão na Zona Oeste, saindo de um intervalo de 40-50% dos votos válidos para valores que extrapolam os 60%, como citados e previamente exibidos no mapa anterior. A fins de comparação, contudo, é interessante contrastar os percentuais de votos por bairros da região, considerando o segundo turno de 2020 e o primeiro turno de 2024.

Onde Paes teve maior percentual de votos?

Análise do segundo turno de 2020 em comparação a 2024



Por fim, no mapa acima, comparamos os percentuais de votação obtidos por Paes em 2020 e 2024, marcando de azul claro quando foi maior na primeira eleição e de azul escuro quando foram maiores em 2024. Ao observá-lo, fica nítida a expansão de Paes para áreas do Rio além da Zona Sul, área nobre do município onde o prefeito havia atingido seus maiores percentuais de voto em 2020. O azul mais escuro, que significa um percentual maior em 2024, é predominante no mapa. Vale destacar, entretanto, que a comparação é com o segundo turno de 2020, quando concorria com apenas um candidato. De todo modo, como indicado em todos os mapas apresentados, Eduardo Paes conseguiu expandir seu raio de atuação que agora engloba a cidade inteira, o que explica sua vitória em primeiro turno.



Região Metropolitana



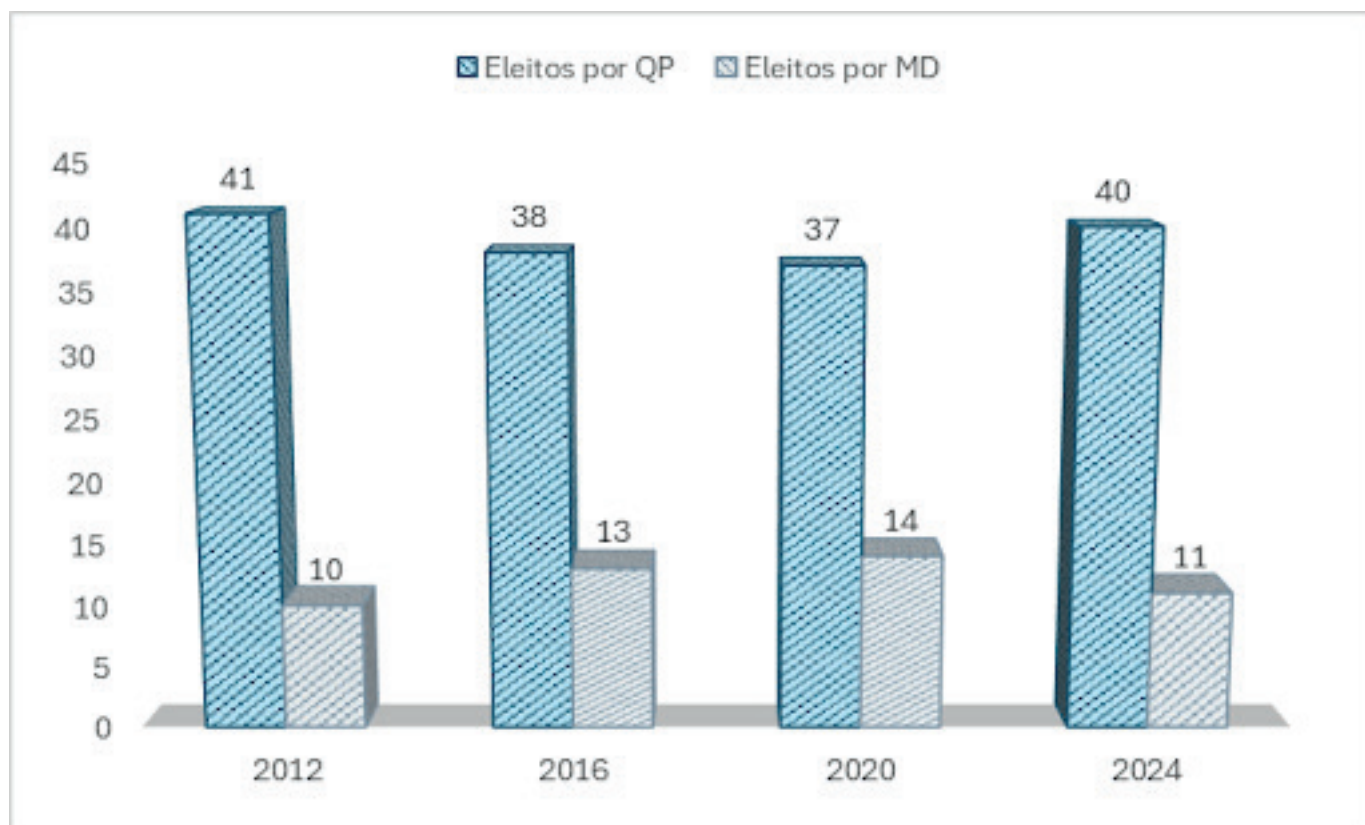
A cidade do Rio de Janeiro, capital do estado, não surpreendeu com o resultado da competição eleitoral para prefeito e seguiu os prognósticos apresentados nas pesquisas de intenção de votos realizadas durante todo o processo: Eduardo Paes (PSD) foi reeleito no primeiro turno e o candidato da direita, Alexandre Ramagem (PL), ficou em segundo lugar. Apesar desse cenário esperado, alguns indicadores merecem atenção e trazem luz ao cenário político da cidade, especialmente no que diz respeito à formação da Câmara Municipal, que traz um novo panorama diante da renovação de 45% em relação à sua composição em outubro de 2024.

Quanto ao panorama geral do município, 69,4% dos eleitores aptos compareceram às urnas, ou seja, houve 30,5% de abstenção. Essa proporção quase se iguala à da eleição de 2020, quando, em meio às inúmeras restrições devido à pandemia de Covid-19, apenas 67,2% dos cariocas foram às urnas exercer o seu direito ao voto. Em 2016, mais de 75% do eleitorado apto compareceu às urnas, índice que não foi atingido no município desde a pandemia. De 2020 para 2024, o eleitorado aumentou em quase 150 mil eleitores, mas, em números absolutos, o comparecimento ainda foi inferior ao da penúltima eleição: 3.477.280 pessoas foram votar em 2024, comparado a 3.708.857 em 2016. Em relação à eleição para prefeito, em 2024, 8,3% dos eleitores que compareceram às urnas votaram branco ou nulo, ou seja, 38,8% do eleitorado apto não escolheu representante para a Prefeitura do Rio em 2024. Em contrapartida, a eleição de 2024 alcançou o menor patamar de votos brancos e nulos das últimas cinco eleições municipais.

Em relação à eleição para vereadores, ao somar a abstenção com os votos brancos e nulos, a parcela dos eleitores que não escolheram um candidato a vereador é de 43,1%. Esse resultado é consequência de uma presença maior de votos brancos e nulos na eleição proporcional, no entanto, assim como na eleição para prefeito, o número de votos brancos e nulos diminuiu ao longo das últimas cinco eleições.

Outro dado relevante percebido nas últimas eleições proporcionais municipais no Rio se refere ao ao quociente eleitoral (resultado do total de votos válidos dividido pelo número de vagas disponíveis na Câmara), sendo verificado um aumento de pouco mais de 14% em relação a eleição de 2020, alcançando o número de 58.761 votos. O aumento do quociente eleitoral pode ser justificado pelo aumento do eleitorado carioca, que saltou de 4.851.887 para 5.009.373, combinado com o aumento do número de eleitores que compareceram às urnas e a diminuição dos votos brancos e nulos. Esses fatores tiveram como consequência o aumento do número de votos válidos, que é a base de cálculo do quociente eleitoral.

Ainda em relação aos vereadores, se em 2020 foi possível perceber uma diminuição dos eleitos por quociente partidário (QP) e aumento dos eleitos por média, o que teria sido ocasionado pela pulverização dos votos entre um número maior de partidos devido ao fim das coligações na eleição proporcional, na eleição de 2024, a realidade foi totalmente diferente, com um aumento no número de candidatos eleitos por QP e menos candidatos eleitos por média. Esse resultado foi consequência das fusões, incorporações e federações entre partidos que diminuiriam o número de partidos na corrida eleitoral e, consequentemente, a diminuição das nominatas e candidatos, conforme gráfico abaixo:



Fonte: elaboração própria a partir dos dados disponibilizados pelo site do TSE.

Outro dado importante é o aumento do eleitorado jovem nas eleições de 2024, principalmente aqueles eleitores de 16 e 17 anos que ainda não têm obrigação de votar. Os eleitores com 16 anos de idade eram pouco menos de mil em 2020, e em 2024, passaram a ser 2.529. Aqueles com 18 anos eram apenas 26.994 em 2020, e em 2024, esse número saltou para pouco mais de 41 mil eleitores. No entanto, o dado mais impressionante é em relação aos eleitores com 100 anos ou mais, que em 2020 eram apenas 3.989 e em 2024 passaram a ser 45.366 eleitores, número 11 vezes maior do que na eleição anterior.

Entre as pesquisas que foram divulgadas, merece destaque o comparativo das duas últimas pesquisas do Datafolha. A pesquisa divulgada em 19 de setembro de 2024, que é estimulada (apresenta a lista de candidatos) e considera os votos nulos e aqueles que ainda não sabem em quem votar, já identifica uma possível vitória de Eduardo Paes (PSD) no primeiro turno com 59% dos votos, seguido por Alexandre Ramagem (PL) com 17% dos votos e Tarcísio Motta (PSOL) com 7% dos votos, os outros candidatos ficam com 2% para baixo. Já a pesquisa de votos válidos, aquela que apresenta a lista de candidatos e desconsidera os votos brancos e nulos, divulgada às vésperas da eleição, se aproxima mais ainda do resultado final, mantendo Eduardo Paes na liderança e com vitória no primeiro turno, mas identifica um aumento de votos em Alexandre Ramagem alcançando 24% da intenção de votos e Tarcísio Motta se mantendo na mesma posição.

Confirmando os prognósticos das pesquisas sobre a eleição, Eduardo Paes (PSD) obteve vitória já no primeiro turno, com 60,47%, praticamente o dobro do segundo lugar, Alexandre Ramagem (PL), que conquistou 30,81% dos votos do eleitorado carioca. O resultado dos demais candidatos foi: Tarcísio Motta (PSOL) com 4,2% dos votos, Marcelo Queiroz (PP) com 2,44%, Rodrigo Amorim (União Brasil) com 1,11%, Carol Sponza (Novo) com 0,66%, Juliete Pantoja (UP) com 0,22%, Cyro Garcia (PSTU) com 0,08% e Henrique Simonard (PCO) com 0,02%. A habilidade de Eduardo Paes em formar alianças com políticos importantes, se aproximar de líderes evangélicos, de evitar polarizações nos seus discursos, combinado com sua experiência administrativa, permitiram um resultado eleitoral que o elegeu para o quarto mandato, se tornando a pessoa com mais tempo no cargo de prefeito da história da cidade do Rio de Janeiro, tendo exercido os mandatos entre 2009 até 2012, 2013 até 2016, 2021 até 2024.

Conquistando o segundo lugar na competição eleitoral, Alexandre Ramagem se candidatou à Prefeitura do Rio pelo PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro, seu principal apoiador. Ramagem foi delegado da Polícia Federal, com experiência na coordenação de eventos públicos, na atuação em eleições no combate aos crimes eleitorais, e participou da Operação Lava Jato. Sua ligação com o ex-presidente iniciou em 2018 quando foi designado para chefiar a segurança de Bolsonaro. Em 2019 se tornou chefe-geral da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), e em 2022 foi eleito deputado federal pelo PL. Durante seu mandato, foi membro da CPI dos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023. A escolha de Ramagem para ser candidato ao cargo de prefeito do município do Rio foi do próprio ex-presidente Bolsonaro, com apoio dos filhos, o senador Flávio Bolsonaro (PL) e o vereador Carlos Bolsonaro (PL).

O Rio ficou conhecido como berço político do bolsonarismo, e o ex-presidente tinha confiança na sua indicação para alcançar pelo menos o segundo turno. Além disso, o fato de Ramagem ter tido uma carreira como delegado federal seria importante para defender a bandeira da segurança pública e o combate à corrupção. No entanto, a última experiência do eleitorado carioca com o ex-delegado federal Wilson Witzel como governador do estado, combinado com um discurso que se afasta das competências de um prefeito, como é o tema da segurança pública, abriram espaço para que Eduardo Paes pudesse confrontar e estender suas críticas a outro aliado de Ramagem, o atual governador do Rio, Claudio Castro (PL). Além disso, a ideia do domínio bolsonarista sobre o eleitorado evangélico acabou não se concretizando, ao passo que muitos líderes dessas denominações escolheram apoiar a campanha de Eduardo Paes. Outro contratempo na campanha de Ramagem foi a escolha do vice de chapa: a indicação do PL foi de Tia Ju, deputada estadual pelo Republicanos, partido que compunha a coligação "Coragem para Mudar", do qual também faziam parte o PL e o MDB, mas a deputada recusou o convite. A deputada estadual bolsonarista, Índia Armelau (PL), foi escolhida como vice de Ramagem, formando uma chapa denominada "puro sangue". Ramagem, que desde o início da corrida eleitoral esteve atrás de Eduardo Paes nas pesquisas, surpreendeu na reta final e alcançou 30% dos votos do eleitorado carioca.

Tarcísio Motta (PSOL) obteve 4,2% dos votos do eleitorado carioca. Seu partido, que é federado com o partido Rede, estava coligado com PCB. Tarcísio contava ainda com o apoio de Marina Silva (ministra do Meio Ambiente); Sônia Guajajara (ministra dos Povos Indígenas); Lindbergh Farias (deputado federal, PT-RJ) e de sua vice na chapa, a deputada estadual Renata Souza. Esse resultado pouco expressivo se justifica pela grande frente da esquerda formada em favor de Eduardo Paes objetivando desarticular as forças da direita no município.

Marcelo Queiroz (PP) obteve 2,44% dos votos, foi candidato na coligação "O Rio tem opção" (PP e Federação PSDB Cidadania) e tinha como vice a vereadora Teresa Bergher (PP), que decidiu não tentar a reeleição para o parlamento carioca e compor a chapa de Queiroz. Rodrigo Amorim (União), atualmente deputado estadual, obteve 1,11% dos votos, seu partido estava federado com o Mobiliza e o deputado estadual Fred Pacheco compunha sua chapa como vice.

A Câmara Municipal do Rio de Janeiro possui 51 cadeiras e ao longo das últimas duas eleições sofreu um turnover progressivo de parlamentares, com renovação de 33% em 2020 e 45% em 2024. No entanto, essa dança de cadeiras merece uma análise minuciosa. Primeiramente, é importante dizer que o comparativo foi feito em relação à atual composição da Câmara, isso porque fatores externos à escolha dos eleitores impulsionaram também essa troca de vereadores, ou seja, durante o mandato diversos parlamentares foram eleitos para outros cargos políticos, foram casados ou faleceram. Assim, partindo do pressuposto da vontade do eleitor foi avaliado quem dos parlamentares em exercício o carioca decidiu não eleger.

Ao observar os candidatos que foram eleitos em 2024 e os que estão atualmente em exercício, é possível dizer que o eleitor carioca é conservador, e que se mantém fiel às suas escolhas, ou pelo menos, foi nesta última eleição. Esta hipótese pode ser consolidada pelo fato de que, dos onze suplentes que assumiram as cadeiras, apenas dois foram reeleitos e nove continuaram não sendo eleitos em 2024, são eles e seus respectivos votos em 2024: Luciana Boiteux (PSOL) - 16.797, Luciana Novaes (PT) - 11.994, Mônica Cunha (PSOL) - 8.335, Eliseu Kessler (MDB) - 6.175, Alexandre

Beça (PSD) - 6.134, Jorge Pereira (PSD) - 6.066, Edson Santos (PT) - 5.639, Pablo Mello (Republicanos) - 3.319 e Matheus Gabriel (Mobiliza) - 2.496. Além disso, três vereadores eleitos em 2020 não tentaram a reeleição nestas eleições: Thereza Bergher (PSDB), que foi vice na chapa de Marcelo Queiroz (PP) que concorreu à prefeitura do Rio, Alexandre Isquierdo também não tentou a reeleição, e Verônica Costa (Republicanos), que está inelegível. Dessa forma, dos vinte e três novos vereadores eleitos, doze (9 suplentes e 3 vereadores que não tentaram a reeleição) podem ser considerados consequência dessa vacância de cadeiras em decorrência de motivos externos à escolha do eleitor carioca na eleição de 2020. Os casos que possibilitaram a posse de suplentes foram decorrentes de vereadores que viraram deputados federais (Chico Alencar - PSOL, Jones Moura - PSD, Laura Carneiro - PSD, Lindbergh Farias - PT, Luciano Vieira - PL, Reimont - PT, Tarcísio Motta - PSOL), vereadores que foram cassados (Gabriel Monteiro - PSD e Jairinho - Solidariedade) e vereadores que assumiram outro cargos públicos (Thiago K Ribeiro - DEM e João Mendes de Jesus - Republicanos).

Os novos vereadores eleitos para o mandato de 2025-2028 da Câmara Municipal do Rio são: Leniel Borel (PP), que não era político mas teve seu nome envolvido na cassação do mandato do ex-vereador Jairinho que foi condenado de matar o filho de Leniel; Joyce Trindade (PSD), que foi secretária da Mulher do município do Rio de Janeiro; Rick Azevedo (PSOL), tiktoker com 225 mil seguidores; Helena Vieira (PSD), que é irmã do ex-vereador e atual deputado federal Luciano Vieira e do deputado estadual Léo Vieira; Diego Vaz (PSD), que é subprefeito da Zona Norte do Rio; Salvino Oliveira (PSD), que é ex-secretário de juventude do Rio; Felipe Boró (PSD), que foi suplente e assumiu o cargo de vereador temporariamente; Poubel (PL), que é primo do deputado estadual Filippe Poubel (PL); Talita Galhardo (PSDB), que é subprefeita de Jacarepaguá; Jorge Canella (União Brasil), que é parente do deputado estadual mais votado do Rio, Márcio Canella (União Brasil); Flávio Valle (PSD), que é ex-subprefeito da Zona Sul; Tatiana Roque (PSB), que foi secretária de Ciência e Tecnologia do Rio; Marcos Dias (PODE), que foi secretário de integração metropolitana do Rio e é presidente do Podemos; Paulo Messina (PL), que já foi vereador e candidato à Prefeitura do Rio; Fábio Silva (Podemos), que é empresário da Zona Norte, e teve apoio da deputada federal Laura Carneiro e de Eduardo Paes; Felipe Pires (PT), que é sobrinho de Adilson Pires (PT), atual secretário de Assistência Social e ex-vice-prefeito de Eduardo Paes em 2012; Fernando Armelau (PL), que é marido da deputada estadual e vice na chapa de Ramagem, Índia Armelau (PL); Rodrigo Vizeu (MDB), que foi superintendente da vice-governadoria e ex-presidente da Suderj; Maíra do MST (PT), que é professora formada pela Uerj e militante do Levante Popular de Juventude; Rafael Satiê (PL), que é influenciador e tem 246 mil seguidores no Instagram; Gigi Castilho (Republicanos), que teve apoio direto da deputada federal Dani Cunha (Republicanos) e do ex-presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (Republicanos); Leonel de Esquerda (PT), que também é influenciador e tem 126 mil seguidores no Instagram; e Diego Faro (PL), que foi superintendente de Publicidade do governador Claudio Castro.

Quanto às estratégias utilizadas pelos vereadores na competição eleitoral, é possível perceber que a troca de partido não foi positiva para o vereador Jorge Felipe (ex-MDB e atual PP): o ex-presidente da Câmara não se reelegeu em 2024, mas teria sido o vereador eleito mais votado do MDB se tivesse continuado no partido. Ulisses Marins (atual União Brasil e ex-Republicanos), também não se reelegeu, mas teria sido eleito se tivesse continuado no Republicanos. Outro dado importante encontrado foi o aumento da votação em um único candidato: em 2020 os cinco candidatos menos votados tiveram entre 5 mil e 9 mil votos, mas nesta eleição para conquistar uma cadeira na Câmara foram necessários muito mais votos, os cinco menos votados em 2024 conquistaram entre 12 mil e 14 mil votos. Entre os destaques estão Carlos Bolsonaro (PL), que obteve 130 mil votos e foi o vereador mais votado, conquistando mais do que o dobro de votos do que o segundo colocado, Márcio Ribeiro (PSD), que conquistou 56 mil votos, Tainá de Paula (PT), com 49 mil votos, e Carlo Caiado (PSD), com 47 mil votos. O vereador Marcos Braz, vice-presidente do Flamengo e 2ª vice-presidente da Câmara, foi um dos vereadores mais votados em 2020 com 40 mil votos, mas nesta eleição não se reelegeu e obteve apenas 8 mil votos.

Em relação à diversidade de gênero, foram doze mulheres eleitas em 2024, três a mais do que a eleição de 2020, e elas irão representar 23% da Câmara no próximo mandato (2025-2028). As

mulheres eleitas foram, Tainá de Paula (PT) - 49.986 votos, Rosa Fernandes (PSD) - 39.804 votos, Joyce Trindade (PSD) - 30.466 votos, Helena Vieira (PSD) - 28.626 votos, Vera Lins (PP) - 27.871 votos, Monica Benício (PSOL) - 25.382 votos, Tânia Bastos (Republicanos) - 20.424 votos, Talita Galhardo (PSDB) - 20.352 votos, Thais Ferreira (PSOL) - 17.206 votos, Tatiana Roque (PSB) - 16.957 votos, Máira do MST (PT) - 13.713 votos e Gigi Castilho (Republicanos) - 13.492 votos.

Importante destacar celebridades e políticos renomados que tentaram uma vaga na Câmara do Rio, mas não obtiveram sucesso, Heloísa Helena (Rede), ex-senadora e ex-candidata à Presidência do Brasil conquistou apenas 11.971 votos e não foi eleita. O ex-governador Garotinho (Republicanos) obteve apenas 8.753 votos e também não foi eleito, uma das hipóteses para esse baixo desempenho seria a decisão inicial do TRE que impugnou sua candidatura e depois reformou a decisão autorizando sua participação no pleito. O ex-deputado estadual e tetracampeão do mundo de futebol Bebeto (PSD) também não conseguiu se eleger, e obteve apenas 8.125 votos. Lúcia Gagliasso (PL), mãe do deputado estadual e ator Thiago Gagliasso (PL), obteve 3.696 votos e não foi eleita. O cantor gospel e ex-pagodeiro Waguinho (PL) obteve 9.523 votos e não foi eleito.

Em relação à composição partidária da Câmara, é possível dizer que ocorrem mudanças consideráveis não só nas eleições, mas também em decorrência da janela partidária deste ano. As maiores bancadas eleitas em 2020 eram do Republicanos, PSOL e DEM, todos com 7 cadeiras, e PSD e Avante com 3 cadeiras cada um. Ocorre que, após a eleição de 2020, muitas modificações partidárias aconteceram, partidos se fundiram ou foram incorporados, e alguns formaram uma federação de partidos. Essas modificações possibilitam ao parlamentar a troca do partido sem perda do mandato, por isso a composição da Câmara é alterada ao longo do tempo e também depois da janela partidária de 2024 resultando no cenário atual, onde as maiores bancadas passaram a ser do PSD (13 vereadores), PSOL (6 vereadores) e MDB (5 vereadores). Essa "dança das cadeiras" em relação à filiação partidária beneficiou o partido do atual prefeito Eduardo Paes, PSD, que passou a ocupar a posição da maior bancada da Câmara. Ao total, 24 vereadores mudaram de partido, isso representa um turnover de 47% dos eleitos em relação aos partidos em que estavam filiados antes da janela partidária. O partido que mais perdeu vereadores em decorrência da janela partidária foi o Republicanos, que antes era uma das maiores bancadas da Casa: passou de 7 para 4 vereadores, mesmo número de parlamentares do PT.

Com as eleições municipais de 2024 a composição da Câmara para 2025 é alterada novamente e as maiores bancadas passarão a ser do PSD com 16 vereadores eleitos, do PL com 7 vereadores eleitos, PSOL e PT com 4 vereadores eleitos cada um. Cinco partidos que conquistaram cadeiras em 2020 ficaram de fora nessa eleição, são eles: Avante, Agir, PMN, Mobiliza e Cidadania. Ao analisar todas as transformações na formação de bancadas, foi possível perceber a diminuição do número de partidos na Câmara do Rio. Em 2020, 26 partidos conquistaram uma vaga no parlamento municipal, mas, após modificações partidárias, esse número diminuiu para 22 partidos, e, na eleição de 2024, apenas 17 partidos saíram vitoriosos, dos quais nove faziam parte da coligação que reelegeu Eduardo Paes. Os principais destaques foram o PL, que de 2020 para 2024 saltou de duas cadeiras para sete, e o MDB que elegeu apenas um vereador em 2020, mas em 2024 conquistou três cadeiras. O pior desempenho ficou a cargo do União Brasil, partido presidido por Rodrigo Bacellar, atual presidente da Assembleia Legislativa do Estado: o partido é resultado da fusão de DEM e PSL, que em 2020 conquistaram juntos oito cadeiras no parlamento, e em 2024 conseguiu eleger apenas um vereador. Vale lembrar que o DEM era o partido de Eduardo Paes e também do presidente da Câmara, Carlo Caiado.

Diante do que foi apresentado, Eduardo Paes, prefeito reeleito para o próximo mandato, contou com 28 vereadores eleitos que fizeram parte da coligação que o elegeu, portanto, a probabilidade é a formação de uma grande coalizão de governo, tendo o PL, que elegeu 7 cadeiras para o parlamento municipal, como principal opositor. A maior expectativa do próximo mandato gira em torno da possível candidatura de Paes ao governo do estado.



A polarização entre PT e PL que marcou as eleições presidenciais de 2022 se repetiu no pleito municipal em São Gonçalo, dois anos depois. O prefeito Capitão Nelson (PL), aliado do ex-presidente Jair Bolsonaro e do governador do Rio de Janeiro Cláudio Castro, ambos também filiados ao PL, foi reeleito com 84,49% dos votos válidos (387.914 votos). Nelson competiu com Dimas Gadelha, petista que conquistou a primeira posição no primeiro turno em 2020, e perdeu no segundo turno por menos de 2% de diferença após liderar todas as pesquisas de intenção de votos. Gadelha atingiu 10,55% (48.457 votos) tendo concorrido com recurso, após ter a candidatura anulada sub judice. Isso ocorreu porque os direitos políticos de Aparecida Panisset (PDT), candidata a vice, estavam suspensos por improbidade administrativa cometida durante seu mandato na Prefeitura entre 2005 e 2012. A ação de sua impugnação foi proposta por conta de uma detecção do Robô do Registro de Candidatura, do Ministério Público, desenvolvido para as eleições de 2024.

Em 2024, a chapa de Nelson, com o vice João Ventura (União Brasil), fez parte da coligação "São Gonçalo no caminho certo" (Republicanos / PP / MDB / Podemos / PL / PRD / União Brasil / Avante / Solidariedade / Federação PSDB Cidadania), com partidos que ocupavam 22 das 27 cadeiras da Câmara do município antes das eleições. A campanha de Nelson apostou na popularidade de sua gestão, que é aprovada por 92% dos gonçalenses de acordo com pesquisa divulgada em 5 de outubro pelo Ágora/O Dia. Sua candidatura contou com o apoio, além de Bolsonaro e Castro, de Dr. Luizinho, líder do Progressistas na Câmara dos Deputados.

Aparecida Panisset (PDT), ex-prefeita de São Gonçalo, foi vice na chapa de Gadelha, que fez parte da coligação "São Gonçalo merece muito mais" (Federação Brasil da Esperança - PT, PCdoB, PV / PDT / PSB / PSD / PRTB), apoiada pelo presidente Lula, pelo prefeito do Rio de Janeiro Eduardo Paes (PSD) e pelo prefeito eleito de Maricá, município limítrofe a São Gonçalo, Washington Quaquá (PT). A campanha de Gadelha teve propostas inspiradas na popular gestão petista em Maricá, como a moeda social "Tamoio" e os "vermelhinhos", ônibus com a tarifa zero. No dia 16 de setembro, a Justiça Eleitoral determinou a inelegibilidade de Panisset, que já tinha os direitos políticos suspensos devido a outros processos com condenações transitadas em julgado, mas a chapa concorreu com recurso. Também concorreram à Prefeitura os candidatos Prof. Josemar (PSOL), que obteve 3,14% dos votos válidos; Viviane Carvalho (Mobiliza), com 1,61%, além de Jaqueline Pedroza (NOVO), que conquistou 0,18%, e Reginaldo Afonso (PSTU), com 0,04%.

Foram computados 491.211 votos nas eleições de 2024 em São Gonçalo, município com eleitorado apto de 665.184 pessoas. A abstenção foi de 173.970 eleitores, o que representa 26,15% do total de aptos a votar nas eleições de 2024 na cidade. Dos 491.211 votos, apenas 410.689 foram considerados válidos, porque, além dos 32.065 votos brancos e nulos, os 48.457 votos direcionados à chapa de Gadelha foram anulados sub judice por conta da anulação da candidatura de Panisset. O eleitorado já tinha decrescido em comparação a 2016, quando havia 686.207 eleitores aptos no município.

A queda no número de eleitores no município fez com que este fosse desbancado como segundo maior eleitorado do estado do Rio de Janeiro, ficando atrás de Duque de Caxias, que passou de 607.663 em 2012 para 674.819 eleitores em

São Gonçalo

2024, embora tenha uma população menor. O dado pode ser melhor contextualizado, porém, se observarmos a mudança populacional em ambos municípios: São Gonçalo foi o município com maior redução populacional do Brasil entre os Censos do IBGE de 2010 e 2022, intervalo em que a população caiu de 999.728 para 896.744, o que representa uma redução superior a 10% da população. Duque de Caxias também viu uma redução populacional no mesmo intervalo, embora bem menos dramática: a população reduziu de 855.048 para 808.161, o que representa uma queda de pouco mais de 5%. O número de votos válidos computados no município em 2024 representa uma proporção de 45,8% do total da população de São Gonçalo.

Nelson Ruas dos Santos, cujo nome de urna é Capitão Nelson, é um policial militar reformado, que deixou a polícia para ser vereador em 2004 pelo Partido Social Cristão (PSC). Foi vereador por quatro mandatos e se tornou suplente do deputado estadual Marcos Abrahão (Avante) em 2018. Ele ocupou o cargo de deputado estadual do Rio de Janeiro entre 2019 e 2021, já que Abrahão foi preso. Como deputado, ele foi responsável por trazer a Operação Segurança Presente do estado do Rio de Janeiro para São Gonçalo, projeto relevante para sua pauta de expansão dos investimentos em segurança pública e policiamento.

Sua campanha à Prefeitura em 2020 foi apoiada por Jair Bolsonaro, e em 2021, Nelson se filiou ao PL. No mesmo ano, foi atendido por outro de seus aliados, o governador Cláudio Castro (PL), quanto ao aumento do efetivo da Operação São Gonçalo Presente em 2022, reforçando o alinhamento político e ideológico dos colegas de partido. Jair Bolsonaro visitou São Gonçalo em um evento de campanha em 2022 e, na ocasião, Nelson proferiu: "Estamos em uma briga ferrenha com os municípios de Maricá e Niterói por conta dos royalties do petróleo. Eles são um bando de filhos da p*ta que estão brigando com São Gonçalo". Em resposta, o ex-prefeito de Maricá, Washington Quaqué (PT), retrucou: "Esse imbecil chamou o povo de Maricá e Niterói de filhos da p*ta, ao lado do outro capitão do mato, o presidente Bolsonaro".

Em 29 de setembro de 2024, Nelson realizou um ato de campanha no Clube Mauá, no Centro de São Gonçalo, com a presença de aproximadamente dez mil pessoas. Foram ao evento prestar apoio ao prefeito reeleito o vice na chapa João Ventura, o atual vice-prefeito Sérgio Gevú (PL), o deputado estadual Douglas Ruas (PL), filho de Nelson, e o deputado federal e líder do PL na Câmara dos Deputados Altineu Côrtes. Nelson não publicou nenhum conteúdo nas redes sociais ao lado do ex-presidente Jair Bolsonaro, nem participou de nenhum ato, mas foi apresentado como "candidato do Bolsonaro" no portal "Bolsonaro pelo Brasil", que foi registrado pelo próprio Bolsonaro.

O principal adversário de Nelson no pleito de 2024 foi Dimas Gadelha (PT), médico sanitário e deputado federal pelo Rio de Janeiro desde 2023. Também foi secretário de Saúde do município entre 2014 e 2018, nos governos de Néilton Mulin (PL, à época PR) e José Luiz Nanci (Cidadania). Gadelha permaneceu na pasta após a transição de governos e deixou o cargo para se candidatar a deputado federal pelo DEM, partido que abandonou em prol do PT em 2019. Ele também foi secretário de Políticas Sociais, Estratégicas e Gestão de Metas de Maricá entre 2021 e 2022, durante a Prefeitura de Fabiano Horta (PT). Na Câmara dos Deputados, é um dos vice-líderes da Federação Brasil da Esperança (PT / PCdoB / PV). A candidata ao cargo de vice de sua chapa, Aparecida Panisset (PDT), foi prefeita de São Gonçalo por dois mandatos entre 2005 e 2012, tendo sido eleita em primeiro turno em 2004 pelo PFL (atualmente União Brasil após fusão com o PSL) e reeleita, também em primeiro turno, pelo PDT, seu atual partido após breve passagem pelo Republicanos entre 2022 e 2024. Professora de História, Panisset foi a prefeita mais votada da história de São Gonçalo.

A chapa de Gadelha e Panisset contou com o amplo apoio do Partido dos Trabalhadores e enfatizou a afiliação ao governo do presidente Lula a partir do anúncio, por parte de Gadelha, de uma série de investimentos federais em São Gonçalo. Outra aliança importante para o pleito de esquerda é a com a gestão petista em Maricá: candidatos petistas em municípios vizinhos de Maricá, no Leste Fluminense, como São Gonçalo e Itaboraí, pretenderam emplacar a ideia de que suas cidades podem ser "novas Maricás". Gadelha e Panisset anunciaram, durante a campanha, um plano de implementação de Tarifa Zero no transporte público de São Gonçalo, bem como a moeda social "Tamoio", emulando programas bem-sucedidos na cidade limítrofe governada pelo PT há 16 anos.

Em Itaboraí, como em São Gonçalo, um candidato do PL também teve uma vitória ampla sobre um candidato do PT ainda em primeiro turno: Marcelo Delaroli (PL) obteve 93,79% dos votos válidos contra Dias do PT (PT), que atingiu 6,21%.

Antes das eleições, boa parte da Câmara Municipal de São Gonçalo compunha a base aliada de Capitão Nelson. Entre os 27 vereadores que ocupam cadeiras, cinco – incluindo seu filho, Nelsinho Ruas (PL), que também foi o mais votado em 2024 – eram parte de seu partido, e outros 17 de partidos pertencentes à sua coligação eleitoral. Após o pleito de 2024, o número de vereadores do PL subiu de cinco para sete, e o de vereadores pertencentes a partidos que fizeram parte da coligação eleitoral de Nelson subiu de 17 para 24. Os três vereadores que não pertencem a partidos que compunham a coligação do prefeito reeleito são: Juliano Freitas (PT), Isaac Ricalde (PCdoB) e De-jorge Patrício (PDT). Apenas nove dos 27 vereadores não foram reeleitos, representando uma taxa baixa de renovação da Câmara Municipal. Entre os nove, estão Lecinho Breda (Republicanos), que foi eleito em 2020 pelo MDB, mas teve seu mandato e o de seus três suplentes cassado pela Justiça Eleitoral por fraude na cota de gênero, e foi condenado a oito anos de inelegibilidade. Após recurso, se filiou ao Republicanos e não recuperou o mandato, mas recuperou sua elegibilidade, e foi eleito com 6.433 votos em 2024.

Entre os 27 vereadores eleitos em São Gonçalo em 2024, 16 se autodeclararam não-brancos no TSE no registro de suas candidaturas. O número de autodeclarados pretos foi cinco: Felipe Brito (Solidariedade), Alcemir Maciel (Avante), Natan (PP), Claudinei Siqueira (PRD) e De-jorge Patricio (PDT). Quanto à representatividade feminina na Câmara Municipal de São Gonçalo, duas vereadoras foram eleitas: Patrícia Silva e Aline Cici Maldonado, ambas do PL, e ambas autodeclaradas brancas. Nenhuma mulher preta ou parda foi eleita. Apesar do prefeito ter “Capitão” no nome de urna, nenhum vereador eleito em 2024 usou uma ocupação relacionada à segurança pública no próprio nome de urna.

Capitão Nelson apontou, em entrevista para o jornal Extra, que pretende priorizar a segurança pública e a conclusão de obras em andamento no seu novo mandato que se inicia em 2025, apostando em emendas parlamentares e recursos dos governos estadual e federal. Ele também afirmou que não pretende renovar seu secretariado, e afirmou que mantém uma relação boa com a família Bolsonaro, citando o envio de emendas parlamentares ao longo de seu mandato. O cenário em São Gonçalo desenhado a partir das eleições de 2024 apresenta pouca renovação comparado à situação que vem se construindo desde 2020, com forte domínio da direita ideológica e a formação de uma ampla coalizão de governo em torno da figura de Nelson.



A cidade de Niterói sai modificada das eleições de 2024. Famosa por um domínio do brizolismo, os eleitores decidiram entre duas visões opostas: Carlos Jordy (PL) e Rodrigo Neves (PDT). Favorito, o pedetista conquistou 48,47% dos votos, já seu oponente, 35,59%. Atrás ficaram Talíria Petrone (PSOL), com 12,65%, Bruno Lessa (Podemos), com 3,14%, Danielle Bornia (PSTU), com 0,07%, e Alessandra Marques (PCO) e Guilherme Bussinger (Mobiliza), com 0,04% cada.

Os dados do TRE-RJ revelam que houve um crescimento no número de eleitores aptos a votar no município, que atingiu 405.415. A maior quantidade de eleitores tem entre 40 a 44 anos (40.208), seguidos por jovens de 30 a 34 anos (36.633). Mesmo com crescimento no eleitorado, houve queda no comparecimento. Em 2024, 19,32% do eleitorado não compareceu às urnas, 1,57% a mais que em 2018, a maior parte (4.859 mulheres) é formada por eleitoras com idades entre 75 a 79 anos.

A campanha na cidade começou com a divisão da esquerda entre dois candidatos: Rodrigo Neves e Talíria Petrone. O lado pedetista representava a continuidade do trabalho do atual prefeito Axel Graef. O atual prefeito de Niterói deixa o cargo com uma desaprovação de 51%, de acordo com pesquisa do Instituto Paraná Pesquisas divulgada em julho. Graef é criticado por sua suposta ausência durante períodos críticos, especialmente em viagens ao exterior, o que gerou descontentamento na população. Além disso, sua relação com Rodrigo Neves foi alvo de especulação, com rumores de que Neves teria influenciado fortemente a administração durante nomeação de grande parte dos cargos municipais. A crise culminou em janeiro de 2024, quando Graef anunciou que não concorreria à reeleição, em um evento do diretório do PDT de Niterói. A decisão foi parte de um acordo costurado para tentar manter a hegemonia do PDT na cidade, visando derrotar os candidatos do PSOL e do PL.

Prevendo a regionalização da polarização nacional, Neves iniciou, ainda em 2023, a articulação em torno do próprio nome. Axel Graef, Marcelo Freixo (PT), Carlos Lupi (PDT), Romário (PL) e o presidente Lula (PT) encabeçam a lista de políticos que apoiam e fazem campanha para o ex-prefeito. Entretanto, a deputada Talíria Petrone (PSOL), que quase o apoiou, dividiu votos devido ao lançamento de chapa própria, dificultando a eleição do ex-prefeito ainda no primeiro turno.

Petrone lançou a candidatura em meio a ameaças de morte. Fugindo do confronto com o ex-apoiador, preferiu atacar Jordy na busca pela vaga no segundo turno. Em coligação composta pela Federação PSOL Rede, PSB, PCB e UP, tinha o apoio de Alessandro Molon, sendo abandonada por um dos principais nomes da esquerda do Rio, Freixo. Nas redes, o progressismo pautava as publicações, levantando poucas críticas sobre a atual gestão pedetista. Para o PSOL, a candidatura buscava romper os conchavos da política niteroiense, lutando contra a extrema-direita e destinando o orçamento público ao bem-estar social do município.

Quem também buscava romper conchavos era o representante de Jair Bolsonaro, Carlos Jordy (PL). Eleito pela primeira vez em 2017 para o cargo de vereador de Niterói, tornou-se o deputado federal mais votado da cidade em 2018. No cargo há 6 anos, coleciona assinaturas em dois projetos de lei – apenas um é de autoria própria – e dispõe sobre o tratamento compulsório de pessoas com transtornos mentais em cumprimento de penas e medidas de segurança. Nas redes sociais, esse

Niterói

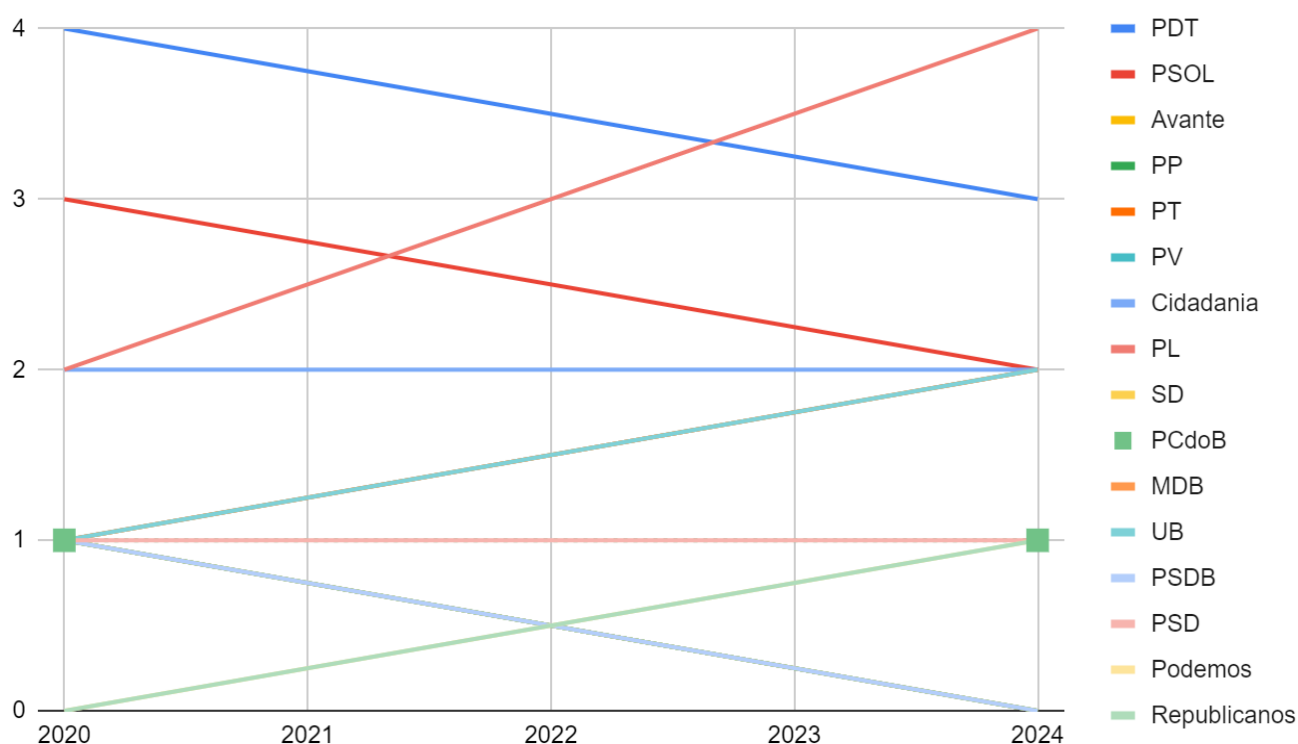
é um dos temas principais de vídeos publicados pela campanha do candidato bolsonarista, com falas de apoio ao projeto de lei municipal que busca hospitalização forçada de dependentes químicos que vivem nas ruas da cidade, em debate na Câmara de Niterói.

Ao todo, a cidade da Região Metropolitana do Rio de Janeiro teve sete candidatos ao Palácio Araribóia: Rodrigo Neves, Carlos Jordy, Talíria Petroni, Bruno Lessa, Danielle Bornia, Guilherme Bussinger e Alessandra Marques. Duas semanas antes do final, o candidato Guilherme Bussinger abandonou a corrida. As pesquisas foram o principal motivo para o acontecimento, devido a seu baixo desempenho. Em vídeo de pronunciamento, apoiou a candidatura de Neves. Mesmo com o anúncio, ele recebeu mais de 100 votos.

Os resultados do TRE revelam que Neves ganhou em todas as Zonas Eleitorais de Niterói. Entretanto, é válido destacar que na Região Oceânica a disputa foi mais apertada para o pedetista. Na Zona 199ª, Carlos Jordy recebeu 41,41% dos votos. Nessa região estão localizados bairros mais nobres, como Camboinhas e Piratininga.

Na Câmara, o PL saiu vitorioso com quatro vereadores eleitos, dois a mais que em 2020, tornando-se a maior bancada. O partido de Neves, o PDT, manteve o número de cadeiras, três. O partido de Taliria, o PSOL, perdeu uma vaga, elegendo apenas dois parlamentares. Avante, Progressistas, PV, Solidariedade e PSDB saíram derrotados, sem nenhum candidato eleito, em comparação a 2020.

EVOLUÇÃO DOS PARTIDOS



O vereador que mais recebeu votos foi Douglas Gomes (PL), com 16.369 votos. O resultado supera os mais votados em 2020, como os vereadores Andriago (PDT), Túlio Rabelo (PSOL), Renato Cariello (PDT), que foram reeleitos em 2024. Nascido na favela do Sabão, Gomes teve uma participação política precoce, atuando em grêmios estudantis. Entretanto, ele só decidiu se candidatar após o sucesso do movimento "Endireitando Niterói". Em entrevista ao jornal local, ele se coloca como um parlamentar cristão, conservador e de direita, que busca manter e coordenar a bancada do PL nesta Legislatura.

Esse é o segundo mandato de Douglas Gomes (PL) como vereador, que tem no gabinete uma

foto do ex-deputado federal e presidente do PRONA Enéas Carneiro, e a foto oficial da Presidência do ex-presidente Jair Bolsonaro. Pautado no lema salazarista: “Deus, pátria, família” e liberdade, Gomes apresentou 74 projetos de leis e um projeto de lei complementar, segundo sistema da Câmara de Niterói. Estão na lista um projeto de combate à cristofobia, um de “criminalização do funk”¹ nas escolas municipais, uma exigência da notificação de abortos, o reconhecimento da Bíblia como patrimônio cultural e imaterial de Niterói e a PL que institui o programa de internação involuntária de dependentes químicos.

Em segundo lugar, com 6.789 votos, Professor Túlio (PSOL) foi reeleito vereador do município. Representante do PSOL, ele também foi o segundo mais votado em 2020. Em quatro anos, ele protocolou 148 projetos. Entre os mais importantes estão a instalação de câmeras de vídeo nos uniformes da Guarda Municipal, a proibição da tarifa mínima para água e esgoto e o passe livre estudantil.

O terceiro vereador mais votado foi Daniel Marques (PL). Eleito pela primeira vez em 2012, esse será o terceiro mandato na Casa Legislativa do município. Em oito anos, ele protocolou 82 registros de projetos de leis. Na Legislatura mais recente, foram 64 projetos apresentados, muitos atrelados à causa animal. O principal dessa Legislatura é a declaração da Sociedade Niteroiense de Proteção Animal uma utilidade pública.

Binho Guimarães (PDT) foi o quarto parlamentar mais votado em Niterói, reeleito com 5.884 votos. Durante o primeiro mandato, protocolou 48 projetos de leis. Entre os principais estão o Bolsa Primeira Infância, o projeto Mais Creches, a ampliação do horário de vacinação e o projeto que institucionaliza a construção de mais ciclovias.

Com 5.861 votos, Cal (União Brasil) foi o quinto mais votado na cidade. Esse é seu quinto mandato consecutivo na Câmara Municipal. O parlamentar tem um histórico de constantes mudanças partidárias: já foi filiado ao PP, ao PCdoB, ao PL e agora faz parte do União Brasil. Desde 2003, período em que propôs os primeiros projetos de lei, ele já protocolou 54 projetos de lei, mas nenhum foi aprovado e sancionado.

1 PL 00161/24 dispõe sobre a proibição da veiculação de músicas que desvalorizem, incentivem a violência ou exponham as mulheres, façam apologia a drogas ilícitas ou crimes, nas escolas e creches municipais de Niterói e dá outras providências.



Washington Quaqué é eleito prefeito de Maricá com 73,74% dos votos (91.789 votos); Fabinho Sapo (PL) ficou em segundo lugar com 22,3% (27.755 votos); em terceiro, Dr. Cláudio Ramos com 2,37% (2.951 votos); e em quarto, Marcia Santiago (PMB) com 1,59% (1.984 votos).

‘Considerado o pai das políticas públicas do município, Washington Quaqué retorna à Prefeitura para dar continuidade à gestão de seu sucessor, Fabiano Horta (PT), atual prefeito do município. Quaqué é atualmente deputado federal, e a sua suplente Enfermeira Rejane (PCdoB), assumirá seu mandato na Câmara dos Deputados. As pesquisas de opinião apontaram 88% de intenção de votos para Quaqué, tendo em vista uma oposição pouco consolidada e não unida, formada pelo PL, Partido Novo e PMB. O PL, após um longo período de indecisão, optou por Fabinho Sapo, uma figura pouco conhecida no município, o Partido Novo optou pelo advogado Cláudio Ramos e o PMB pela servidora pública aposentada Márcia Santiago.

Ainda que tenha ocorrido uma distância considerável entre o primeiro colocado e Fabinho Sapo (PL), ele conseguiu marcar uma posição maior em disputa a um candidato do PT do que aconteceu na eleição anterior. Em 2020, Fabiano Horta (PT) foi reeleito com 88,09% dos votos válidos (76.285 votos), e Ciro Fontoura (Republicanos) ficou em segundo, com 5,8% dos votos válidos (5.183 votos). Apesar da esperada vitória expressiva de Quaqué, as pesquisas de opinião não apontavam que o candidato do PL teria 22,3% dos votos, como ocorreu, e sim em torno de 7%. A Composição da Coligação vencedora foi: PDT / PSD / Avante / Federação PSDB Cidadania / Federação Brasil da Esperança (PT/PCdoB/PV).

Nas eleições de 2020, a composição da Câmara Municipal de Maricá era: duas cadeiras do Avante, quatro do PT, duas do MDB, uma do PV, duas do PDT, três do PCdoB, uma do PR, uma do PSD e uma do Cidadania. A composição da Câmara Municipal de Maricá, após as mudanças na janela partidária, era: duas cadeiras do Avante, seis do PT, três do PDT, uma do PV, três do PSD, uma do PL e uma do Cidadania. Com o resultado da eleição de hoje, o PT ganha mais uma cadeira, contando agora com 7; o PSD e o PDT mantêm três cadeiras cada, assim como estavam no período da janela partidária e o PV continua com a sua única cadeira na Câmara; o Avante consegue mais uma cadeira, agora com três no total; o PL, que antes possuía apenas um vereador de oposição, agora conseguiu aumentar uma cadeira na Câmara, contando com 2 vereadores eleitos; o Cidadania também conquista mais uma cadeira, agora contando com duas no total.

Entre os reeleitos, estão 13 vereadores: Adelson Pereira (Avante), Aldair Nunes Elias (PT), André Casquinha (PT), Adailton Bubute (PDT), Dr. Richard (PV), Filipe Bittencourt (PT), Frank Costa (Avante), Hadesh (PT), Helter Ferreira (PT), Jorge Castor (PT), Marcus Bambam (PSD), Netuno (PL), Ademilton Tatai (Cidadania). Maricá não possuía mulheres na Câmara Municipal. Entretanto, nessa eleição, os maricaenses elegeram duas vereadoras: Adriana Costa (PDT), como quinta mais votada, com 4584 votos (3,47%); e Rita Rocha (PT), com 2.801 votos (2,12%). De acordo com o TSE, os vereadores eleitos que se autodeclararam pretos foram: Adelson Pereira (Avante); Aldair de Linda (PT); Chiquinho (PL). Os que se declararam pardos foram: Tatai do sacolão (Cidadania); Deil Machado (Avante).

Nenhum candidato ou candidata à vereança com nome de urna religioso

Maricá

ou de algum posto de segurança pública foi eleito. Dentre os candidatos que disputaram o cargo, estiveram: Bispo Jodenir (Avante); Missionaria Paulinha (PL); Missionaria Priscila Ribeiro (PL); Pastor Oliver (PT); Pastor Ravel Soares (PL). Além desses, também foram candidatos: Inspetora Eva (Avante); Sargento Jean Pierre (PSDB); Sargento Simões (PL); e Wainer da Segurança (PRD).

Ao analisar as figuras importantes dessas eleições, o principal personagem político de Maricá é Washington Quaqué, que foi o próprio candidato e vencedor da prefeitura. Já na oposição, alguns atores relevantes apareceram, como Filippe Poubel (PL), que é deputado estadual, Ricardinho Netuno (PL), que é vereador e foi pré-candidato a prefeito de Maricá nessas eleições e Fabinho Sapo (PL).

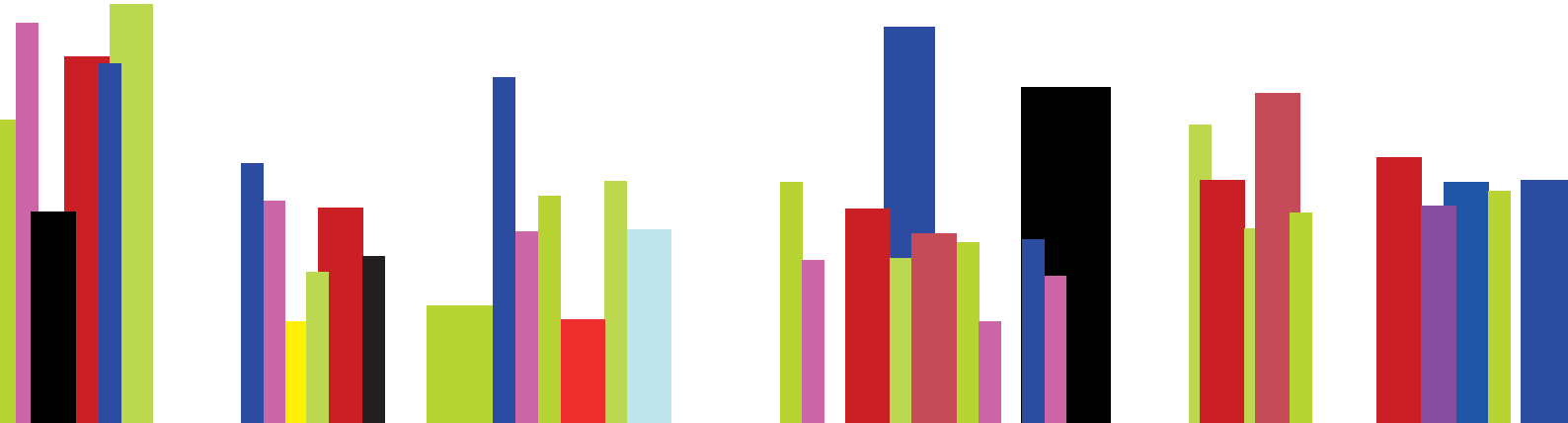
Apesar do descontentamento dos eleitores do PL com a retirada da pré-candidatura de Ricardo Netuno, ele marcou a sua posição como um dos principais opositores da gestão do PT do município. Ele carrega essa identidade, tendo em vista que na gestão que se encerra agora, ele era o único opositor ao prefeito na Câmara Municipal. O vereador sai fortalecido dessas eleições, tendo em vista que em 2020 ele recebeu 1.647 votos, para 6.152 votos, sendo o segundo mais votado, abaixo apenas do atual presidente da Câmara, Aldair de Linda (PT).

Além disso, o PL conseguiu emplacar quase um terço dos votos de Washington Quaqué, com 27.755 votos, em pouco tempo de campanha, tendo em vista as vastas mudanças de decisão sobre quem seria o nome do partido no município, com Fabinho Sapo (PL), que não havia conseguido nem ser eleito vereador em 2020, com apenas 460 votos.

A eleição de Maricá, pode ser considerada, no estado do Rio de Janeiro, como uma das principais disputas entre as duas legendas que polarizam o debate nacional: o Partido dos Trabalhadores e o Partido Liberal. O resultado dos últimos pleitos, por sua vez, demonstra a autonomia das eleições municipais em face das demais. Isso porque, em 2018 e em 2022, Bolsonaro ganhou as eleições no município, com, respectivamente, 62,30% e 51,74%. Entretanto, os moradores de Maricá continuam votando em representantes do PT para a Prefeitura. Isso ocorre porque o voto na eleição municipal tende a ser menos ideológico, já que as pessoas buscam representantes que se apresentem como bons gestores. Diante disso, podemos explicar a razão de um mesmo eleitor ter votado no candidato Jair Bolsonaro (PL) em 2022 e no Washington Quaqué (PT) em 2024.

Apesar de ser um ator político polêmico, Quaqué foi o representante que iniciou as políticas públicas que fizeram Maricá crescer e se desenvolver. Isso porque, o município se tornou mais atrativo, já que o valor em mumbuca que os moradores recebem pelo programa Renda Básica da Cidadania, que distribui a bolsa mumbuca, precisa ser utilizado dentro dos limites do município. Assim, além do suporte que os comerciantes já obtêm por meio dessa moeda social, os maricaenses utilizam seu dinheiro em mumbuca nesses estabelecimentos.

O candidato do PT utilizou do tom nostálgico em sua campanha, com um jingle dizendo que Maricá é uma "cidade modelo do Brasil" e "quem começou com tudo agora vai voltar". Tanto a Prefeitura quanto a Câmara Municipal da cidade são majoritariamente do PT e de sua federação. Os maricaenses ainda conhecem pouco o trabalho da oposição, que até agora foi representada por apenas um vereador, o Ricardo Netuno. Enquanto Maricá se destacar como uma "cidade modelo" de políticas públicas bem sucedidas, vai continuar elegendo representantes do PT.



Baixada Fluminense



Duque de Caxias é um dos colégios eleitorais mais importantes do estado do Rio de Janeiro, contando com 674.805 eleitores aptos, o que representa 5% do eleitorado estadual. O eleitorado é de maioria feminina (53%), e possui 32% dos eleitores com idades entre 16 e 34 anos. 44% deles estão na faixa etária dos 35 a 59 anos e 24% é composto por pessoas com mais de 60 anos.

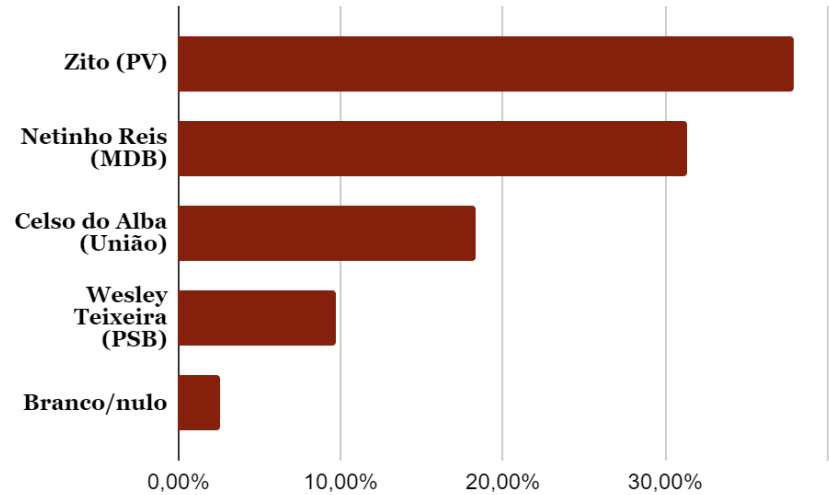
Nesta eleição foi apurado o comparecimento de 76% dos eleitores registrados, mesmo percentual da eleição anterior. O índice de participação – medido com base nos votos válidos a partir da exclusão dos votos brancos e nulos – foi maior que em 2020 em ambos os cargos: para vereador foi de 91,49%, e para prefeito 87,50% dos votos apurados.

BRANCOS E NULOS			
Cargo	Voto brancos	Votos nulos	Total de votos brancos e nulos
Prefeito	4,51%	7,99%	12,50%
Vereador	3,91%	4,66%	8,57%

Elaboração: Mônica Gonçalves. Fonte: TSE.

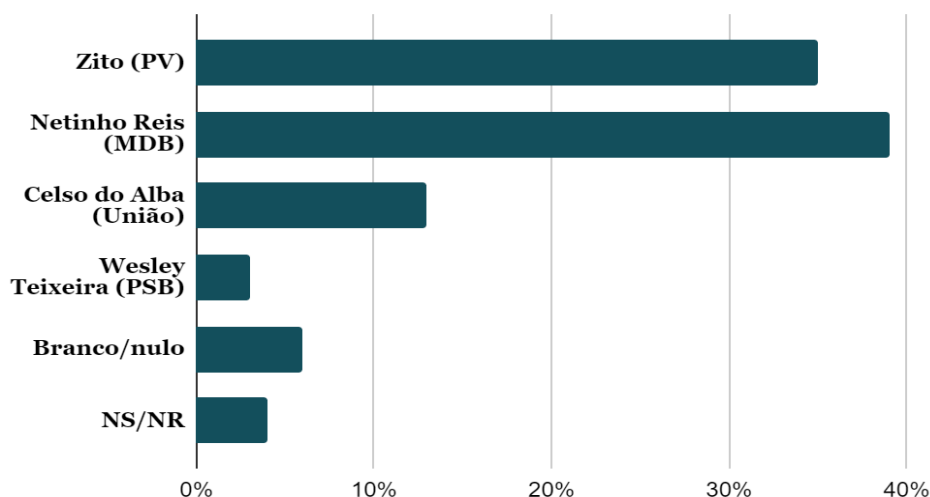
No site do TSE estão registradas nove pesquisas realizadas em Duque de Caxias no período eleitoral. Apenas quatro pesquisas foram divulgadas. Delas, as pesquisas da Quaest foram realizadas antes da campanha se iniciar e apresentavam o candidato Zito (PV) em primeiro lugar nas intenções de votos. Às vésperas da eleição, duas pesquisas apresentaram resultados contrários entre si. Na pesquisa Atlas, divulgada em 26/09, Zito apareceu em primeiro lugar com 37,9% dos votos, enquanto Netinho tinha 31,3%, já a pesquisa Real Time Big Data, divulgada em 27/09, indicou empate técnico, estando Netinho Reis (MDB) com 39% e Zito com 35%.

Pesquisa de intenção de votos para prefeito em Duque de Caxias (estimulada) - Atlas 26/09/2024



Duque de Caxias

Pesquisa de intenção de votos para prefeito em Duque de Caxias (estimulada) - Real Time 27/09/2024



A decisão se deu em primeiro turno, com uma diferença de 116.451 votos, o que representou 25,83% dos votos válidos entre os dois primeiros colocados. Netinho Reis venceu a eleição com 54,08% dos votos. O resultado dos demais candidatos foi: Zito (PV) com 28,25% dos votos válidos, Celso do Alba (União Brasil), com 12,5% e Wesley Teixeira (PSOL) com 5,17% dos votos.

RESULTADO DA ELEIÇÃO PARA PREFEITO EM DUQUE DE CAXIAS			
Nome de Urna	Partido	Votação nominal	% dos votos válidos
Netinho Reis	MDB	243.850	54,08%
Zito	PV	127.399	28,25%
Celso do Alba	UB	56.352	12,50%
Wesley Teixeira	PSB	23.329	5,17%

Elaboração Mônica Gonçalves. Fonte: TSE.

Zito, que liderou as pesquisas, mas foi derrotado pelo estreante Netinho, já governou o município três vezes e tentou retornar ao cargo, após uma gestão mal avaliada em 2012. O auge de sua carreira foi nos anos 2000, pelas expressivas votações que alcançava, conseguindo transferir votos para alguns de seus parentes, como a ex-esposa Narriman para prefeitura de Magé, o irmão Valdir para a prefeitura de Belford Roxo e sua filha Andreia para a Câmara dos Deputados. A candidatura de Zito foi articulada por André Lazoni (PV), ex-deputado estadual (2005 a 2018) e Secretário Estadual de Esporte e Lazer do Rio de Janeiro (2013 - 2014) que no primeiro mandato do governador Cláudio Castro havia sido indicado por André Ceciliano para assumir a Secretaria de Governo, mas perdeu seu lugar para Rodrigo Bacelar. A entrada de Zito na federação de Lula e o apoio do PT na campanha de Zito foi costurada por Lazoni, com a adesão da ala do PT carioca liderada por Ceciliano e Lindberg Farias.

Zito fez campanha para Lula em Duque de Caxias no segundo turno das eleições de 2022, já visando essa possível aliança para as eleições municipais. A estratégia adotada por ele foi de estar ao lado de Lula, já que seus opositores apoiavam Bolsonaro. Em sua convenção estiveram presentes

as principais lideranças da Federação Brasil da Esperança, como Lindberg Farias, André Ceciliano, Benedita da Silva, Celso Pansera e Marina do MST. No cenário municipal, Zito teve ao seu lado na campanha apenas ex-deputados estaduais, como Dica, Samuquinha e Marco Figueiredo.

Uma importante contribuição na campanha de Zito foi dada pelos profissionais de educação do município, que estiveram em guerra com a família Reis nos últimos oito anos por causa de mudanças no plano de cargos e salários, bem como ausência de reajustes. Em sua pré-campanha, Zito apresentou a pauta voltada aos trabalhadores de forma ampla e realizou chamadas direcionadas aos professores do município, com eventos específicos para este grupo desde o início do ano. Além das reuniões no bairro Dr. Laureano, onde possui um galpão para atividades políticas, no período pré-campanha, muitos professores compareceram na palestra do educador português José Pacheco, que abordou também o tema de políticas públicas para a educação. Após o início da campanha, Zito realizou encontro com os diretores de escolas públicas e privadas, e compareceu no sindicato dos profissionais de educação da rede municipal para assinar uma carta compromisso que previa o atendimento de diversas demandas dos professores. A atenção do ex-prefeito ao tema da educação resultou em grande número de profissionais da educação se envolvendo na sua campanha nas ruas, em caminhadas e panfletagem.

Apesar do apelo a pautas dos trabalhadores e das demandas da população empobrecida, Zito evitou a polarização, tendo em vista que em 2022 Lula não foi vitorioso em Duque de Caxias, alcançando 42% no segundo turno. Outro elemento que indicou que a estratégia de polarização não era a mais indicada foi o percentual de entrevistados da Pesquisa Quaest em Duque de Caxias, de julho de 2024, em que apenas 29% responderam que votariam em um candidato a prefeito apoiado por Lula.

Outra estratégia utilizada por Zito foi o uso de elementos da religião cristã, apesar de declarar que não favorece a nenhum grupo religioso específico. O candidato que se diz católico, faz sempre referência a Deus e permite que sejam realizadas orações em suas reuniões, além de ter um jingle de campanha que pode ser identificado como uma música gospel. Um de seus materiais visava diminuir sua rejeição entre os eleitores se iniciava com Zito lendo a Bíblia, mas em nenhuma postagem se viu o candidato em encontro com lideranças evangélicas. A única referência à igreja encontrada em suas redes sociais são do período pré-eleitoral, quando visitou a igreja onde sua filha Andreia é membro.

A pré-campanha de Netinho Reis (MDB) se deu em janeiro deste ano, quando começou a aparecer em eventos políticos ao lado dos tios Washington Reis, secretário de Transporte do estado do Rio de Janeiro e político de Duque de Caxias desde os anos 1990, e Rosenverg Reis, deputado estadual desde 2011, ambos filiados ao MDB. O sobrinho é uma alternativa para a família se manter no poder, visto que os irmãos de Washington, são impedidos de disputar o cargo de prefeito graças à regra eleitoral que impede que parentes de primeiro grau do ocupante do cargo eletivo disputem a sucessão.

Washington, patriarca da família Reis, é presidente estadual do MDB e possui aliança com o clã Bolsonaro. Reis tenta ampliar seu poder na Baixada Fluminense, influenciando na montagem de chapas para prefeituras na região, como foi o caso de Belford Roxo e São João de Meriti. Em Belford Roxo, ele tentou, sem sucesso, reverter uma decisão do diretório do MDB de coligação com o União Brasil, partido presidido pelo seu rival Rodrigo Bacellar, em resposta ao apoio à candidatura de seu antigo aliado Celso do Alba em Duque de Caxias, oponente de seu sobrinho. Ainda no período da pré-campanha, Reis ensaiou uma articulação indicando um parente do Pastor Silas Malafaia para ser vice do candidato do PL em São João de Meriti, também sem avanço.

Apesar dos fracassos na região, a família Reis conseguiu ampliar o número de vagas do partido na Câmara Municipal, incorporando ao MDB alguns dos vereadores mais votados de 2020 que ainda não estavam na legenda. Além disso, conseguiu que na coligação de Netinho estivessem 13 partidos: Solidariedade, Agir, Cidadania, Democracia Cristã, PDT, PL, Podemos, PRD, PSDB, PSD, PP, Mobiliza e Republicanos, aglutinando todos os partidos com representantes na Câmara, com exceção do União Brasil, que possuía candidato próprio.

Além dos vereadores, o candidato do MDB teve reforço dos deputados federais e estaduais com base eleitoral em Duque de Caxias, sendo dois deles os tios Gutemberg e Rosenverg Reis, ambos do MDB, o deputado estadual Arthur Monteiro (União Brasil), apesar de seu partido ter um candidato próprio, e os deputados federais Marcos Tavares (PDT) e Áureo Ribeiro (Solidariedade)

A aliança entre os Reis e o deputado federal Áureo Ribeiro foi iniciada quando ele disputou a prefeitura em 2016 e apoiou Washington no segundo turno. Desde então o candidato indica os ocupantes das secretarias de Educação e de Assistência Social. O poder de Áureo cresceu a ponto de conseguir indicar sua esposa para a composição da chapa. Aline teve uma atuação ativa durante a campanha, sobretudo nas ações direcionadas ao conseguir o apoio dos servidores da rede municipal de educação.

No âmbito da sociedade civil, ainda que todos os candidatos tenham usado a linguagem religiosa em algum momento de suas campanhas, Netinho Reis foi o único a receber apoio declarado de diversos pastores de igrejas famosas. Os vídeos postados nas suas redes sociais traziam declarações verbais de líderes religiosos de fora do município como Silas Malafaia, René Terra Nova e Leonardo Sale, da Igreja Pentecostal Terra dos Milagres, e pastores de igrejas em Duque de Caxias, como Cláudio Duarte, Leandro Almeida, da Igreja Batista da Lagoinha. Esses materiais se intensificaram apenas na quinzena final da campanha, possivelmente pretendendo reverter o resultado das pesquisas. Nos primeiros programas, foi explorada exaustivamente sua filiação à igreja evangélica, com propaganda de TV onde Netinho relata as idas à igreja evangélica com sua avó, na infância, e postagens nas redes de fotos e vídeos onde esteve acompanhado por sua noiva em cultos.

Por fim, o principal cabo eleitoral de Netinho foi o ex-presidente Jair Bolsonaro, que esteve presente em Duque de Caxias em duas ocasiões para atividades de campanha. A primeira aconteceu antes de iniciar o período de campanha, em 18/07, e a segunda às vésperas da eleição, em 03/10. Nos eventos estiveram presentes Washington Reis e os irmãos, além do senador Flávio Bolsonaro (PL). Nos comícios, Bolsonaro atacou as políticas conduzidas por Lula, abordando as pautas da direita, entre elas a dos costumes, valorizando o fato da família Reis ser formada por pessoas cristãs.

As três fragilidades de Netinho foram a má avaliação da população ao governo de sua família, sua inexperiência oratória, o tornando dependente da tutoria de um de seus tios em qualquer atividade e o fato de não conhecer o município, por viver na Zona Sul do Rio de Janeiro. Esses elementos deram muito combustível às críticas dos oponentes, que exploraram os problemas do município e buscaram estimular a rejeição ao novato, atrelando sua imagem à de uma espécie de laranja ou fantoche de Washington Reis, por não comparecer às sabatinas e debates. No entanto, a exploração destes pontos não impediu a vitória do candidato da família Reis.

Nesta eleição o total de candidatos concorrendo foi de 494, com uma redução significativa no número de candidatos provocada pela aglutinação de alguns partidos em federação, e pela mudança de regra da limitação do número de candidatos que um partido pode registrar - na nova regra o número de candidatos que cada partido ou federação pode registrar em Duque de Caxias caiu de 44 para 29 candidatos.

Analisando o total de concorrentes ao cargo de vereador, apenas 81 candidatos tiveram votação suficiente para cumprir a "nota de corte" da cláusula de desempenho individual, ou seja, alcançaram pelo menos 10% do quociente eleitoral, que é a condição para participar da distribuição das vagas que sobram após a aplicação do quociente partidário - que é a quantidade de vagas de cada partido/federação de acordo com a votação total que recebeu.

Comparando a composição da Câmara com as eleições passadas, observa-se uma redução do número de partidos. Em 2016, 15 partidos conseguiram assento, em 2020 foram 12, e agora, na eleição de 2024 apenas nove partidos terão representação na Casa Legislativa de Duque de Caxias. O quociente eleitoral teve aumento de 15.089, em 2020, para 16.166 votos, em 2024.

Entre os nove partidos com assento, sete fizeram parte da coligação de Netinho Reis nesta última eleição. Os partidos que não estavam coligados foram o União Brasil, que obteve duas cadeiras, e a Federação Brasil da Esperança, que só tem uma vaga na Casa Legislativa do município e é a

única representante da esquerda.

RESULTADO DA ELEIÇÃO 2024 PARA VEREADOR EM DUQUE DE CAXIAS, POR PARTIDO FEDERAÇÃO E COMPARAÇÃO COM A ELEIÇÃO ANTERIOR					
Partido Federação	Votação total	% dos votos válidos	Resultado em 2024	Resultado em 2020	Diferença
MDB	121.910	26,00%	9	7	ganhou 2
PRD	49.963	10,66%	3	3	manteve
SOLIDARIEDA- DE	49.728	10,61%	4	3	ganhou 1
PDT	44.583	9,51%	3	0	ganhou 3
PL	38.235	8,16%	3	1	ganhou 2
REPUBLICA- NOS	28.104	5,99%	2	3	perdeu 1
UNIÃO BRASIL	26.614	5,68%	2	3 (DEM) 2 (PSL)	perdeu 3
Federação Bra- sil da Esperan- ça	26.133	5,57%	1 (PV)	1 (PT)	manteve
PP	25.231	5,38%	2	0	ganhou 2

Elaboração Mônica Gonçalves. Fonte: TSE.

O principal destaque foi o desempenho do MDB, que trouxe para si os vereadores mais votados de 2020. O partido, que naquela eleição conseguiu sete cadeiras, teve o último colocado, Marquinho da Pipa, com 4.161 votos. A estratégia adotada pela legenda garantiu mais duas vagas, conseguindo um total de nove cadeiras na Câmara Municipal.

Para o candidato Pastor Anderson Lopes, que migrou do Republicanos para o MDB, a estratégia pode não ter sido a melhor, visto que não conseguiu se eleger, apesar dos 5.130 votos conquistados. Se Netinho seguir o modelo adotado pelo tio que nomeou nos seis anos de governo os vereadores suplentes que migraram conseguirão uma vaga, uma vez que muitos parlamentares ocupam uma vaga em alguma secretaria.

Os partidos que perderam a representação na Câmara Municipal, comparando-se 2020 e 2024, foram: Avante, que naquele ano elegeu dois vereadores, e o PMB, PT, PSD e PSDB, que tiveram um representante, cada.

A representação feminina voltou ao patamar de 2012, com 20% de mulheres na composição do Legislativo municipal. Em valores absolutos, o número de mulheres eleitas subiu de três para seis vereadoras, das quais três já tiveram mandato na Casa. São elas as vereadoras Delza (MDB), Juliana do Taxi (PL) e Fernanda Costa (MDB). A candidata Andreia Zito (PV) tem longa trajetória política, tendo sido, em 2006, a mulher mais votada para o cargo de deputada federal do estado, com 190.413 votos.

VEREADORES ELEITOS

- 1- Serginho (MDB) 24.734 - reeleito e ex-secretário
- 2 - Sandro Lelis (MDB) 12.094 - reeleito e ex-secretário
- 3 - Junior Reis (MDB) 11.180 - reeleito
- 4 - Claudio Thomaz (PRD) 11.010 - reeleito
- 5 - Valdecy Nunes (MDB) 9.703 - reeleito
- 6 - Eduardo Moreira (MDB) 8.645 - reeleito e ex-secretário
- 7 - Delza De Oliveira (MDB) 7.887 - reeleita
- 8 - Clovinho (PDT) 7.564 - reeleito
- 9 - Marquinho Dentista (REPUBLICANOS) 7.504 - foi vereador suplente
- 10 - Fernanda Costa (MDB) 7.355 - foi vereadora suplente
- 11 - Junior Uios (MDB) 7.324 - reeleito
- 12 - Dr Maurício (PRD) 7.074 - foi vereador suplente
- 13 - Leandro Guimarães (MDB) 6.392 - ex-secretário
- 14 - Juliana do Táxi (PL) 6.232 - ex-secretária
- 15 - Catiti (PDT) 6.221 - reeleito
- 16 - Alex Freitas (REPUBLICANOS) 6.094 - foi vereador suplente
- 17- Giorgio Monteiro (PP) 5.968 - ex-secretário
- 18 - Vitinho Grandão (PL) 5.917 - reeleito
- 19 - Michele Tavares (PDT) 5.826
- 20 - Beto Gabriel (SOLIDARIEDADE) 5.619 - foi vereador suplente
- 21 - Naná (PL) 5.382
- 22- Carlinhos da Barreira (UNIÃO) 5.166 - reeleito
- 23 - Chiquinho Caipira (SOLIDARIEDADE) 4.748 - reeleito e ex-secretário
- 24 - Michel Reis (SOLIDARIEDADE) 4.525
- 25 - Enfermeiro Leandro (PRD) 4.214
- 26 - Wendell (SOLIDARIEDADE) 3.947
- 27 - Marquinho Oi (UNIÃO) 3.916 - foi vereador suplente
- 28 - Moises Neguinho (PP) 3.773 - reeleito
- 29 - Andreia Zito (PV) 3.624

Em Duque de Caxias o poder da máquina se sobrepôs, visto que 80% das cadeiras foram ocupadas por candidatos que atuaram como vereador ou secretário municipal na gestão Reis (2017 - 2024). Dos 29 eleitos, 20 já cumpriram mandato na legislatura atual (2021 - 2024), seja como eleito ou como suplente. Dos nove restantes, dois foram vereadores na legislatura anterior (2017 - 2020).

A gestão Reis (2017 - 2024) utilizou a estratégia de distribuir ou criar secretarias para vereadores, para que suplentes assumissem a vaga deixada pelo indicado. Ao todo nove vereadores, e quatro ex-vereadores assumiram alguma secretaria no período. Entre os 29 vereadores eleitos, sete ocuparam função de secretários municipais na gestão Reis (2017 a 2024), sendo que cinco deles já são vereadores com longa trajetória na Câmara.

Em 2020, o vereador com maior votação foi Serginho (MDB), que obteve 12.078 votos. Já em 2024, verificou-se um aumento significativo da quantidade de votos dos candidatos eleitos. Serginho (MDB) foi pela segunda vez o mais votado, mas agora com o dobro de votos, alcançando 24.734 votos. O valor de corte também quase dobrou. A vereadora com menor votação foi Andreia Zito (PV) que obteve 3.624 votos, quase o dobro da quantidade de votos da vereadora eleita com menor número de votos em 2020, que foi Deisi do Seu Dino (PSL) com 1.985 votos.

Foram eleitos seis novatos. Entre eles, apenas a candidata Naná (PL) não tem evidência de apoio de alguma máquina (igreja, partido ou capital familiar) sustentando sua candidatura. Neste sentido, chama atenção o fato da expressiva votação que ela obteve sem nenhum tipo de apoio de destaque. O volume de recurso recebido pela candidata Naná foi menos de 3% do valor da receita de campanha de sua colega de partido, a ex-deputada Juliana do Taxi, e . Os demais foram Michel Reis (Solidariedade), que não tem histórico na política, mas vê-se em suas redes sociais a participação de Áureo e Aline Ribeiro em suas atividades de campanha, e o Enfermeiro Leandro (PSD), que em 2020 se candidatou pelo Avante, e teve sua atual candidatura apoiada pelo do deputado federal Marcos Tavares (PDT).

Outros dois novatos em cargo efetivo receberam a transferência de votos de parentes. Foi o caso de Michele Tavares (PDT), irmã do deputado federal Marcos Tavares, do mesmo partido, e Giorgio Monteiro (PP), irmão do deputado estadual Arthur Monteiro (União Brasil). O sexto candidato que nunca ocupou mandato eletivo foi o ex-secretário de Urbanismo e Habitação Leandro Guimarães (MDB).

PERFIL DOS VEREADORES ELEITOS EM DUQUE DE CAXIAS	
Perfil	Quantidade
vereador reeleito	14
foi suplente na última legislatura	6
possui trajetória política eletiva	3
nunca ocupou cargo eletivo	6
total	29

Elaboração Mônica Gonçalves. Fonte: TSE.

No primeiro ano da Legislatura atual, cinco vereadores foram substituídos de forma definitiva. Fernanda Costa, Alex Freitas e Elson da Batata ocuparam vagas de vereadores falecidos em 2021. Já os vereadores Beto Gabriel e Dr. Maurício ocuparam as vagas de Marcos Tavares e Arthur Monteiro, quando eles assumiram outro mandato em outras Casas Legislativas. Se considerarmos esses vereadores que ocuparam vagas definitivas na atual Legislatura para realizar o cálculo da taxa de renovação da Câmara Municipal, teremos o valor de 38%, o que corresponde ao total de 11 vereadores.

Os dois candidatos mais votados em 2024 foram Serginho e Sandro Lelis, ambos do MDB, e ex-secretários municipais. Eles protagonizaram intensas disputas pela região de Santa Cruz da Serra, com confronto de apoiadores na rua, episódios de colagem não autorizada de material de campanha e intensa presença de trabalhadores segurando bandeira para os dois candidatos ao longo da ciclovia que corta o bairro.

Esta eleição foi marcada por dois escândalos. A primeira foi a demissão de 600 servidores temporários de uma só vez, segundo foi noticiado na imprensa, porque apoiavam o candidato que passou de aliado a oposição ao governo. Esse fato enseja a suspeita de fatiamento de cargos temporários entre os vereadores da coalizão do prefeito, o que foi amplamente denunciado pelos candidatos de oposição que disputavam a Prefeitura. O segundo escândalo foi a apreensão realizada pela Polícia Federal de quase dois milhões de reais que seriam utilizados para compra de votos com um empresário do ramo da saúde que foi conselheiro de Saúde na gestão da família Reis, além de

ser dono de uma empresa que presta serviço para o município.

A atuação de pessoas pedindo votos na porta dos locais de votação, os chamados "boca de urna", também é disseminada em Duque de Caxias, levando à prisão de um candidato a vereador, preso no bairro Parque Fluminense.



Desde o momento pré-eleitoral, em que as datas-chave do processo eleitoral começavam a se avizinhar e nomes passavam a ser ventilados como pretensos candidatos à disputa, a principal discussão em Nova Iguaçu era sobre quem seria o indicado pelo grupo político do prefeito Rogério Lisboa (PP) à sucessão ao cargo. Tanto na situação quanto na oposição, a escolha dos nomes movimentou um verdadeiro tabuleiro eleitoral, haja vista a centralidade do município na região e na própria geopolítica do estado do Rio de Janeiro.

Nova Iguaçu é o quarto maior eleitorado do Rio de Janeiro, contando com 617.662 eleitores aptos. No entanto, a sua importância não se verifica apenas na sua capacidade eleitoral, mas sim na quantidade de atores políticos com domicílio eleitoral e trajetória política no município. Como destaque, podem ser citados os deputados federais Dr. Luizinho (PP), Juninho do Pneu (União Brasil/Republicanos), Rosângela Gomes (Republicanos) e Lindbergh Farias (PT), e os deputados estaduais Felipinho Ravis (Solidariedade) e Carlinhos BNH (PP). Todos eles participaram da eleição e tiveram seus apadrinhados na disputa.

O escolhido para a sucessão de Rogério Lisboa foi Dudu Reina (PP). O candidato tinha estreado nas urnas em 2020, pelo PDT, quando se elegeu vereador em Nova Iguaçu como o terceiro mais votado, com 8.167 votos. Muito próximo ao prefeito, com quem trabalha desde que Rogério Lisboa foi eleito deputado estadual, nas eleições de 2014, Dudu Reina foi escolhido presidente da Câmara Municipal, selando uma parceria entre o prefeito e o Legislativo do município.

A coligação em torno da candidatura de Dudu Reina agregou as principais forças políticas do município e contou com o maior número de partidos, com dez agremiações contando com uma federação, sendo elas: PP, PL, Republicanos, Solidariedade, Federação PSDB Cidadania, MDB, PRD, Avante, PRTB e PSD. A principal imagem que resume essa coligação foi a escolha da candidata à vice da chapa: Dra. Roberta Teixeira, a irmã do deputado federal e presidente estadual do PP Dr. Luizinho, que se filiou ao PL para concorrer ao cargo em sua primeira eleição.

O campo da oposição comportou uma divisão entre cinco candidatos. Clébio Lopes Jacaré foi o escolhido pelo União Brasil, em uma coligação com Agir, Podemos, DC e Mobiliza. A candidatura de Jacaré também pode ser entendida como um esforço macro do União Brasil em fortalecer candidaturas em diversos municípios, considerando a posição de pré-candidato ao governo do estado do deputado estadual Rodrigo Bacellar, presidente da Alerj e do União Brasil estadual.

O Partido dos Trabalhadores, capitaneado pelo deputado federal e ex-prefeito de Nova Iguaçu Lindbergh Farias, que foi o principal cabo eleitoral do candidato, apostou na candidatura do ex-vereador e ex-secretário na gestão petista Tuninho da Padaria, em uma coligação que contou com o PDT e com o PMB. Destaca-se também nesta candidatura a escolha de uma pastora evangélica como vice, a Pastora Maritza (PMB), que também pode ser enxergado no ponto de vista macro como uma tentativa de aproximação do PT com camadas evangélicas, que rejeitam o partido nacionalmente, considerando a composição religiosa de maioria evangélica no município de Nova Iguaçu.

Houve ainda três candidaturas isoladas: do ex-prefeito Aluísio Gama (PSB),

de Iza Dutra (NOVO) e de Dr. Leonardo Mazzutti (Federação PSOL Rede).

De acordo com as pesquisas de opinião, a gestão de Rogério Lisboa era bem avaliada, o que poderia facilitar o processo de sucessão. Somando-se a isso o apoio de diversos atores políticos e a formação da maior coligação da eleição, Dudu Reina (PP) poderia desde logo ser considerado favorito, embora fosse um candidato desconhecido pelos eleitores. Até por conta disso, na primeira pesquisa realizada na cidade ainda em fase de pré-campanha, capitaneada pela Quaest em junho de 2024, havia empate técnico no cenário estimulado entre Clébio Lopes Jacaré (União Brasil) e Tuninho da Padaria (PT), ambos com 18%, e Dudu Reina (PP), com 13% das intenções de voto. Nesta pesquisa, o cenário espontâneo indicava 90% de eleitores indecisos.

No entanto, com o decorrer da campanha, novas pesquisas mostravam o avanço da candidatura de Dudu Reina (PP) na preferência dos eleitores, apontando na semana da eleição para a possibilidade de eleição em primeiro turno. Na pesquisa realizada pelo Ipec, divulgada em 26 de setembro, Dudu Reina aparecia com 45% das intenções de voto, enquanto Clebio Lopes Jacaré figurava em segundo lugar, com 16%, seguido por Tuninho da Padaria com 9%. Já na pesquisa divulgada no dia 02 de outubro, também pelo Ipec, Dudu Reina havia ampliado a vantagem para 53% das intenções de voto. Jacaré, por sua vez, ficou com 15% e Tuninho da Padaria permaneceu com 9%.

Sendo assim, o prognóstico foi confirmado com as eleições, com a vitória de Dudu Reina (PP) em primeiro turno, recebendo 74,77% dos votos (292.459 votos). Ele obteve uma votação percentual maior do que o próprio prefeito Rogério Lisboa (PP) em sua reeleição na eleição de 2020, quando recebeu 62,10% (218.396 votos). Em segundo lugar, Clébio Lopes Jacaré (União Brasil) recebeu 14,38% dos votos válidos. Tuninho da Padaria (PT) ficou em terceiro lugar, com 6,02% dos votos.

É necessário constar que as votações dos candidatos Clébio Lopes Jacaré e Tuninho da Padaria aparecem no TSE como anulados sub-judice, em razão de decisão judicial acerca das condições de elegibilidade no registro de candidatura. Por conta disso, a votação nominal dos dois candidatos aparece zerada no sistema, mas que foi colacionada na tabela para demonstrar o tamanho eleitoral dos candidatos. Além disso, a eleição para prefeito contou com 465.064 votos, com 44.302 votos nulos (9,53%) e 29.633 votos em branco (6,37%). Excetuando-se os 79.794 recebidos pelos dois candidatos acima destacados, que constam como sub-judice (20,47%), a eleição para prefeito comportou 311.335 votos válidos (79,60%).

A eleição de 2024 contou ainda com o comparecimento de 465.064 eleitores, correspondendo a 75,29% do eleitorado apto, indicando uma abstenção de 24,71%. A abstenção foi percentualmente menor do que a apontada em 2020, que foi de 25,76%, mas sensivelmente maior do que a eleição de 2016, quando 20,21% do eleitorado deixou de ir às urnas.

Uma das maiores novidades da eleição em Nova Iguaçu foi a mudança numérica da composição da Câmara Municipal, sendo a terceira mudança em três eleições consecutivas. Na eleição de 2016, a Câmara era constituída por 17 vereadores. Já nas eleições de 2020, o número foi reduzido para apenas 11 vagas. Para o pleito de 2024, houve um aumento no número de cadeiras, passando para 23 vereadores no Legislativo municipal.

A alteração do número de vereadores mudou o quociente eleitoral necessário para a eleição, que é o número de votos necessários para o partido conquistar uma vaga direta, sendo constituído pelo número de votos válidos dividido pelo número de cadeiras disponíveis na Câmara. Na eleição de 2020, havendo 368.114 votos válidos para 11 cadeiras, o quociente eleitoral foi de 33.465 votos, fazendo com que apenas um partido alcançasse esse número, o PP, que acabou elegendo dois vereadores. Já nas eleições de 2024, foram computados 415.204 votos válidos para 23 cadeiras, resultando em um quociente eleitoral de 18.052 votos, fazendo com que 10 partidos alcançassem o quociente.

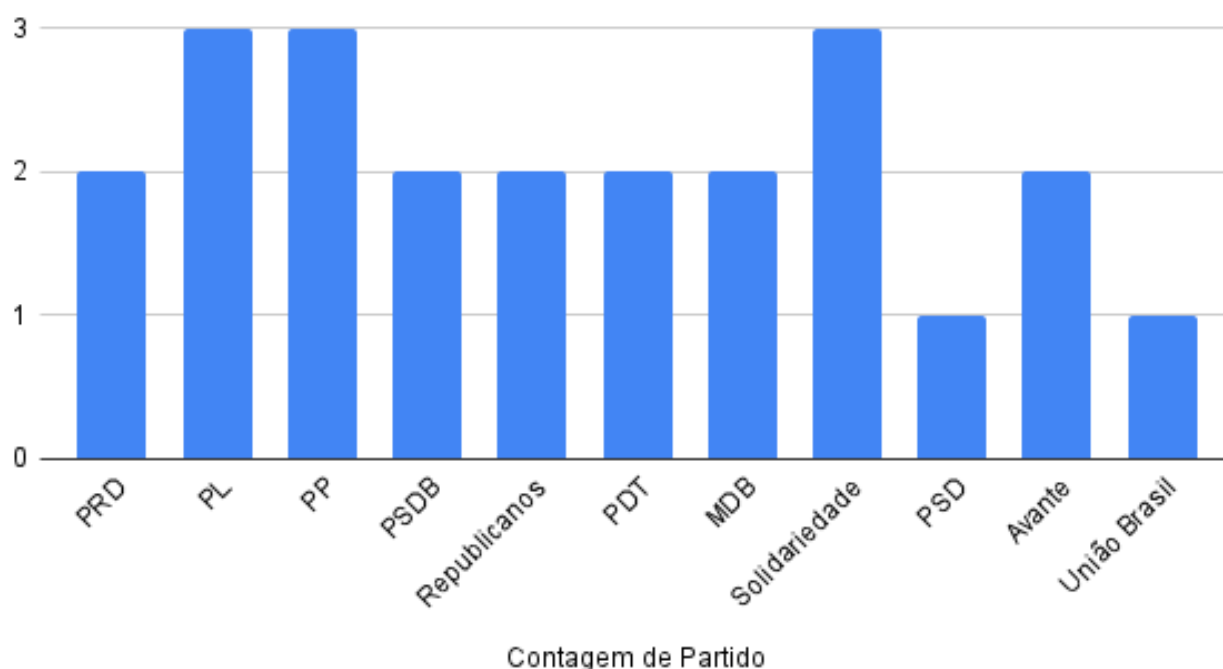
A Câmara eleita em 2020 sofreu alterações em 2023, quando dois vereadores assumiram o mandato de deputado estadual conquistado nas eleições de 2022, sendo eles Felipinho Ravis (Solidariedade), que deu lugar ao suplente Claudinho da Kombi, e Carlinhos BNH (PP), cujo mandato foi assumido por Dr. Robertinho. O resultado da Câmara em um período pré-eleições de 2024 foi

composto da seguinte forma, com as devidas mudanças partidárias:

Dos 11 vereadores em exercício de mandato, percebe-se que apenas dois deles se mantiveram nos partidos pelos quais foram eleitos na eleição anterior, sendo eles Cláudio Haja Luz (Republicanos) e Dr. Marcio Guerreiro (PP). Outro fator de relevância é que, com exceção de Dudu Reina (PP), prefeito eleito, os outros dez vereadores foram candidatos à reeleição e todos foram reeleitos.

A nova composição da Câmara Municipal de Nova Iguaçu conta com 11 partidos, acarretando em uma pequena mudança em relação à bancada eleita em 2020, em que, dos 11 vereadores, havia dez partidos diferentes, indicando uma alta fragmentação partidária. Os partidos com maior representação na Câmara são o PL, o PP e o Solidariedade, ambos com três vereadores cada um. PRD, PSDB, Republicanos, MDB e Avante elegeram dois vereadores. Já PSD e União Brasil conquistaram uma cadeira, cada.

Partidos com representação na Câmara de Nova Iguaçu



O que se observa é o amplo domínio da coligação de Dudu Reina (PP) na Câmara Municipal. Os dez partidos que fizeram parte de sua coligação elegeram 20 vereadores, que estão marcados de fundo azul na planilha. Entretanto, necessita-se destacar que os dois candidatos eleitos pelo PDT, marcados pelo fundo vermelho, que formalmente eram da coligação do PT, são candidaturas próximas a Dudu Reina, sendo inclusive um deles, Dr. Robertinho, que conquistou a reeleição, da base do governo Rogério Lisboa. Já a coligação de Clébio Lopes Jacaré elegeu apenas um vereador pelo União Brasil, destacado pelo fundo verde.

Por fim, por mais que, em comparação às eleições de 2020, tenham sido ofertadas mais do que o dobro do número de cadeiras em Nova Iguaçu, nenhuma mulher foi eleita à Câmara, pela segunda Legislatura seguida, indicando a falta de investimento em candidaturas femininas no município.

rachada, devido à parceria entre Lula e Waguinho, já que Canella apoiava a campanha de Jair Bolsonaro. Assim, a antiga aliança foi quebrada com o apoio de Waguinho à indicação de Matheus Carneiro, seu sobrinho, para dar continuidade a seu mandato em Belford Roxo. Márcio Canella, então, lançou-se candidato à Prefeitura do município. Tal richa trouxe consequências à ambição de Canella de se tornar presidente da Alerj, isso porque, à época, Waguinho era o presidente estadual do União Brasil. Após a vitória de Lula em 2022, a aliança entre o líder nacional e a liderança belford-roxense foi firmada com a concessão do cargo de ministra do Turismo à deputada federal mais votada do Rio de Janeiro naquele ano e esposa de Waguinho, Daniela Carneiro, filiada ao União Brasil.

A dicotomia entre o grupo Waguinho e o grupo Canella foi encontrada, inclusive, nas disputas por cadeiras na Câmara Municipal de Belford Roxo em 2024. Foi possível observar uma predominância de candidatos que registraram “Waguinho” ou “Canella” em seus nomes nas urnas. A partir das candidaturas já registradas nas atas disponibilizadas pelo TSE até o mês de julho de 2024, foi possível observar esse fenômeno. Nove candidatos haviam registrado, até aquele mês, seus nomes associados à imagem do atual prefeito. Foram eles: Danielzinho do Waguinho (Republicanos), Nalvinha do Waguinho (PDT), Berg da Kombi do Waguinho (PDT), Gabi do Waguinho (Podemos), Malu do Waguinho (Podemos), Ednaldo do Waguinho (Agir), Lucas do Waguinho (Agir), Nuna do Waguinho (PSD) e Fabio do Waguinho (Federação Brasil da Esperança - PT/PCdoB/PV). Foram 15 os nomes de candidaturas que se associaram ao candidato Márcio Canella: Mel Canella (PP), Evandro Canella (PL), Nana Canella (PL), Letícia da Barreira Canella (PL), Marquinho do Canella (PL), Betão Canella (PL), Rodrigo Canella Força do Povo (PL), Derli Cipriano Canella (Mobiliza), Angelo Ramos Anjinho Canella (União Brasil), Dudu Canella (União Brasil), Nem Canella (União Brasil), Sidney Canella (União Brasil), Cris Canella (União Brasil), Sonia Rosa Canella (União Brasil) e Fabinho Canella (Federação PSDB Cidadania).

Contudo, com algumas candidaturas indeferidas ou que tiveram seus nomes de urna registrados de modo diferente até o dia da eleição, cinco foi o número de candidatos que, de fato, disputaram o cargo de vereador de Belford Roxo associados ao nome de Waguinho, sendo um inapto. Foram eles: Berg da Kombi do Waguinho (PDT), Fabio do Waguinho (Federação PT, PCdoB e PV), Gabi do Waguinho (PODE), Nalvinha do Waguinho (PDT) e Nuna do Waguinho (PSD). Entre os cinco candidatos, apenas Nuna do Waguinho foi eleito vereador de Belford Roxo. Berg da Kombi do Waguinho, Fabio do Waguinho e Nalvinha do Waguinho foram vereadores suplentes ao cargo, ao passo que Gabi do Waguinho foi considerada candidata inapta.

Apesar de 15 candidatos terem, até o mês de julho, registrado seus nomes de urna associados ao prefeito eleito Márcio Canella, apenas dois candidatos realmente disputaram a vereança com tais nomes: Dudu Canella (União Brasil) e Sidney Canella (União Brasil), ambos eleitos. Tais candidatos já utilizavam os nomes em questão e já ocupavam cadeiras na Câmara Municipal desde 2020.

Desse modo, a disputa foi travada entre Matheus do Waguinho, sobrinho do prefeito reeleito em 2020, e Márcio Canella, deputado estadual e rival de Waguinho, seu antigo aliado. Matheus Carneiro (Republicanos), que utilizou na disputa em 2024 o nome Matheus do Waguinho, de modo a associar-se ao tio, não possui histórico prévio de carreira política. O candidato do Republicanos também contou com o apoio da deputada federal Daniela Carneiro (União Brasil), esposa do prefeito Waguinho e ex-ministra do Turismo no terceiro governo Lula.

Além de Lula e Bolsonaro, Rodrigo Bacellar, presidente da Alerj, também foi um ator político que articulou seus interesses no território. Ele apoiou a candidatura de Márcio Canella, seu colega de partido. Bacellar esteve presente em um evento do então candidato, no qual também participaram outras lideranças do partido, como ACM Neto, ex-prefeito de Salvador e vice-presidente nacional do União Brasil, e Antonio de Rueda, presidente nacional do partido. No mesmo evento, o governador Cláudio Castro (PL) também demonstrou apoio político ao bolsonarista Márcio Canella em Belford Roxo.

Outra aliança interessante foi a parceria entre Quaqué (PT), prefeito eleito em Maricá, e Márcio Canella. A festa de lançamento de pré-candidatura do petista contou com a presença de Canella. Apesar do apoio de Canella a Bolsonaro, Quaqué, que é vice-presidente nacional do PT, não decla-

rou apoio a Matheus do Waguinho, o candidato de Lula em Belford Roxo. Em 2023, Quaqué havia defendido a lealdade da família Waguinho a Lula e a permanência de Daniela Carneiro enquanto ministra do Turismo. A postura de Quaqué é interessante de ser observada, porque ela reforça como as alianças locais são estratégicas e particulares.

Apesar da centralidade da disputa nas figuras de Waguinho e Canella, outros personagens que concorreram à Prefeitura de Belford Roxo em 2024 foram Marquinho da Farmácia (MDB), Assis Freitas (PSB) e Vinicius Crânio (Federação PSOL Rede).

Foi possível notar a atuação de Washington Reis, ex-prefeito de Duque de Caxias, líder estadual do MDB e secretário de Transportes do estado do Rio de Janeiro, nas eleições municipais de Belford Roxo a partir do lançamento da candidatura de Marquinho da Farmácia. Ele foi o candidato do MDB à Prefeitura do município de Belford Roxo. Acreditava-se, a princípio, que o partido iria apoiar a candidatura de Márcio Canella (União Brasil). Contudo, em julho foi anunciada uma candidatura própria de Marquinho da Farmácia, uma figura, até então, novata na política. O MDB e o União Brasil possuem boas relações e são aliados em muitas outras regiões. A decisão do MDB por lançar uma candidatura própria em Belford Roxo foi fundada graças à concorrência à Prefeitura do município de Duque de Caxias, também na região da Baixada Fluminense, entre Celso do Alba, filiado ao União Brasil, e Netinho Reis (MDB), sobrinho de Washington Reis e que buscou, com sucesso, carregar o legado do tio, ex-prefeito do município, na disputa. Apesar dos números nas pesquisas de intenção de voto não indicarem uma real ameaça, Celso do Alba comprometia a sucessão da governança da família Reis em Duque de Caxias. Assim, o MDB, presidido no estado do Rio de Janeiro por Washington Reis, pode ter decidido pelo lançamento da candidatura de Marquinho da Farmácia devido a esse enfrentamento dos partidos em Duque de Caxias. A candidatura de Marquinho, porém, foi considerada inapta pelo TSE.

Um outro aspecto interessante da disputa em Belford Roxo foi a predominância de candidaturas que reivindicavam a esquerda e o lulismo. Além da candidatura de Matheus do Waguinho, apoiada pelo presidente Lula, duas outras candidaturas se assumiram lulistas e de esquerda: Assis Freitas (PSB) e Vinicius Crânio (Federação PSOL Rede).

Presidente municipal do PSB em Belford Roxo e suplente a deputado federal do Rio de Janeiro, Assis Freitas obteve o apoio de Felipinho Ravis, deputado estadual licenciado e secretário de Trabalho e Renda do estado do Rio de Janeiro, e de Alessandro Molon, ex-deputado federal e presidente estadual do PSB. Durante o debate entre candidatos à Prefeitura de Belford Roxo promovido pelo G1, Assis criticou a postura do presidente Lula em aliar-se a Waguinho. Essa postura crítica foi reforçada em uma entrevista ao candidato, que afirmou que os grupos Waguinho e Canella tratam-se de um só, e que, apesar de ter atuado como militante do PT por 36 anos, ele saiu do partido quando a sigla aliou-se a Waguinho. Contudo, apesar das críticas, no debate promovido pelo G1, Assis colocou-se como a “verdadeira” candidatura de Lula no município de Belford Roxo.

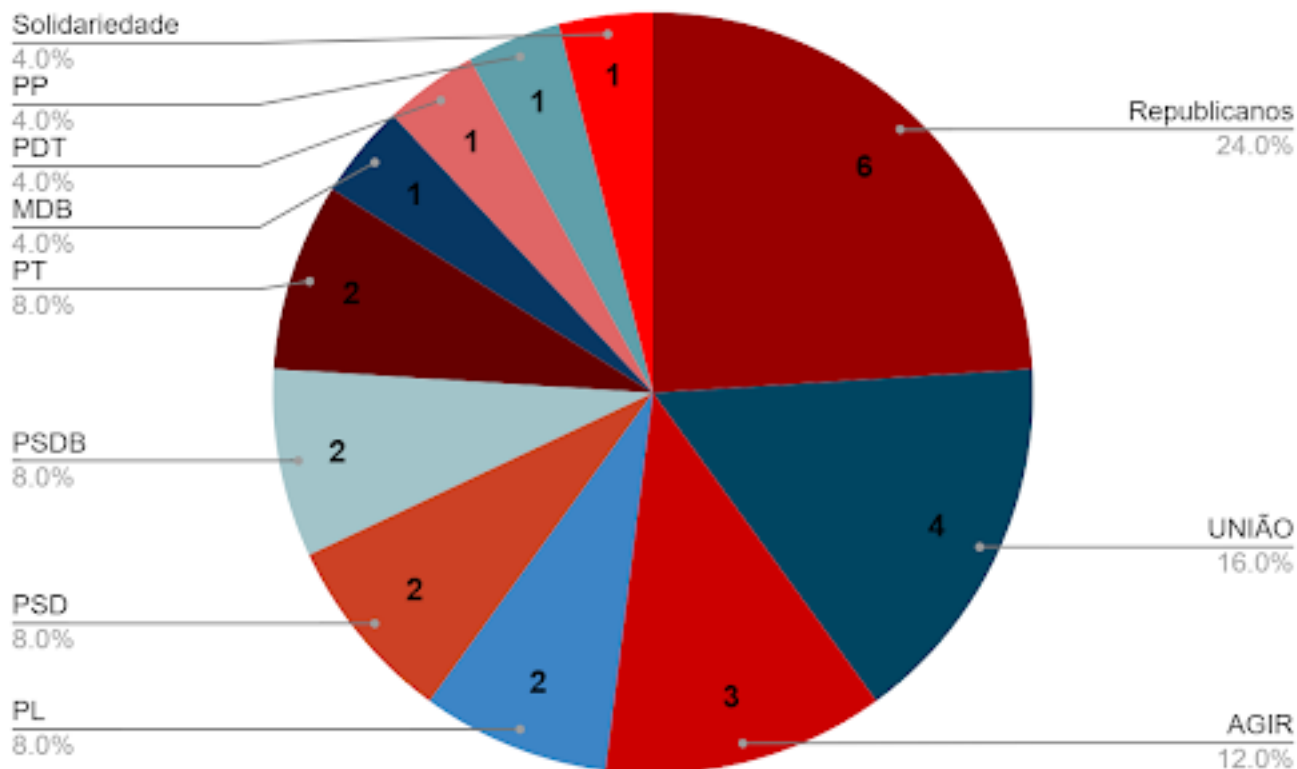
Advogado e ambientalista, Vinicius Crânio foi o candidato à Prefeitura pela Federação PSOL REDE. Vinicius foi, também, candidato a vereador do município em 2020 pelo PSOL. Contudo, não conseguiu ser eleito. Nas eleições municipais de 2024, ele foi um dos candidatos que reivindicaram-se enquanto candidaturas de esquerda e aliadas ao presidente Lula.

Ainda no primeiro turno foi determinado o resultado das disputas em Belford Roxo à Prefeitura do município. Assim como indicavam as pesquisas de intenção de voto, o vencedor foi Márcio Canella (União Brasil), com 62,88% da votação (155.229 votos). O candidato sucessor de Waguinho, Matheus do Waguinho (Republicanos), obteve 35,20% dos votos (86.887). Vinicius Crânio (Federação PSOL Rede) obteve 1,09% dos votos (2.690 votos). Assis Freitas (PSB) recebeu 0,83% dos votos (2.042 votos). Com uma votação total de 267.977, a eleição municipal em Belford Roxo recebeu 246.848 votos válidos, 13.262 votos nulos (4,95%) e 7.867 votos brancos (2,94%). O eleitorado apto no município em 2024 foi de 347.220 pessoas, indicando uma abstenção de 79.243 cidadãos.

O resultado já havia sido previsto pelas pesquisas de intenção de votos, que indicavam uma vitória de Márcio Canella. A pesquisa realizada pelo Ipec publicada em 27 de setembro indicava que as intenções de voto em Márcio Canella eram de 52%, enquanto as intenções em Matheus do Wa-

guinho apresentavam um percentual de 27%. Assim, não representando uma boa probabilidade de sucessão do atual prefeito, que foi confirmada nas urnas em outubro. Outros candidatos que apareceram na pesquisa foram Marquinho da Farmácia (MDB), com 3% de intenções de voto, Vinicius Crânio (PSOL), com 2%, e Assis Freitas (PSB), com 1%. Em uma pesquisa anterior da Quaest divulgada em julho, o candidato do PSB aparecia em terceiro lugar nas pesquisas de intenção de voto, com 2%. Contudo, desde então, o candidato Vinicius Crânio, do PSOL, alcançou Assis. Também é interessante notar como o candidato Marquinho da Farmácia apareceu em terceiro lugar nas intenções de voto na pesquisa Ipec, apesar de tratar-se de uma figura desconhecida, devido à promoção de candidatura graças ao apoio de Washington Reis. Tal acontecimento demonstrou a força do MDB na região, além da força da família Reis de impulsionar candidatos na região da Baixada Fluminense.

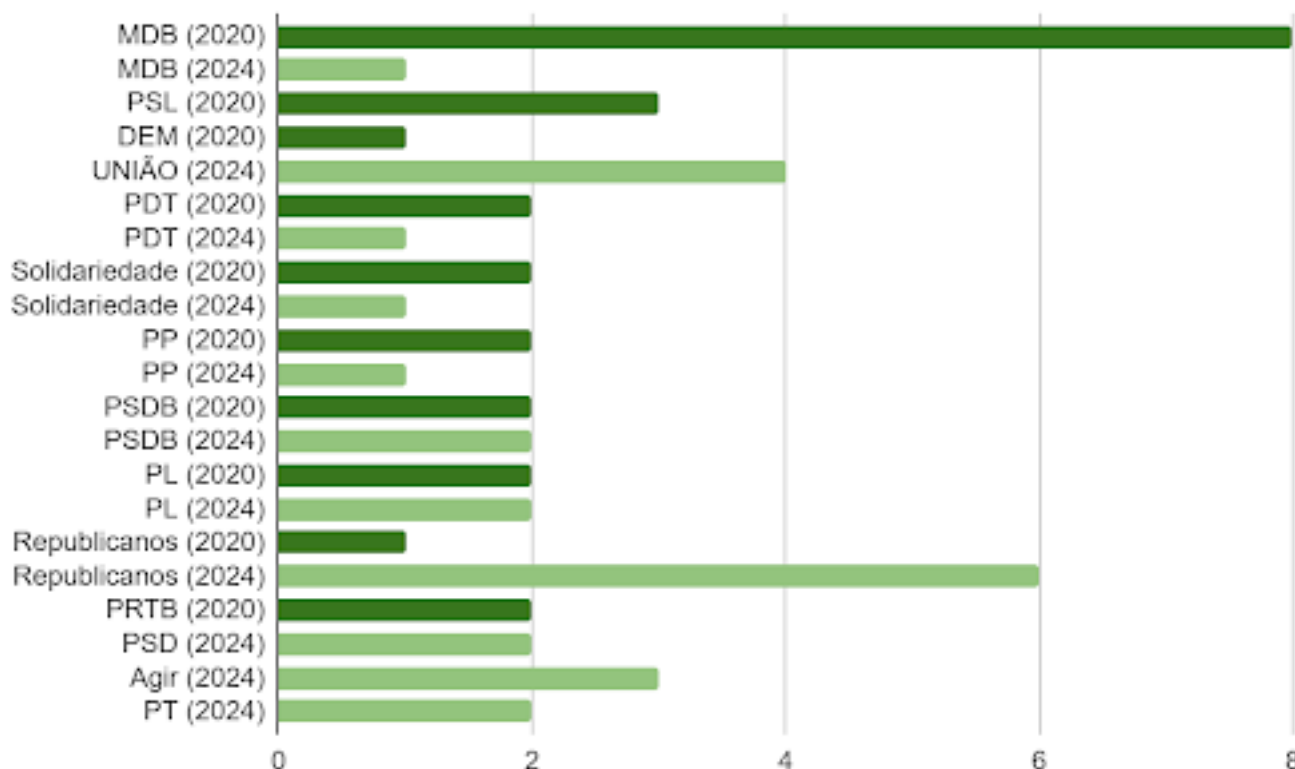
Apesar da vitória à Prefeitura da coligação de uma série de legendas à direita, "Belford Roxo de todos nós" (União Brasil / PP / PL / DC / Mobiliza / Avante / Federação PSDB Cidadania / MDB / PRTB), Márcio Canella não possui o apoio da maioria dos parlamentares na Câmara Municipal. A maior parte dos vereadores são aliados a Waguinho. O partido com o maior número de cadeiras é o Republicanos, do atual prefeito, que elegeu seis vereadores, enquanto o União Brasil de Canella elegeu quatro. Waguinho obtém a vantagem também quando se trata dos partidos aliados da coligação de Matheus (Federação Brasil da Esperança - PT/PCdoB/PV / PDT / PSD / Solidariedade / Podemos / Agir / Republicanos / PRD). O Agir elegeu três vereadores e o PSD e o PT obtiveram duas cadeiras na Câmara. O Solidariedade e o PDT elegeram, cada um, um parlamentar. Desse modo, o grupo Waguinho representa 15 cadeiras na Câmara Municipal de Belford Roxo, correspondente a 60% dos parlamentares. Os aliados de Canella equivalem aos outros 40% da Câmara: o PL e o PSDB elegeram, cada, dois representantes, enquanto o MDB e o PP conquistaram uma cadeira na Câmara. Assim, enquanto o grupo Waguinho obtém uma base de apoio de 15 dos 25 vereadores da Câmara, a coalizão de Canella é representada na Casa por 10 parlamentares.



Fonte: elaboração própria.

Quando comparamos ao retrato da Câmara Municipal de Belford Roxo após as eleições municipais de 2020 notamos uma diferença quanto ao partido dominante. Enquanto em 2024 o Repu-

blicanos foi o grande vencedor na Câmara, o MDB foi o partido que mais havia conseguido eleger parlamentares nas eleições de 2020. Nas últimas eleições, o MDB obteve oito cadeiras na Casa. O PSL foi o segundo partido em 2020 com maior número de cadeiras ocupadas, com três vereadores eleitos. O PDT, Solidariedade, PP, PRTB, PSDB e o PL elegeram, cada um, dois parlamentares, enquanto o Republicanos e o DEM elegeram um representante. A seguir, o gráfico apresenta a distribuição de cadeiras na Câmara Municipal de Belford Roxo por partido após as eleições de 2020.



Fonte: Elaboração própria

Em 2024, o Republicanos elegeu cinco vereadores a mais, em comparação a 2020. A derrota do MDB, que conseguiu apenas um parlamentar eleito em 2024, pode ser entendida a partir da mudança de partido de Waguinho, que migrou do MDB ao Republicanos, e levou consigo uma série de parlamentares aliados à sua nova sigla. O União Brasil, fusão ocorrida em 2022 entre o PSL, que elegeu três vereadores em 2020, e o DEM, que havia eleito um parlamentar em 2020, elegeu quatro vereadores em 2024. O Agir foi um dos grandes vencedores na Câmara Municipal de Belford Roxo nesta eleição, visto que passou de nenhum a três parlamentares eleitos, em uma comparação entre as eleições de 2020 e 2024. O PL, por sua vez, manteve seu número de cadeiras na Câmara: assim como em 2020, elegeu, em 2024, dois representantes. O PSD e o PT, assim como o Agir, também foram dois dos vencedores em 2024: os dois partidos, que não possuíam nenhum assento na Câmara de Belford Roxo, elegeram, cada um, dois parlamentares. O PSDB manteve o mesmo número de representantes no município, em comparação às últimas eleições em 2020: o partido conseguiu eleger dois vereadores. O PDT, o PP e o Solidariedade elegeram um parlamentar a menos, cada. Os três partidos obtinham duas cadeiras no Legislativo municipal em Belford Roxo e conseguiram eleger apenas um vereador em 2024.

Quanto à taxa de renovação da Câmara Municipal, 18 candidatos eleitos vereadores de Belford Roxo em 2020 foram reeleitos em 2024. Foram eles: Amigo Binho (Republicanos), Armandinho Penélis (Republicanos), Dudu Canella (União Brasil), Henrique Farofa (PL), Igo Menezes (PT), Julio Piu (Agir), Marcelo Irineu (Republicanos), Markinho Gandra (União Brasil), Matheus Igual a Você (Republicanos), Nuna do Waguinho (PSD), Regina do Valtinho (PSDB), Ribeiro (PSDB), Rodrigo com

a Força do Povo (PL), Rodrigo Gomes (MDB), Sidney Canella (União Brasil), Teixeira do Carvão (Republicanos), Telminho (PP) e Tuninho Medeiros (Republicanos). Desse modo, apenas sete candidatos eleitos em 2024 não foram reeleitos.

Aqueles que mudaram de partido foram Amigo Binho (migrou do Solidariedade ao Republicanos), Armandinho Penélis (migrou do MDB ao Republicanos), Dudu Canella (migrou do PSL ao União Brasil), Henrique Farofa (migrou do PSL ao PL), Julio Piu (migrou do PSDB ao Agir), Markinho Gandra (migrou do PDT ao União Brasil), Matheus Igual a Você (migrou do Solidariedade ao Republicanos), Nuna do Waguinho (migrou do PSDB ao PSD), Regina do Valtinho (migrou do PP ao PSDB), Ribeiro (migrou do PL ao PSDB), Rodrigo com a Força do Povo (migrou do PRTB ao PL), Sidney Canella (migrou do MDB ao União Brasil), Teixeira do Carvão (migrou do DEM ao Republicanos), Telminho (migrou do PSL ao PP) e Tuninho Medeiros (migrou do MDB ao Republicanos). Logo, apenas três candidatos reeleitos em 2024 não migraram de partido desde as eleições de 2020.

Essa taxa alta de migração partidária entre os reeleitos é devido à recomposição dos partidos dos dois grupos que disputam a hegemonia política em Belford Roxo. O grupo Canella compõe um ala de partidos mais alinhados à centro-direita e à direita bolsonarista do espectro político, como PP, PL, DC, Mobiliza, Avante, Federação PSDB Cidadania, MDB e o PRTB, tendo como principal partido o União Brasil no município, o partido de Márcio Canella. O grupo político de Waguinho, por sua vez, aliou-se ao Republicanos, abarcando, também, outros partidos em sua coligação, como a Federação Brasil da Esperança (PT / PCdoB / PV), PDT, PSD, Solidariedade, Podemos, Agir e o PRD.

Entre os 25 vereadores eleitos em Belford Roxo em 2024, 16 se autodeclararam não-brancos ao TSE no registro de suas candidaturas. Dois candidatos se autodeclararam pretos: André Feijão (PDT) e Filippe Jesus (PT). Os outros 14 vereadores não-brancos se autodeclararam pardos. São eles: Sidney Canella (União Brasil), Julio Piu (Agir), Teixeira do Carvão (Republicanos), Armandinho Penélis (Republicanos), Nuna do Waguinho (PSD), Dudu Canella (União Brasil), Marcelo Irineu (Republicanos), Rodrigo Gomes (MDB), Tuninho Medeiros (Republicanos), Dudino (Agir), Alex Abençoador (Agir), Angelo Ramos Anjinho (União Brasil), Igo Menezes (PT) e Ribeiro (PSDB).

Quanto à representatividade de parlamentares mulheres na Câmara Municipal de Belford Roxo, apenas uma mulher foi eleita vereadora em 2024: Regina do Valtinho (PSDB), com 2.639 votos. Com relação às candidaturas da segurança pública, três vereadores eleitos declararam ao TSE suas ocupações relacionadas à área. São eles: Teixeira do Carvão (Republicanos), cuja ocupação declarada foi policial militar, Vitor do Gelo (PSD), que declarou enquanto ocupação bombeiro militar, e Filippe Jesus (PT), vereador eleito que declarou ao TSE sua ocupação como policial militar. Nenhum candidato eleito, contudo, optou por utilizar um nome na urna que indicasse a ocupação na área da segurança pública, tal como "delegado" ou "capitão", por exemplo. O mesmo ocorreu com candidaturas de figuras evangélicas eleitas. Nenhum candidato eleito em Belford Roxo declarou-se em sua ocupação enquanto pastor(a), missionário(a), irmão, irmã, apóstolo, ministro(a) ou reverendo, por exemplo. Nenhum candidato também optou por um nome na urna relacionado a alguma posição dentro da instituição religiosa.

Nas eleições municipais de 2024, o município de Belford Roxo refletiu a polarização nacional entre o presidente da República Lula e o ex-presidente Jair Bolsonaro. No campo local, o candidato à Prefeitura Matheus do Waguinho (Republicanos), aliou-se ao atual presidente, enquanto Márcio Canella (União Brasil) procurou se associar a Bolsonaro. O candidato do Republicanos visou continuar o legado de Waguinho (Republicanos), seu tio e atual prefeito de Belford Roxo. Porém, ele não obteve sucesso. Canella, por sua vez, é deputado estadual em seu terceiro mandato, e foi o prefeito eleito nas urnas em 2024. Ele foi, anteriormente, aliado de Waguinho, e estava cotado para ser o candidato à sucessão do atual prefeito. Contudo, o racha na aliança entre os dois ocorreu, principalmente, quando nas eleições nacionais de 2022 Waguinho aliou-se a Lula na campanha pelo segundo turno, enquanto Canella apoiou Bolsonaro.

A eleição municipal de 2024 em Belford Roxo ao mesmo tempo que traduz dinâmicas nacionais ao âmbito local, apresenta as especificidades e particularidades que a política municipal possui. Enquanto os candidatos refletem uma dicotomia entre Lula e Jair Bolsonaro, a disputa foi travada entre

duas grandes lideranças locais de Belford Roxo. A vitória de Márcio Canella, representa, simultaneamente, a vitória do bolsonarismo no município e a escolha da população pela renovação política, contra o grupo Waguinho que está no poder há oito anos em Belford Roxo.



A Prefeitura de São João de Meriti foi disputada em 2024 por seis nomes. Léo Vieira (Republicanos) aparecia na última pesquisa de intenção de votos divulgada pela Real Time Big Data em primeiro lugar com 48%, seguido por Valdecy da Saúde (PL) com 30% e Marcos Muller (PMB) com 10% das intenções de votos. Disputaram a Prefeitura também os candidatos Elvis Silva (NOVO), Professor Joziel (DC) e Juliana Drummond (PSOL).

No dia 6 de outubro, o eleitorado destinou 49,2% a Léo Vieira (Republicanos) e 33,01% dos votos a Valdecy da Saúde (PL) o que, de acordo com as normas eleitorais, ocasionaria o segundo turno. No entanto, após uma decisão judicial, o TRE-RJ anulou 2.684 votos destinados ao Professor Joziel (DC), após o processo de retotalização que se deu devido à chapa do candidato não estar de acordo com as normas, já que o registro de candidatura do seu vice foi indeferido.

O candidato Valdecy da Saúde (PL), que disputaria o segundo turno com o líder de votos, se pronunciou, optando por não recorrer à decisão judicial, sob a justificativa de que foram mais de 40 mil votos de diferença entre ele e o primeiro colocado e que, portanto, a vontade das urnas deveria prevalecer. É nesse contexto que Léo Vieira (Republicanos) se torna o 32º prefeito eleito em São João de Meriti.

Apesar das pesquisas divulgadas anteciparem a porcentagem de votos para o cargo no município, o resultado oficial das eleições em São João de Meriti ocorreu de forma inesperada, visto que a suspensão do segundo turno é um evento eleitoral de caráter peculiar.

No cenário eleitoral de São João de Meriti em 2024, a questão das alianças e desavenças se manifestou durante o período de campanha. Entre alguns atores políticos que interpelaram a disputa eleitoral temos Cláudio Castro, o governador do Rio de Janeiro, que em setembro de 2024 visitou São João de Meriti e prestou total apoio ao candidato do PL, Valdecy da Saúde, que não foi eleito. Além dele, o presidente do MDB Washington Reis também declarou seu apoio à candidatura de Valdecy. No entanto, em São João de Meriti, a ação que os situa como puxadores de votos nesse contexto não serviu para definir o resultado das eleições.

No que se refere à dicotomia entre Lula e Bolsonaro, a polarização não se manifestou. A opinião política do eleitorado de São João de Meriti é, em peso, conservadora, fato que foi consumado através da formação da última Câmara Municipal em 2020 e foi reforçado na constituição desta em 2024.

A singularidade do município se deve ao fato de os dois candidatos serem discípulos da mesma corrente política, o bolsonarismo. Em São João de Meriti, foi possível identificar a força do bolsonarismo, uma bandeira levantada por cinco dos seis candidatos à Prefeitura. Apesar de hegemônicos quanto à inclinação à direita do espectro político e apoio ao mesmo grupo político no cenário nacional, ampliando o campo de visão para o subnacional, os dois candidatos que obtiveram o maior número de votos se colocaram como distintos, o que traz à tona a particularidade eleitoral do município.

Em 2024, duas coligações tornaram acirrada a disputa pela Prefeitura de São João de Meriti. “Tá na hora de mudar pra melhor” é a aliança entre os partidos Republicanos, PDT, MDB, PODE, PRTB, PSD e Mobiliza que apoiou o candidato Léo

São João de Meriti

Vieira, prefeito eleito de São João de Meriti. Em oposição, a coligação entre os partidos PP, PL, PRD, Agir, PSB, União Brasil, Solidariedade e a Federação PSDB Cidadania apoiou o candidato Valdecy da Saúde, que teve o apoio também de Dr. João, o prefeito eleito nas últimas eleições do município.

Já em 2020, a liga vitoriosa foi a formada entre os partidos PP, PDT, PL, DEM, PTC, PV, PSDB, Patriota, MDB e PSB intitulada "Pra fazer mais por São João de Meriti", que derrotou Léo Vieira (Republicanos) no segundo turno. Vieira representava, à época, a coligação "Meriti com respeito e dignidade" entre os partidos Solidariedade, PMN e PSC. Assim, observa-se o fim da hegemonia de influência do Dr. João, que era exercida há dois mandatos consecutivos

A Câmara Municipal de São João de Meriti dispunha de 21 cadeiras. A ocupação da Casa Legislativa esteve até 2024 distribuída de forma a contemplar 13 partidos. Aqueles com as maiores bancadas foram o União Brasil, com três cadeiras ocupadas por Andreia Lacerda, Jefferson Martin e Magrão Nobre, o MDB, com duas cadeiras, sendo essas de Tatão e Renato Pimenta, o DC, também com duas cadeiras reservadas para Moutinho e Dudu Padrinho, o PV, também com duas cadeiras para as quais se elegeram Kbça e Rogério Fernandes, o PTB, com duas cadeiras preenchidas por Rodrigo Pit e Rogério Paes, o PP também com duas cadeiras as quais ocupam Miltinho e Marcos Lilico, e o PSDB com duas cadeiras para Ernane Aleixo e Dra. Letícia. O Republicanos obtinha uma cadeira, designada a Allan Cruz, o PSC, também, uma cadeira para Cléber Salazar, o Solidariedade, com uma cadeira para Giovani Ratinho Jr.. Os outros três partidos que compunham a Câmara foram o PDT, com uma cadeira para Paulinho juventude, o AGIR, com uma cadeira para João da Padaria, e o PROS, também com uma cadeira, de João Nunes. A Mesa Diretora tem na presidência o vereador Miltinho. O 1º Vice-Presidente é Rogério Fernandes e o 2º Tatão. Os secretários são Dudu Padrinho, 1º Secretário da Câmara Municipal, e Moutinho, 2º Secretário da Câmara Municipal de São João de Meriti.

Vereadores em exercício



A Câmara eleita em 2024 traz transformações que vão desde os vereadores eleitos até o número de cadeiras existentes. Enquanto em 2020 foram eleitos 21 representantes, em 2024 os candidatos disputavam as 15 cadeiras agora disponíveis após aprovação por emenda da redução do número de parlamentares. Além disso, o número de partidos na Câmara também diminuiu, indo de 13 nas eleições de 2020 para 10 em 2024. Em dissonância ao ciclo anterior, a maior bancada nesta Legislatura é a do Partido Liberal, com três cadeiras, que anteriormente não possuía nenhuma. Com a mesma quantidade de cadeiras da Legislatura anterior, PP e MDB elegeram em 2024 dois vereadores. Também com duas cadeiras, o partido Solidariedade ganhou espaço em São João de Meriti nessas eleições em comparação à Câmara anterior, na qual tinha uma cadeira. Os outros sete partidos que conseguiram cadeiras na Câmara possuem apenas um representante sendo estes: o União Brasil, que perdeu espaço variando de três cadeiras anteriormente para uma, o PSD, que progrediu de zero cadeiras a uma na Câmara Municipal meritiense, o Agir, que permaneceu com uma cadeira, o PSDB, que perdeu espaço, visto que antes detinha duas cadeiras e agora possui apenas uma, o PRD, que também performou melhor em relação à 2020 nessas eleições conquistando, dessa vez, uma cadeira, e o Republicanos, que reproduziu o mesmo cenário.

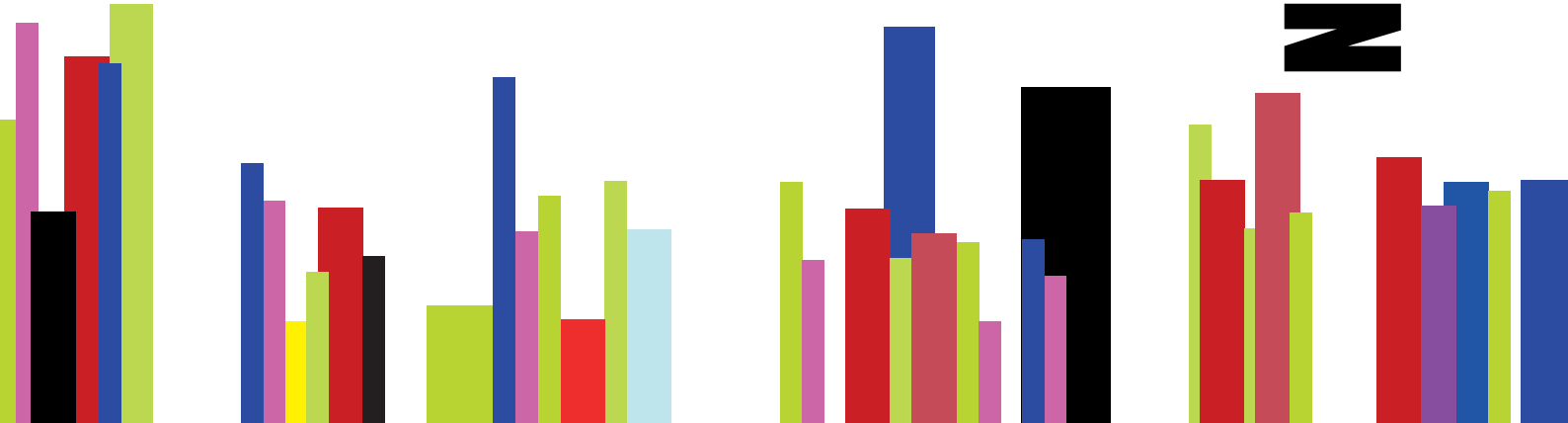
Com um alto índice de reeleição, a taxa de renovação da Câmara Municipal de São João de Meriti foi de 33%, ou seja, de cinco parlamentares entre 15 no total. Eliás Queiroz (Republicanos), Otojanês Filho (Solidariedade), Doca Brazão (MDB), Juninho Vieira (PSD), Carlos Henrique Queiroz (MDB) e Marquinho Aquino (Republicanos) foram os nomes que obtiveram assentos na Câmara e que não foram reeleitos ao cargo. Enquanto isso, Rogério Paes (PL), Ernane Aleixo (PL), Giovani Ratinho (Solidariedade), Miltinho (PP), João Nunes (PP), Magrão Nobre (União Brasil), Rodrigo Pit (Agir), Moutinho (PSDB) e Jefferson Martin (PRD) foram os parlamentares reeleitos. Vale ressaltar o grande número de movimentação entre partidos uma vez que apenas três vereadores, Giovani Ratinho Jr. (Solidariedade), Magrão Nobre (União Brasil) e Miltinho (PP), não migraram de legenda. Outra análise em relação aos partidos observada foi o apagamento dos partidos PROS, PDT, PSC, PTB, PV e DC, que antes faziam parte da Câmara e neste ciclo eleitoral não renovaram seu espaço.

As questões de gênero e raça na Câmara de São João de Meriti são delineadas de maneira que representam regressão no quesito diversidade. Enquanto na Legislatura anterior 9% dos parlamentares eram mulheres, duas entre 21 vereadores, e 9% se autodeclararam pretos, o que representava dois vereadores entre 21 do total, na Câmara renovada em 2024 não houve nenhuma mulher ou pessoa negra eleita.

Apesar do conservadorismo cristão ser uma pauta forte para a maioria dos parlamentares da cidade, não houve nenhum candidato evangélico eleito cujo nome na urna era acompanhado por uma identificação cristã. O mesmo ocorreu com a segurança pública que, apesar de ser uma pauta popular entre os projetos políticos e propostas, não houve candidato que se associou à questão em seu nome de urna, se intitulando, por exemplo, "Delegado", "Capitão" ou outra profissão dessa área.

No que se refere à trajetória política, entre deputados estaduais e federais eleitos ao cargo de vereador em São João de Meriti houve apenas Otojanês Filho (Solidariedade) que em 2018 se classificou suplente na disputa à deputado federal. Entre os reeleitos, Rogério Paes (PL) concorreu ao cargo de deputado estadual em 2018 e foi suplente. Moutinho (PSDB) também concorreu ao cargo em 2014 e 2010 sendo, também, suplente.

Houve, nas eleições municipais de São João de Meriti de 2024, a interferência de atores políticos na performance dos candidatos à vereança da cidade. A articulação intrapartidária se manifestou de maneira evidente através do deputado estadual e candidato eleito à Prefeitura Léo Vieira (Republicanos), que atuou como puxador de votos para o candidato eleito à vereança Marquinho Aquino (Republicanos) que, apesar de nunca ter se candidatado, foi o vereador mais votado em 2024, com 7.975 votos. Léo Vieira também apoiou publicamente todos os vereadores eleitos que estavam se candidatando pela primeira vez, sendo estes: Eliás Queiroz (Republicanos), Carlos Henrique Queiroz (MDB), Doca Brazão (MDB) e Juninho Vieira (PSDB). Outro exemplo do movimento de articulações entre atores de diferentes partidos foram as atuações políticas do candidato à Prefeitura e deputado estadual Valdecy da Saúde (PL) e do deputado federal Bebeto (PP), que declararam apoio ao candidato a vereador eleito Otojanês Filho (Solidariedade).



Norte e Noroeste Fluminense



A eleição em Campos dos Goytacazes envolveu brigas entre duas famílias notáveis da política fluminense: a família Garotinho e a família Bacellar. Wladimir Garotinho, prefeito desde 2020 e filho dos ex-governadores Anthony Garotinho e Rosinha Garotinho, filiado ao partido Progressistas, venceu a corrida eleitoral com 69,11% dos votos válidos (192.232 votos) e assume a Prefeitura para seu segundo mandato a partir de 2025. A vitória de Garotinho, candidato pela coligação "O trabalho só começou" (Republicanos / PP / PDT / MDB / Podemos / PL / Agir/ Avante) já era prevista pelas pesquisas eleitorais. O resultado mostra que polêmicas envolvendo o candidato não foram decisivas para a campanha, como a briga com pais e irmã durante o último ano, ou ainda brigas acaloradas envolvendo sua família e a família Bacellar. Em segundo lugar, ficou a candidata Delegada Madeleine (coligação "Campos pode mais" - União Brasil / Mobiliza / PSD / Solidariedade / PSB / Federação PSDB Cidadania), apoiada pela família Bacellar, com 24,22% dos votos válidos (67.354 votos). Além de Wladimir e da delegada, participaram da disputa à Prefeitura: Professor Jefferson (Federação Brasil da Esperança - PT, PCdoB e PV), que obteve 4,76% dos votos; Raphael Thuin (Coligação "Liberdade, emprego e dignidade" - DC / PRD), que alcançou apenas 0,9%; Dr. Buchaul (Novo), com 0,65%; Fabrício Lírio (Federação PSOL Rede), com 0,22%; e Pastor Fernando (PRTB), com 0,16%.

Nas eleições de 2020, Wladimir se elegeu pelo PSD e contava com a coligação "Um governo de verdade" (PRTB / PP / MDB / PSD / PROS / Podemos / PSC). Wladimir mudou de partido durante seu mandato, deixando o PSD em março de 2022 e filiando-se ao Progressistas (PP), apenas em outubro de 2023. Diante desse cenário, observa-se uma considerável mudança em sua coligação nas eleições de 2024. Wladimir perde o apoio do PSD, ao qual era filiado. Também há a perda do PRTB, PROS (que foi incorporado ao Solidariedade) e do PSC. Contudo, aderiram à chapa, além do PP, os partidos Republicanos, PDT, PL, Agir e Avante. Um aspecto interessante da candidatura de Wladimir e que contribuiu para o seu êxito foi o apoio do deputado estadual Dr. Luizinho, líder do PP na Câmara dos Deputados, que apoiou Wladimir e forneceu em 2024 uma emenda de 5 milhões de reais para o fundo municipal da saúde de Campos dos Goytacazes.

No que diz respeito à Câmara Municipal, o partido com a maior bancada será o PP (sete cadeiras), que não havia conquistado uma cadeira sequer nas últimas eleições, o que sugere a importância do apoio de Dr. Luizinho, maior liderança da legenda no estado. Em segundo lugar, ficaram MDB e PDT (com três cadeiras cada); União Brasil, Solidariedade, PL, Republicanos e Podemos (com duas cadeiras cada); e PMB e PSD (cada um com uma cadeira). A nova configuração apresenta uma redução de partidos. Entre as legendas que possuíam cadeiras na última composição e, dessa vez, ficaram de fora, estão: Avante (possuía uma cadeira), PSC, DEM, PROS e PSL (possuíam duas cadeiras cada); Avante, PDT e Cidadania (antes com uma cadeira cada). O partido que mais perdeu cadeiras foi o PSD, passando de quatro para uma na configuração que passará a valer em 2025. Além do PP, o MDB também cresceu, passando de uma para três cadeiras. Republicanos, Podemos e PL ganharam, cada um, uma cadeira.

A nova composição da Câmara Municipal de Campos revela um aumento da representatividade feminina. A única vereadora eleita é Thamires Rangel (PMB), com uma votação expressiva de 5.483 votos. Thamires ficou atrás apenas do vereador

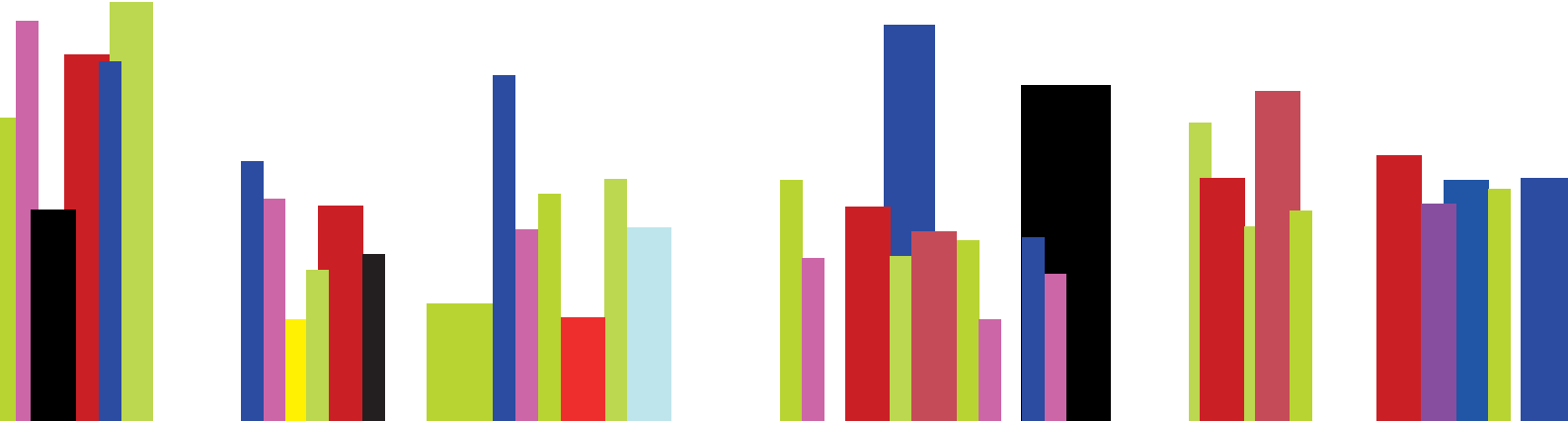
Campos dos Goytacazes

mais votado, Kassiano Tavares (PP). O resultado apresenta um pequeno avanço em comparação com a ausência absoluta de vereadoras na última composição. Além disso, de acordo com o TSE, dentre os 25 vereadores eleitos, há apenas dois que se declararam como negros, e sete auto-declarados como pardos. Os demais se auto-declararam brancos. Entre os vereadores, há um cujo nome de urna remete à função religiosa: o Pastor Marcos Elias, do PDT. Dois dos vereadores eleitos têm como ocupação a área da segurança pública: Cabo Alonsimar (PDT), um cabo da PMERJ, e Sub Jackson (PP), policial militar. É importante destacar que a segunda candidata a prefeita mais importante da cidade é uma delegada, a Delegada Madeleine.

Também é importante destacar uma alta taxa de reeleição: 52% das cadeiras da câmara municipal (13 de 25) correspondem a vereadores reeleitos. Isso significa que a taxa de renovação da câmara foi de 48%. Os candidatos reeleitos foram: Anderson de Matos (Republicanos); Cabo Alonsimar e Leon Gomes (PDT); Dr. Abdu Neme e Nildo Cardoso (PL); Juninho Virgílio (Podemos); Marquinho Bacellar (União Brasil); Rogério Matoso (Solidariedade); Silvinho Martins (MDB); e Bruno Pézão, Fábio Ribeiro, Fred Rangel, Kassiano Tavares, e Marquinho do Transporte (migraram para o PP).

No pleito deste ano, os principais campos políticos em disputa (representados pelas duas maiores coligações para a Prefeitura) eram conservadores e considerados à direita do espectro político. É interessante destacar que a polarização político-partidária entre direita e esquerda foi menos sentida em Campos, e houve menor interferência de figuras nacionais como Bolsonaro e Lula, ainda que alguns candidatos a vereador se declarem bolsonaristas em suas redes sociais. Além disso, foram mobilizados casos de candidatos de extrema-direita nacional, como o candidato a prefeito de São Paulo Pablo Marçal, que apareceu na campanha para Prefeitura da Delegada Madeleine, também nas redes sociais.

Vale do Paraíba Centro-sul Fluminense





Volta Redonda contou nas eleições de 2024 com sete candidatos disputando a prefeitura: Antônio Francisco Neto (PP), Arimathéa (PSB), Jamaica (PCO), Maicon Quintanilha (PSTU), Mauro Campos (Novo), Professor Habibe (PT), e Samuca Silva (Federação PSDB Cidadania). As pesquisas de intenção de voto já indicavam o cenário observado em Volta Redonda, com Neto (Progressistas) liderando sobre seu principal adversário, Mauro Campos (Novo), que se mantinha em segundo lugar nas sondagens. No primeiro turno, Neto confirmou seu favoritismo, conquistando 72,84% dos votos, enquanto Mauro Campos ficou em segundo lugar com 13,54%. Eles foram protagonistas das eleições, mas não houve dúvidas sobre a preferência de Neto, que está indo para seu sexto mandato como prefeito da cidade do aço.

Em uma disputa nada acirrada, Neto recebeu 109.688 votos, quase 90 mil votos a mais que Mauro Campos, que recebeu 20.386 votos. A distribuição de votos para os outros candidatos se apresentou da seguinte forma: Professor Habibe (PT) com 8.493 votos, correspondendo a 5,64%; Arimathéa (PSB) com 7.598 votos, correspondendo a 5%; Samuca Silva (PSDB/Cidadania) com 3.535 votos, correspondendo a 2,35%; Jamaica (PCO) com 546 votos, correspondendo 0,36%; Maicon Quintanilha (PSTU) com 343 votos, correspondendo a 0,23%.

Neto já era atuante na esfera política antes mesmo de se tornar prefeito de Volta Redonda, sendo eleito em 1986 como deputado estadual e reeleito por mais três mandatos. Fora ele, Samuca Silva também se candidatou a deputado estadual em 2014, mas não foi eleito. Em 2016, entretanto, Samuca Silva foi eleito prefeito de Volta Redonda, perdendo sua reeleição para Neto em 2020. Com exceção deles, e de Arimathéa, que já foi prefeito do município de Pinheiral, vizinho de Volta Redonda. Os demais candidatos não ocuparam nenhum cargo político.

Filiado ao partido Democratas (DEM), Neto foi eleito prefeito em 2020 pela coligação "Vontade Popular 2020", que era composta pelos partidos DEM / PTB / PMB. Já nas eleições de 2024, filiado ao Progressistas (PP), fez parte da coligação "Apaixonados por Volta Redonda", composta pelos partidos PP / PSD / Agir / PRD / Podemos / União Brasil / Republicanos / Solidariedade / DC / PDT / PL / MDB. Sendo apoiado por mais partidos, Neto ainda permaneceu com seus apoiadores da eleição passada, com exceção do PMB. O PTB se fundiu ao Patriota dando origem ao PRD, partido que também fez parte da coligação do candidato.

O principal oponente de Neto, Mauro Campos (Novo), antes filiado ao partido de Jair Bolsonaro, o PL, contava com o apoio do presidente do partido, Valdemar Costa Neto, e do senador Flávio Bolsonaro. Atualmente o partido presta apoio ao atual prefeito, que era candidato da coligação "Apaixonados por Volta Redonda", composta pelos partidos PP / PSD / Agir / PRD / Podemos / União Brasil / Republicanos / Solidariedade / DC / PDT / PL / MDB. Já o presidente Lula não declarou apoio explícito a nenhum dos candidatos do município, entretanto, se mantém ligado ao Professor Habibe, do PT, que compõe a Federação Brasil da Esperança (PT/PC do B/ PV) e está em coligação com a Federação PSOL REDE. Habibe teve uma reunião com o Lula sobre investimento no estado do Rio de Janeiro, incluindo Volta Redonda.

A Câmara Municipal de Volta Redonda tem 21 cadeiras, e alguns partidos expandiram suas bancadas nas eleições de 2024. O Progressistas segue com maior número de cadeiras ocupadas, contando quatro, seguido pelo Republicanos, que

Volta Redonda

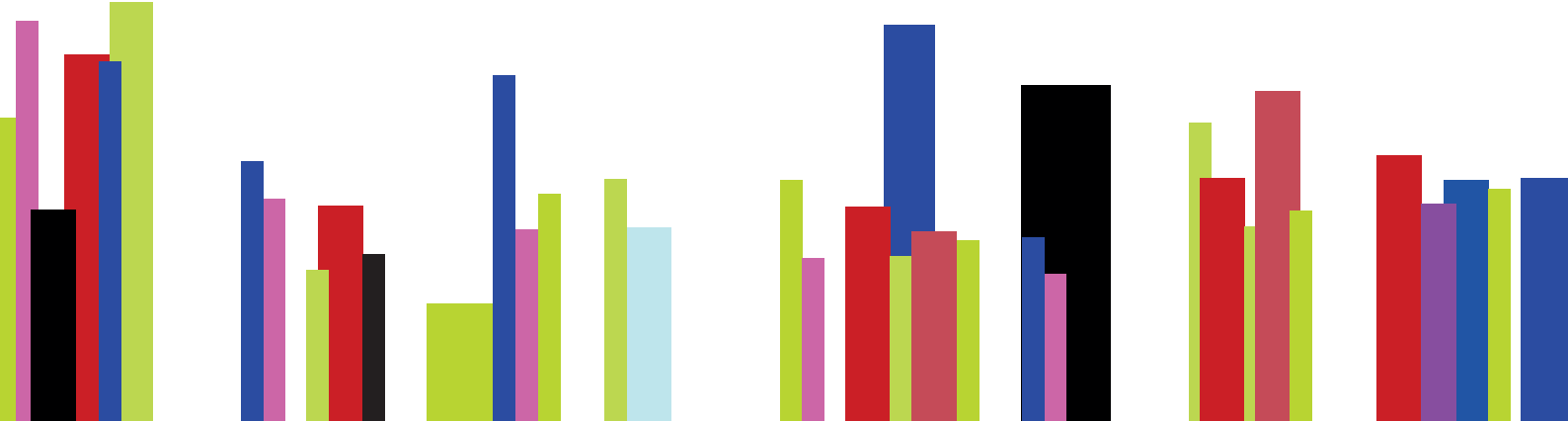
antes tinha duas, e pelo PSD, que ocupava uma, e agora ambos ocupam três. O PL e o União Brasil continuaram com duas cadeiras ocupadas, enquanto o PSB, que contava com uma cadeira, passa a contar com duas. Os partidos Solidariedade, Podemos, Agir e PRD permaneceram com uma cadeira cada, enquanto o MDB, que contava com duas cadeiras, passa a ter só uma. Os partidos PDT, DC e a Federação Brasil da Esperança (PT/PCdoB/PV) não estão mais presentes na Câmara Municipal.


Entre os 13 vereadores que já ocupavam a Câmara Municipal, oito foram reeleitos, são eles: Carla Duarte (PSD), Gemilson Sukinho (PSD), Gisele Kinglar (PSB), Paulinho RaioX (Republicanos), Rodrigo Duarte (Agir), Ceveriano Câmara (União) Simar o Baixinho (PSD), e Zoinho (Republicanos). Dois dos novos nomes a ocupar o cargo de vereança são mulheres, cenário atípico, uma vez que no município a Câmara tem um histórico de baixa presença feminina, Em 2012 e 2016 apenas uma mulher foi eleita, e em 2020, nenhuma mulher foi eleita. Em contrapartida, a quantidade de cadeiras ocupadas por vereadores negros, não aumentou. O Pastor Washington, que se declara negro, ocupava uma cadeira em 2020, e nas eleições de 2024 se tornou suplente pelo MDB. Carla Duarte (PSD), um dos nomes femininos na vereança, se declara negra.

Com isso percebe-se também que com a suplência do Pastor Washington (MDB), a Câmara não apresenta nessas eleições nenhum vereador que expresse sua religião no nome de urna. O mesmo acontece com cargos de segurança pública, uma vez que nenhum dos eleitos usou "Capitão" ou "Delegado" no nome de urna, apesar de Sidney Dinho (PRD) já ter atuado como soldado da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ).

Baixadas Litorâneas

Costa Verde





O cenário político em Cabo Frio passou por um processo de mudança desde a última eleição municipal em 2020. Naquela ocasião, o candidato eleito para a prefeitura foi José Bonifácio Novellino (PDT), ele foi eleito pela coligação “Juntos por um novo amanhã” (PDT, PT, Cidadania, PSB, PCdoB, Podemos, Rede, PV e Avante), com 44,75% dos votos (44.947 votos). José Bonifácio era uma das principais forças políticas da região e um dos membros fundadores do PDT, sendo vereador e prefeito de Cabo Frio em três ocasiões: entre 1977 e 1983 (MDB/PDT), 1993 e 1996 (PDT) e entre 2011 e 2013 (PDT). Além disso, já foi deputado estadual pelo Rio de Janeiro (2005-2007), vice-prefeito e secretário municipal de Saúde em Arraial do Cabo. Porém, em julho de 2023, o até então prefeito de Cabo Frio veio a óbito, o que levou sua vice-prefeita a assumir o cargo.

Magdala Furtado (PV), que até então era do PL, torna-se oficialmente prefeita de Cabo Frio, a primeira mulher a assumir o Executivo municipal da cidade. Contudo, essa mudança causou uma ruptura na Câmara de Vereadores. Isso ocorre porque a relação entre Magdala e Bonifácio apresentava ruídos desde o início de 2021, chegando ao ponto de, em maio de 2022, críticas públicas serem tecidas pela vice-prefeita contra o prefeito, afirmando que estava sendo cada vez mais afastada das atividades diárias da Prefeitura, a ponto de não ter nem um espaço físico para o seu gabinete no local. Enquanto isso, a maior parte dos vereadores eleitos em 2020 apoiava Bonifácio, a não ser Roberto Jesus (MDB, atualmente do PRTB) que era o único vereador de oposição. Assim, essa composição se desfaz a partir da posse de Magdala. Liderada por Miguel Alencar (União), presidente da Câmara Municipal e atual candidato a vice-prefeito de Doutor Serginho (PL), e por Davi Souza (na época filiado ao PDT e atualmente no PP), a oposição e resistência à nova prefeita foi substancial para o desenho e rearranjo das forças políticas na cidade.

A Câmara Municipal de Cabo Frio possui 17 cadeiras atualmente, sendo ocupadas pelos seguintes partidos: PRTB (três), PL (três), União (duas), Avante (duas), Republicanos (dois), PP (duas), PCdoB (uma), MDB (uma) e PV (uma). Já a Mesa Diretora é composta pelo Presidente Miguel Alencar (União), vice-presidente Douglas Felizardo (Avante), 1ª Secretária Alexandra Codeço (Republicanos) e 2º Secretário Adeir Novaes (PL).

Em 2024, foram cinco candidatos que disputaram a prefeitura em Cabo Frio, sendo eles: Dr. Serginho (PL), Fernando Luiz Cardoso (Novo), Magdala Furtado (PV), Rafael Peçanha (Rede) e Vinícius Seguraço (UP). Sendo que, desses cinco nomes, apenas dois tinham alta performance nas pesquisas. Os dois favoritos eram Dr. Serginho (PL) que é um aliado próximo ao ex-presidente Jair Bolsonaro, e a atual prefeita e candidata à reeleição Magdala Furtado (PV) disputando em coligação com o PT e partidos da base de esquerda do Governo Federal, a chamada “Federação Brasil da Esperança” (PV, PT e PCdoB) que faz parte da “Coligação do Bem” que também inclui os partidos Avante, PRTB, PSB, PDT e MDB.

Em 2020, Dr. Serginho (PL) foi o segundo candidato à prefeitura mais votado no município, e era o favorito nas pesquisas. Ele é líder da bancada do governador Cláudio Castro (PL) na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), já foi Deputado Estadual duas vezes entre 2018 e 2024 e ocupou a secretaria estadual de Ciência e Tecnologia, deixando o cargo para disputar a prefeitura em 2020. Ele recebeu

apoio à sua candidatura do presidente da Alerj, Rodrigo Bacellar, que declarou “Eu mudo de nome se Serginho não for eleito prefeito desta cidade” durante uma convenção de Serginho e seu vice Miguel em Cabo Frio. Recebeu uma visita e também apoio do Dr. Luizinho (PP) que publicou um vídeo com ele em suas redes sociais e apoio também de Waguinho (Republicanos) atual prefeito de Belford Roxo, que garantiu que o partido Republicanos o apoiaria nas eleições de 2024. Também recebeu apoio formal à sua candidatura do PSD, partido que é liderado pelo prefeito do Rio de Janeiro Eduardo Paes.

Buscando reeleição, a atual prefeita Magdala Furtado se retirou do PL e foi para o PV. Em vídeo postado nas suas redes sociais em janeiro deste ano, a atual prefeita afirma que “essa escolha em sair do PL é um passo em direção à liberdade para lutar por tudo aquilo em que acredita”, de forma que a partir daquele momento, ela estava “buscando novas alianças que compartilhem com os valores” da cidade de Cabo Frio, e com isso, recebeu apoio do PT. Ela recebeu, por exemplo, apoio de Washington Quaquá (PT), atual deputado federal e candidato à prefeitura de Maricá, o que causou estranhamento entre ele e Rafael Peçanha (Rede), que também está concorrendo à prefeitura de Cabo Frio e era do PT antes de mudar sua filiação partidária. Já Washington Reis (MDB), ex-prefeito de Duque de Caxias, não chegou a declarar apoio, porém aparece em vídeo nas redes sociais de Léo Mendes (MDB), atual candidato a vice-prefeito de Magdala.

O atual Presidente Lula, já se reuniu com ela e aparece ao lado de Magdala Furtado em fotos. Ele repassou uma grande verba para o município por meio do Ministério da Saúde destinada ao tratamento de câncer. Porém, em agosto e setembro deste ano, Magdala vem sendo acusada de desviar esse dinheiro para pagamento de salários ao longo do ano. Foram R\$ 55,4 milhões para pagar a folha integral do pessoal da saúde e para comprar 300 mil aventais, esses recursos eram para ser utilizados em tratamentos cardiológicos, oncológicos, ortopedia, colostomia, diabetes, hipertensão e exames radiológicos.

Os candidatos da Coligação “Cabo Frio vai melhorar” (Republicanos / PP / Podemos / PL / PRD / DC / Mobiliza / PMB / Agir / União Brasil / PSD / Solidariedade / Federação PSDB Cidadania), Dr. Serginho (PL), e seu vice-prefeito Miguel Alencar (União Brasil), que até então era presidente da Mesa Diretora da Câmara Municipal, ganharam as eleições para prefeito logo no primeiro turno, ultrapassando a até então prefeita Magdala Furtado (PV) que faz parte da Coligação “União do Bem” (PRTB / Avante / Federação Brasil da Esperança - PT/PCdoB/PV / PSB / PDT / MDB). Esse resultado já era esperado, considerando a diferença nítida na quantidade de apoio que Serginho recebeu de outros nomes importantes para a política local e para o estado do Rio de Janeiro, e que Magdala Furtado, sua principal oponente, recebeu. Isso se enunciou na diferença expressiva de votos para cada um dos dois candidatos, Dr. Serginho com 69,19% dos votos da cidade e Magdala Furtado com apenas 23,95%. Além disso, Dr. Serginho já se mostrava o favorito nas pesquisas.

A Câmara Municipal de Cabo Frio continua com 17 cadeiras, porém houveram alterações nos partidos que as ocupam. Além disso, seis candidatos foram reeleitos, sendo eles Jean da Auto Escola (PP), Thiago Vasconcelos (Avante), Oséias de Tamoios (PV), Luís Geraldo (REP), Rodolfo do Rui (PL) e Josias da Swell (PL).

Os partidos que anteriormente ocupavam o maior número de cadeiras eram PRTB e PL. Após as eleições municipais de 2024, o PL, que antes possuía três cadeiras, está com quatro agora e ocupando o posto de partido com maior quantidade de cadeiras de Cabo Frio. Já o PRTB conseguiu apenas uma cadeira nessas eleições, ao invés de três. União e Avante possuíam duas cadeiras e agora apenas uma. Republicanos e PV mantiveram a mesma quantidade de cadeiras, Republicanos com duas e PV com uma. O PP conseguiu uma cadeira a mais, passando de duas para três cadeiras. Já o PCdoB e o MDB perderam suas cadeiras na Câmara e deram lugar ao PSB com uma cadeira e ao Podemos com três cadeiras.

Nas eleições de 2020, duas mulheres foram eleitas como vereadoras em Cabo Frio, porém em 2024, nenhuma mulher foi eleita. Nas eleições de 2020, nenhum candidato se considerava negro e apenas dois se autodeclararam pardos. Em 2024, também nenhum dos candidatos se autodeclara negro, porém três se consideram pardos. Nenhum dos candidatos eleitos em 2024 trabalha com

algum cargo religioso ou tem em seu nome de urna alguma profissão do tipo, tampouco trabalham em algum cargo de segurança pública ou têm em seu nome de urna alguma profissão dessa área. Nenhum dos candidatos eleitos em 2024 ao cargo de vereador assumiu previamente algum cargo de deputado federal ou estadual. No entanto, Vanderlei Bento (União) era Presidente da Comissão de Defesa do Consumidor na Câmara Municipal de Cabo Frio e Alfredo Gonçalves (Republicanos) era Chefe do Gabinete da Prefeitura de Cabo Frio.



O desfecho da eleição municipal de 2024 em Angra dos Reis, cidade da região da Costa Verde, foi de acordo com o que as pesquisas de intenção de voto indicavam, a vitória de Cláudio Ferreti (MDB), candidato apoiado pelo atual prefeito Fernando Jordão (MDB). Contudo, o que as pesquisas não foram capazes de expressar foi a disputa acirrada entre Ferreti, que obteve 40.681 votos (42,41%), em relação ao segundo colocado Renato (PL), que conquistou 39.579 votos (41,27%). Em todas as pesquisas divulgadas, o candidato do PL não aparecia com essa expressividade de votação.

A diferença entre o primeiro colocado, Ferreti, e Renato era sempre maior do que 10% das intenções de votos. Em terceiro lugar, esteve Zé Augusto (Republicanos) com 9.130 votos (9,52%). Em quarta colocação, Venissius (União Brasil), que obteve 5.380 votos (5,61%). Rafael Ribeiro (PSOL) foi o quinto e último colocado entre os candidatos à Prefeitura de Angra dos Reis, com 1.142 votos (1,19%). Com um eleitorado apto de 137.278 cidadãos, o município de Angra dos Reis apresentou uma taxa de abstenção de, aproximadamente, 25% da população (34.148 pessoas). Assim, o resultado das urnas apresentou que, de um total de 103.130 votos no município, 95.912 (93%) foram válidos. Portanto, foram contabilizados 4.110 votos (3,99%) nulos e 3.108 votos (3,01%) foram brancos.

Na última pesquisa divulgada no início de outubro, realizada pelo Instituto Real Time Big Data, Ferreti (MDB) aparecia com 40% das intenções de voto. Renato Araújo (PL) chegava a 21%. Na pesquisa eleitoral divulgada no mês anterior, feita pelo Instituto Gerp, Ferreti (MDB) apresentava-se com 35% e Renato Araújo (PL) obtinha 22% das intenções de voto. Os demais candidatos da disputa ficaram, em ambas as pesquisas, com porcentagens semelhantes às de seus resultados nas urnas.

O atual prefeito de Angra dos Reis, Fernando Jordão (MDB) não podia disputar esse pleito eleitoral, visto que foi reeleito em 2020 com 45.172 votos (52,66%). Tal votação foi significativa se comparada com a do segundo colocado, Zé Augusto (Republicanos, à época no PP), que obteve 31.098 votos (36,25%). Jordão é uma figura veterana no cenário político de Angra, disputou o seu quarto mandato em 2020. Anteriormente, ele havia vencido a disputa pela Prefeitura nas eleições de 2000, 2004 e 2016.

Cláudio de Lima Sírío, conhecido como Ferreti (MDB), foi o vitorioso da eleição pela chapa "Angra no caminho certo", composta pelos partidos Solidariedade, Podemos, Agir, PRD, PDT e PP. Ferreti era secretário de Governo e Relações Institucionais do prefeito Jordão (MDB), mas devido à sua entrada na disputa pela Prefeitura neste ano, afastou-se do cargo, o qual assumiu em 2020 após a saída de Venissius (União Brasil) desta função. Em razão disso, o prefeito angrense apoiou a candidatura de Ferreti ao Executivo do município. Antes mesmo de Jordão o lançar como seu pré-candidato, a indicação de Ferreti como seu sucessor já era esperada, visto que nas redes sociais do prefeito e dos vereadores aliados o secretário era mencionado frequentemente.

Ferreti contou, também, com a aliança da deputada estadual Célia Jordão (PL), esposa do prefeito, que foi reeleita em 2022 para o cargo de deputada estadual com 31.363 votos (34,92%), sendo a mais votada de Angra naquele pleito. Apesar

Angra dos Reis

de Célia Jordão ser filiada ao PL, partido que não faz parte da coligação de Ferreti, a mesma apoiou o candidato de seu marido e não o de seu partido, que foi Renato Araújo (PL). Essa situação causou desconforto interno no partido. O presidente municipal do PL, Valmir Servolo, protocolou pelo Conselho de Ética do partido um pedido no intuito de expulsar Célia da legenda. Porém, a sigla partidária optou por não levar adiante a protocolização. Além desses dois personagens de força política, Ferreti teve apoio do governador do estado do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL), que, do mesmo modo de Célia Jordão (PL), articulou apoio político com um candidato que não o apoiado pelo seu partido.

A coligação partidária em torno do prefeito Fernando Jordão à época da eleição de 2020 foi "Angra: É daqui pra melhor", formada pelo PL, Cidadania, MDB, Republicanos, PSC, PTC, Podemos, PSDB, Patriota e PROS. Havia nove vereadores que faziam parte da coligação, ou seja, Fernando Jordão tinha uma maioria no Legislativo a seu favor. No pleito desde ano, onde o PL tornou-se oposição e novas alianças foram formadas, entre 14 vereadores que compunham a Câmara, 11 apoiaram Ferreti. Para o ano de 2025, a Casa Legislativa de Angra contará com uma cadeira a mais, 15 ao todo, devido ao aumento do seu eleitorado. Entre as 15 vagas na Câmara, dez parlamentares filiados a partidos que fizeram parte da coligação de Ferreti obtiveram assentos. Sendo assim, ele governará com maioria de apoio dos vereadores de Angra. Essa bancada representa, ao todo, 66,66% das cadeiras no Legislativo da cidade.

Apesar da Federação Brasil da Esperança (PT / PCdoB / PV) não ter feito parte na chapa de Ferreti, o Partido dos Trabalhadores liberou seus membros para o voto e o apoio crítico ao candidato de Jordão. Embora Ferreti não trouxesse em nenhum momento de sua disputa a figura do presidente Lula e nem do PT, a aliança que foi utilizada de maneira depreciativa por Renato Araújo (PL) alegava que Ferreti era o "candidato do PT" ou "candidato do Lula".

Renato Araújo (PL), empresário angrense do setor de construção civil, ficou em segundo lugar neste pleito com 39.579 votos (41,27%). Sua chapa tinha como vice Karina Caldas (PL), que foi anunciada recentemente como presidente do PL Mulher de Angra dos Reis. A candidatura de Renato dispôs ao longo de toda a sua campanha do apoio da família Bolsonaro, com a presença dos mesmos em carreatas e comícios. Foi o próprio ex-presidente que o indicou ao cargo. Por essa razão, o PL decidiu lançar a sua candidatura mesmo Renato não sendo alguém conhecido pela maioria dos angrenses e que nunca havia feito parte da administração municipal. A intenção da campanha foi vinculá-lo ao máximo ao ex-presidente Bolsonaro. Essa estratégia de associação se deu, também, como forma de ataque ao seu principal opositor, o candidato do prefeito, Ferreti (MDB), que teve por parte da campanha de Renato a vinculação de sua imagem ao presidente Lula. Assim, o candidato bolsonarista fazia uso de expressões como "guerra da esquerda contra a direita" ou "guerra do bem contra o mal".

Além do apoio bolsonarista e do Partido Novo, única sigla partidária que atuou em sua coligação "Angra para Todos", Renato contou com a aliança de outros políticos do PL, como o do deputado federal Nikolas Ferreira (PL) e o deputado federal Sóstenes Cavalcante (PL), que foi o responsável por coordenar a campanha de Renato em Angra dos Reis. O Pastor Silas Malafaia também foi um aliado. Bolsonaro, seu filho Flávio Bolsonaro e Sóstenes estiveram em Angra dos Reis no dia 2 de outubro em uma carreata, pouco antes das eleições, para apoiar Renato. As três figuras políticas fizeram críticas à gestão de Jordão e reiteraram o apoio ao candidato angrense do PL. Renato também recebeu o apoio do vice-prefeito de Angra dos Reis, Christiano Alvernaz (PL). Christiano em suas redes sociais critica frequentemente a gestão do prefeito, especialmente devido ao afastamento de Jordão ao ex-presidente Jair Bolsonaro, ao qual o vice angrense é apoiador. Neste pleito municipal ele não logrou a vereança, ficando na suplência do partido com 591 votos.

Enquanto seu partido, o PL, conseguiu duas cadeiras na Câmara do município, o partido Novo não conquistou nenhuma. O Avante, que fazia parte da chapa de seu concorrente, Venissius (União Brasil), um dia antes das eleições declarou apoio à candidatura de Renato. O presidente municipal da sigla alegou que se tratava de uma estratégia de voto útil ao segundo colocado nas pesquisas. O Avante conseguiu eleger um vereador. Ao todo, os apoiadores do "candidato do Bolsonaro", PL e

Avante, ocuparão três cadeiras, 20% do total de vagas da Casa Legislativa de Angra.

Embora tenha sido de conhecimento dos eleitos de Angra o apoio de Bolsonaro e de sua família à campanha de Renato Araújo, Ferreti e sua chapa foram condenados, no dia 13 de outubro, a pagar uma multa de R\$30 mil por usar de forma indevida a imagem de Bolsonaro em sua campanha eleitoral antes das eleições. O crime havia sido exposto pelo senador Flávio Bolsonaro, aliado e amigo de Renato Araújo, que postou um vídeo em seu Instagram dois dias antes das eleições, no qual mostrava uma gráfica imprimindo diversos panfletos – os chamados “santinhos” – de campanha com a imagem de seu pai ao lado do candidato emedebista, ambos sorrindo juntos. Os papéis de campanha continham a seguinte frase: “Bolsonaro em Brasília e Ferreti em Angra. Sou Bolsorreti”. Na publicação, Flávio ressalta a associação de Renato aos valores de sua família e a ligação que ele tem com Bolsonaro. Foi o próprio ex-presidente que adicionou a Polícia Federal (PF) contra a associação indevida de seu rosto à campanha do candidato do MDB. Em resposta, a defesa do agora novo prefeito de Angra alegou que o material não alude o apoio de Bolsonaro a Ferreti e que membros do PL tinham dado a permissão para usar a imagem de Bolsonaro.

“As eleições ainda não acabaram em Angra dos Reis”. A frase foi dita por Bolsonaro em vídeo publicado ao lado de Renato Araújo um dia após o resultado nas urnas, que deram a vitória a Cláudio Ferreti. A postagem foi divulgada na rede social do ex-candidato angrense. O ex-presidente alegou que as eleições na cidade não estavam encerradas devido a essas acusações encaminhadas à PF sobre a chapa de Ferreti por usar sua imagem a favor de sua campanha na cidade, e que o novo prefeito em breve seria Renato. No dia seguinte, o empresário angrense postou um vídeo em que Flávio alegava também que Renato seria o futuro prefeito de Angra dos Reis, devido a crimes que o prefeito Jordão e a chapa de seu candidato à sucessão teriam cometido.

Zé Augusto (Republicanos), voltou a disputar a Prefeitura de Angra dos Reis contra seu antigo rival, Fernando Jordão, mas agora em combate com o indicado deste, Ferreti. Desta vez, Zé Augusto obteve o terceiro lugar, com 9.130 votos (9,52%), diferença significativa se comparado com a expressividade de 31.098 votos (36,25%) que fez em 2020. Sua votação apresentou uma queda de 21.968 votos. O candidato do Republicanos reuniu para sua chapa os partidos PRTB, PMB e PSD, que compuseram a sua coligação “Angra pode mais”. O candidato tem apenas uma aliança na Casa Legislativa de Angra, a da vereadora Gabriella Carneiro (Republicanos), que, apesar de ter sido a quinta vereadora mais votada no município em 2020, com 1.947 votos (2,21%), não conseguiu se reeleger neste pleito. Em 2024, ela obteve 1.446 votos (1,48%). Entretanto, o ex-vereador Sargento Thimoteo (Republicanos), que é seu aliado, conseguiu ser eleito, com 1.722 votos (1,76 %), o único de sua chapa a conseguir um cargo no Legislativo do município. O opositor de Ferreti também possui o apoio do deputado estadual e agora prefeito eleito de Mangaratiba Luiz Cláudio (Republicanos). Mangaratiba é um município que, como Angra dos Reis, faz parte da região da Costa Verde.

Venissius (União Brasil), presidente municipal de seu partido, conquistou o quarto lugar na disputa pela Prefeitura, com 5.380 votos (5,61%). Ele era antigo aliado do prefeito Jordão (MDB), durante o mandato de deputado federal do prefeito (2012 a 2016), tendo atuado como seu chefe de gabinete em Brasília. Quando Jordão assumiu de novo a Prefeitura em 2016, tornou-se secretário de Governo e Relações Institucionais. Com a reeleição de Jordão em 2020, Venissius pediu exoneração do cargo para tratar de assuntos pessoais, momento esse que Ferreti assumiu a pasta. A aliança entre os dois foi rompida em 2022, após o prefeito angrense não apoiar a candidatura de Venissius, à época pelo Podemos, para deputado federal, pleito no qual não conseguiu se eleger.

Em torno de sua candidatura dispôs da aliança do PSB, partido de sua vice Verônica Inácio e que fez parte da coligação “Para quem Mora em Angra”. A chapa contava, também, com o Avante. Todavia, como dito, o partido decidiu não mais apoiar Venissius, mas, sim, Renato Araújo (PL), alegando que se tratava de voto útil ao candidato. Renato publicou em seu Instagram o vídeo da declaração do Avante. No mesmo aparece, junto a ele, o presidente do diretório municipal do Avante e mais quatro candidatos a vereador.

Apesar do Partido dos Trabalhadores ter declarado voto crítico a Ferreti, as outras duas siglas partidárias que também compõem a Federação Brasil da Esperança, PCdoB e da PV, haviam proferi-

do apoio a Venissius (União Brasil). Igualmente, ele tinha como aliado a sua candidatura o presidente da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), Rodrigo Bacellar (União Brasil).

Diferentemente dos outros partidos de esquerda de Angra, que decidiram não lançar nenhum candidato, mas articular-se com outras siglas partidárias, o PSOL apresentou na disputa Rafael Ribeiro, em uma chapa única. O candidato angrense ficou em quinto e último lugar, com 1.142 votos (1,19%). Rafael fez parte da administração municipal angrense na gestão de Maria da Conceição Rabha (PT). Ele atuou como seu subsecretário de Agricultura. As pautas da sua candidatura eram direcionadas, majoritariamente, a questões ambientais. Ele faz parte da Sociedade Angrense de Proteção Ecológica (Sapê) e tem formação em engenharia agrônoma. O candidato contava com o apoio do deputado federal Chico Alencar (PSOL) e do deputado estadual Flavio Serafini (PSOL). Nenhum partido de esquerda em Angra dos Reis conseguiu eleger um candidato à Câmara Municipal.

Portanto, a eleição municipal de 2024 em Angra dos Reis foi marcada pela disputa de antigos aliados, por rivalidades presentes nas últimas eleições, por uma esquerda fragmentada e enfraquecida, além de uma tentativa de resgate do contexto nacional de polarização através da presença do ex-presidente Jair Bolsonaro. A vitória nas urnas foi a do candidato considerado por seus opositores como parte da “máquina” ou do sistema, por ter apoio do prefeito e compor a Prefeitura, que, segundo opositores, se utilizava dessa posição para coagir e perseguir os trabalhadores e as empresas da cidade.

A Câmara Municipal de Angra dos Reis é, atualmente, formada por 14 cadeiras, que se distribuem entre sete partidos. Dois partidos se destacam na Casa Legislativa angrense: MDB e o PP. O primeiro com cinco cadeiras e o segundo com três. Os outros seis partidos – PSD, Republicanos, Agir, PSC, Avante e PRD – possuem um parlamentar, cada. Seus vereadores são: Branco (Agir, anteriormente filiado ao PSD), Dudu do Turismo (PP, anteriormente filiado ao PSD), Gabriella Carneiro (Republicanos, anteriormente filiada ao PP), Helinho do Sindicato (Agir), Jane Veiga (MDB), Jorge Eduardo Mascote (PP, anteriormente filiado ao Patriota), Jorginho Brum (MDB, anteriormente filiado ao Cidadania), Luciana Valverde (MDB), Marquinho Coelho (SD, anteriormente filiado ao PSC), Titi Brasil (MDB), Charles Neves (PP, anteriormente filiado ao Patriota), Rubinho Metalúrgico (MDB, anteriormente filiado ao Cidadania); Edinho Rodrigues (Avante, anteriormente filiado ao PP); Chapinha (PRD, anteriormente filiado ao Cidadania). Desse modo, dez vereadores mudaram de partido neste ano.

O vereador Rubinho Metalúrgico, apesar de eleito pelo Cidadania, havia se filiado ao PP até início de setembro deste ano, momento em que se tornou vice-prefeito de Ferreti (MDB) e tornou-se do mesmo partido. Apenas o vereador Chapinha (PRD, à época da eleição filiado ao Cidadania) era suplente e assumiu a vereança após Henrique Obina (Cidadania) falecer em 2021. O PTC em 2022 teve a troca de nome para Agir aprovada pelo TSE. Desse modo, o vereador Helinho do Sindicato (Agir), não mudou de partido, apenas a sigla partidária mudou de nome.

O resultado das eleições de 2024 trouxe para a Câmara Municipal de Angra alguns personagens políticos novos e um pequeno aumento no número de cadeiras por partidos. Terão oito partidos com representação na Casa Legislativa, ao invés de sete, como havia. Além disso, como já dito, a partir de 2025, serão 15 parlamentares municipais, e não mais 14. A alteração resulta do aumento populacional de Angra dos Reis, após a divulgação do Censo do IBGE de 2022.

Os vereadores eleitos no pleito deste ano foram: Kelven Da Saúde (PP), com 3.729 votos (3,82%); Dudu do Turismo (PP), com 3.667 votos (3,75%); Marquinho Coelho (SD), com 3.579 votos (3,66%); Jorginho Brum (MDB), com 3.019 votos (3,09%); Charles Neves (PP), com 2.648 votos (2,71%); Greg Duarte (PL), com 2.606 votos (2,67%); Jane Veiga (MDB), com 2.276 votos (2,33%); Chapinha (PRD), com 2.265 votos (2,32%); Nilsinho Batalhador (MDB), com 2.090 votos (2,14%); Helinho do Sindicato (Agir), com 2.016 votos (2,06%); Titi Brasil (MDB), com 1.997 votos (2,04%); Sargento Thimoteo (Republicanos), com 1.722 votos (1,76%); Leo Marmoraria (Agir), com 1.564 votos (1,60%); Edinho Rodrigues (Avante), com 1.550 votos (1,59%) e Marcelinho Bob (PL), com 1.546 votos (1,58%). Desse modo, o cenário da Câmara a partir de 2025 apresenta-se da seguinte forma: MDB, com quatro vereadores eleitos, seguido do PP, com três cadeiras, e Agir e PL com dois vereadores.

dores eleitos. Os demais quatro partidos – SD, PRD, Republicanos, Avante – elegeram, cada um, um parlamentar.

Ao compararmos o resultado desta eleição com a atual composição da Câmara de Angra dos Reis, vemos que o MDB continua sendo o partido com maior número de cadeiras. Ele perdeu apenas uma, obtendo, assim, quatro. O PP permaneceu com a mesma quantidade de parlamentares: três vereadores eleitos. O PL, que não tinha nenhum vereador, conseguiu duas cadeiras. O partido Agir permaneceu com dois vereadores. Avante, Solidariedade, Republicanos e PRD, continuaram com uma cadeira, cada. Apenas o PL será o partido novo dentro da Casa Legislativa do município. Nenhum partido perdeu a sua representação na Câmara Municipal de Angra dos Reis, a partir dos resultados das eleições de 2024.

Sobre a renovação que as eleições de 2024 trouxeram a Angra dos Reis, entre os 14 vereadores que havia na Casa Legislativa, nove foram reeleitos. São eles: Dudu do Turismo (PP), Marquinho Coelho (SD), Jorginho Brum (MDB), Charles Neves (PP), Jane Veiga (MDB), Chapinha (PRD), Helinho do Sindicato (Agir), Titi Brasil (MDB) e Edinho Rodrigues (Avante). Entre esses vereadores, oito fazem parte da coligação do recém prefeito eleito Ferreti (MDB). O único reeleito que não compõe a chapa é Edinho Rodrigues.

O número de candidatas eleitas em Angra dos Reis caiu, com apenas duas mulheres sendo eleitas como vereadoras: Jane Veiga (MDB) e Titi Brasil (MDB). Na Legislatura anterior (2021 a 2024), havia quatro vereadoras. Além disso, Gabriella Carneiro, do PP, compunha a Mesa Diretora. Essa diminuição na representação não só evidencia a emergência do aumento das mulheres na política, como também demonstra os desafios persistentes enfrentados pelas mulheres nesses ambientes.

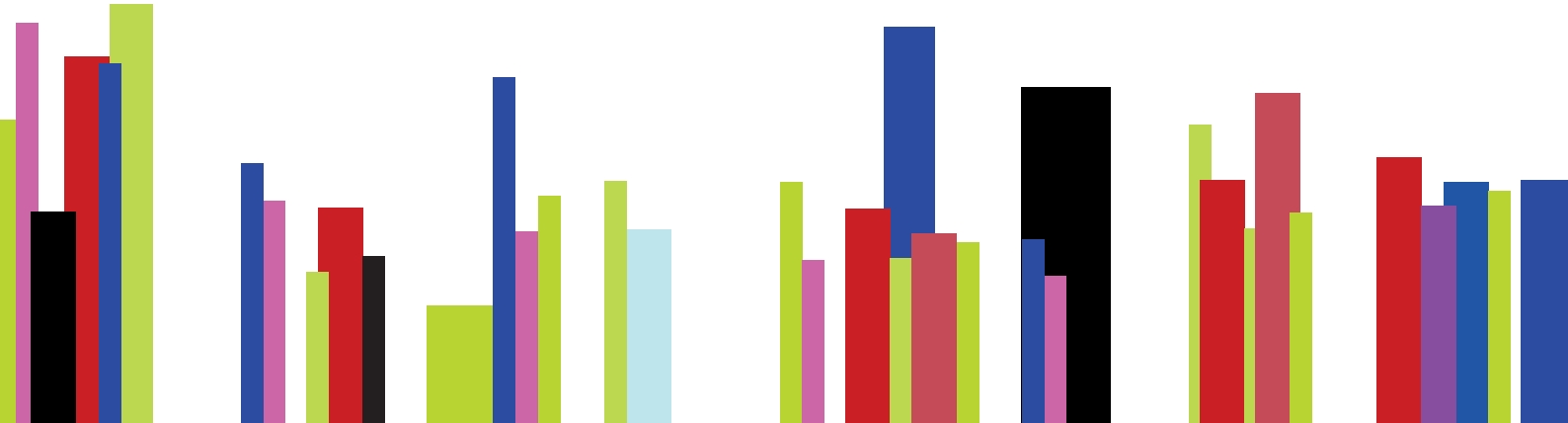
No total, apenas três vereadores eleitos se autodeclararam pretos, sendo todos homens. Um deles é Kelven da Saúde (PP), o vereador mais votado de Angra dos Reis, com 3.729 votos. Em comparação com a Legislatura anterior (2021 a 2024), na qual apenas Henrique Obina (Cidadania) se autodeclarou preto, essa mudança representa um avanço, embora ainda evidencie a necessidade de uma maior diversidade racial e étnica na Câmara.


Além disso, nenhum dos vereadores eleitos possui alguma denominação religiosa em seus nomes de urna, como, por exemplo, “pastor(a)” ou “missionário”. Apesar de não associar seu nome na urna à sua profissão enquanto policial militar, o candidato Greg Duarte (PL) é o único candidato eleito cuja profissão é relacionada à área de segurança pública. Angra dos Reis, segundo o Índice de Progresso Social (IPS) Brasil, é uma cidade com alta taxa de homicídio, principalmente na faixa etária juvenil. Esse tema da violência foi utilizado diversas vezes, ao longo de sua campanha, por Renato Araújo (PL), que faz parte do mesmo partido que Greg. Uma das propostas para a área de segurança de Renato era armar a guarda civil. Todavia, pelo resultado das urnas, essa não foi uma pauta crucial na escolha dos vereadores pelos cidadãos angrenses. Apenas dois vereadores do PL foram eleitos.

O tema da segurança pública foi recorrente nas últimas semanas antes das eleições, após Renato Araújo (PL) alegar que ele e sua equipe foram alvo de tiros de criminosos durante uma caminhada que realizavam no Morro do Santo Antônio, no Centro, em 21 de setembro. Segundo o candidato do PL, um “atentado contra a democracia”. Ninguém foi atingido pelos disparos. Apenas dois membros da passeata se machucaram, porque caíram enquanto tentavam fugir.

Uma semana depois, no dia 28 de setembro, Wal do Açá, ex-assessora de Bolsonaro quando o mesmo era deputado federal, foi agredida em um evento da campanha de Ferreti. De acordo com relatos, Wal foi chamada de traidora, pois não estava apoiando o candidato do ex-presidente, Renato Araújo (PL), e sim aquele indicado pelo prefeito Jordão (MDB).

Região Serrana





A disputa pela Prefeitura de Petrópolis, na região Serrana, para as eleições deste ano contou com um duelo entre candidatos de oposição que se apresentaram como “a nova forma de fazer política”, contra o atual prefeito e candidato à reeleição que é apontado pela oposição como o representante dos “velhos hábitos” da política local. Candidato à reeleição em 2024, Rubens Bomtempo (PSB) concorreu à sua sexta disputa eleitoral. No grupo de candidatos de oposição à Bomtempo, destacam-se Hingo Hammes (PP), ex-prefeito interino da cidade em 2021, e o deputado estadual Yuri Moura (PSOL). Além deles, também concorreram o vereador Eduardo do Blog (Republicanos) e Dr. Bernardo Santoro (Novo).

Durante a corrida eleitoral, nas sondagens realizadas pelo Instituto Gerp e pelo Ipec, Hingo Hammes (PP) encontrava-se liderando as pesquisas, seguido de Yuri (PSOL) e com o prefeito candidato à reeleição, Rubens Bomtempo (PSB), em terceiro lugar. Um segundo turno já estava sendo desenhado, com Hingo Hammes (PP) sendo o candidato favorito e a disputa pelo segundo lugar sendo travado no campo progressista entre os candidatos do PSB e PSOL.

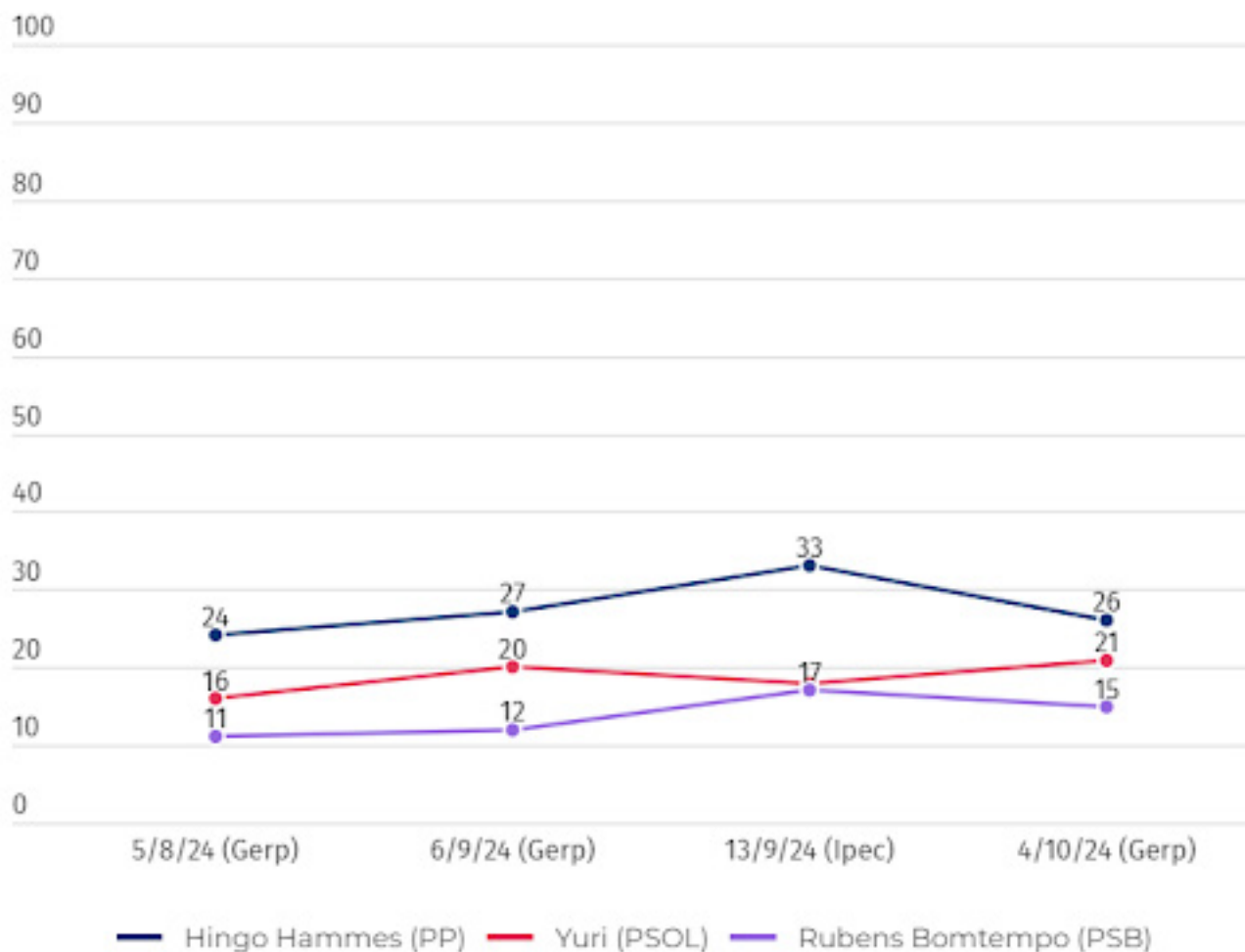
De acordo com a pesquisa realizada pelo Instituto Gerp, divulgada na primeira semana de agosto, o vereador Hingo Hammes (PP) despontava na liderança da disputa eleitoral com 24% das intenções de voto na pesquisa estimulada. Na pesquisa espontânea, onde os eleitores mencionam seus candidatos sem apresentação de lista, ele também liderava com 13% das intenções de voto. Yuri (PSOL) apareceu em segundo lugar, com 16% da intenção de voto na pesquisa estimulada, superando o atual prefeito, Rubens Bomtempo (PSB), que apareceu em terceiro lugar com 11%. Na pesquisa espontânea, Yuri também aparece em segundo lugar, com 8% da intenção de voto. A sondagem também apontou que, na pesquisa espontânea, 67% dos entrevistados não souberam ou não responderam em qual candidato a prefeito iriam votar na eleição de 2024. Já na pesquisa estimulada, 15% dos entrevistados afirmaram não votar em nenhum dos candidatos e 16% não souberam ou não responderam.

Já na sondagem realizada pelo Ipec, divulgada no dia 13 de setembro, na pesquisa estimulada, Hingo Hammes (PP) aparecia com 33% da intenção de voto, seguidos de Yuri (PSOL) e Rubens Bomtempo (PSB) em empate técnico, com 18% e 17% da intenção de voto, respectivamente. Brancos e nulos representavam 12% e “não sabe” ou “não responderam” 7%. Já na pesquisa espontânea, Hingo Hammes (PP) aparecia com 26% da intenção de voto. Empatados em segundo lugar, apareceram Yuri (PSOL) e Rubens Bomtempo (PSB) com 11%. Branco/nulo representavam 18% e “não sabe” ou “não responderam” 27%.

Já na reta final do primeiro turno, a sondagem realizada pelo Instituto Gerp e divulgada no dia 03 de outubro, na pesquisa estimulada, Hingo Hammes (PP) apareceu com 26% da intenção de voto, seguido por Yuri (PSOL), com 21%, e Rubens Bomtempo (PSB), com 15%. Eleitores que afirmaram que não votaria em nenhum dos candidatos representavam 10% e “não sabe” ou “não responderam”, 13%. Quando analisados os votos válidos, Hingo Hammes (PP) aparece com 34%, Yuri (PSOL) com 28% e Rubens Bomtempo (PSB) com 20%.

Petrópolis

Evolução das pesquisas eleitorais estimuladas (agosto-outubro 2024)



Fonte: elaboração própria a partir dos dados divulgados pelas pesquisas.

Vale ressaltar que o Ministério Público Eleitoral (MPE) pediu, no dia 1o de outubro, a suspensão da circulação dos resultados da pesquisa realizada pelo Novo Correio Fluminense Marketing e Publicidade LTDA, encomendada pelo veículo Última Hora Online, após denúncia de fraude realizada pelos candidatos Yuri (PSOL) e Rubens Bomtempo (PSB). De acordo com o parecer do MPE, a empresa teve seu nome modificado e pertence ao candidato a vereador em Guapimirim, Fernando Amaro Garcia, conhecido como Cambota (PP), que concorre ao cargo de vereador pelo PP em Guapimirim, mesmo partido de Hingo Hammes, candidato do PP à Prefeitura de Petrópolis. Hingo Hammes, em nota à imprensa, afirma que nunca teve qualquer relação com Cambota (PP) e quaisquer outros nomes vinculados nesta denúncia.

Já a Câmara de Vereadores apresentou uma taxa de renovação de 53% em relação aos eleitos no último pleito. Se em 2020, as eleições para a Câmara Municipal foram marcadas pela maior taxa de renovação das cadeiras em disputa, esse cenário não se repetiu em 2024. Composta por 15 vereadores, apenas três vereadores eleitos em 2016 foram reeleitos em 2020, o que corresponde a uma renovação de 80% da casa. Embora cinco candidatos eleitos em 2020 já tivessem assumido temporariamente o mandato anterior na qualidade de suplentes, sete dos vereadores eleitos jamais haviam integrado a Câmara de Vereadores. Agora, em 2024, apenas 6 dos vereadores eleitos nunca haviam integrado a Câmara e um velho conhecido retornou à casa. Thiago Damaceno, ex-candidato a vice-prefeito pela REDE em 2016 e vereador eleito em 2008 pelo PV e em 2012 pelo PP, retorna ao legislativo municipal representando o PSDB. Júlia Casamasso, que já havia assumido a cadeira em 2022 quando Yuri (PSOL) foi eleito deputado estadual, foi eleita pelo PSOL representando mais uma vez o mandato coletivo da Coletiva Feminista Popular.

Nas eleições de 2024, o cenário foi favorável para as candidaturas femininas. Se na última legislatura apenas duas mulheres ocupavam cadeiras na Câmara, Gilda Beatriz (PP) e Júlia Casamasso (PSOL), a partir de 2025 a Câmara Municipal de Petrópolis passa a ter 3 mulheres em sua composição, feito inédito na história legislativa da cidade. Professora Livia Miranda (PCdoB) foi a sexta mulher eleita ao legislativo da cidade. Vale ressaltar que desde a redemocratização, em 1989, apenas cinco mulheres assumiram cadeiras na Câmara, e somente em 2023 duas vereadoras estiveram presentes na mesma Legislatura (Carmen Felicetti entre 1989 e 1992, Wilma Borsato entre 1993 e 1996, Renata Fadel entre 2001 e 2004, Gilda Beatriz de 2012 até os dias atuais, e Júlia Casamasso de 2022 até hoje). O cenário, embora ainda desafiador, tem mostrado sinais de mudanças. Para combater a desigualdade, que limita a participação de mulheres nos espaços de poder decisório, a Câmara Municipal de Petrópolis aprovou recentemente o Projeto de Lei que institui a Política Municipal de Empoderamento da Mulher, cujo objetivo é promover e proteger os direitos das mulheres, além de incentivar a sua participação na política e em cargos públicos.

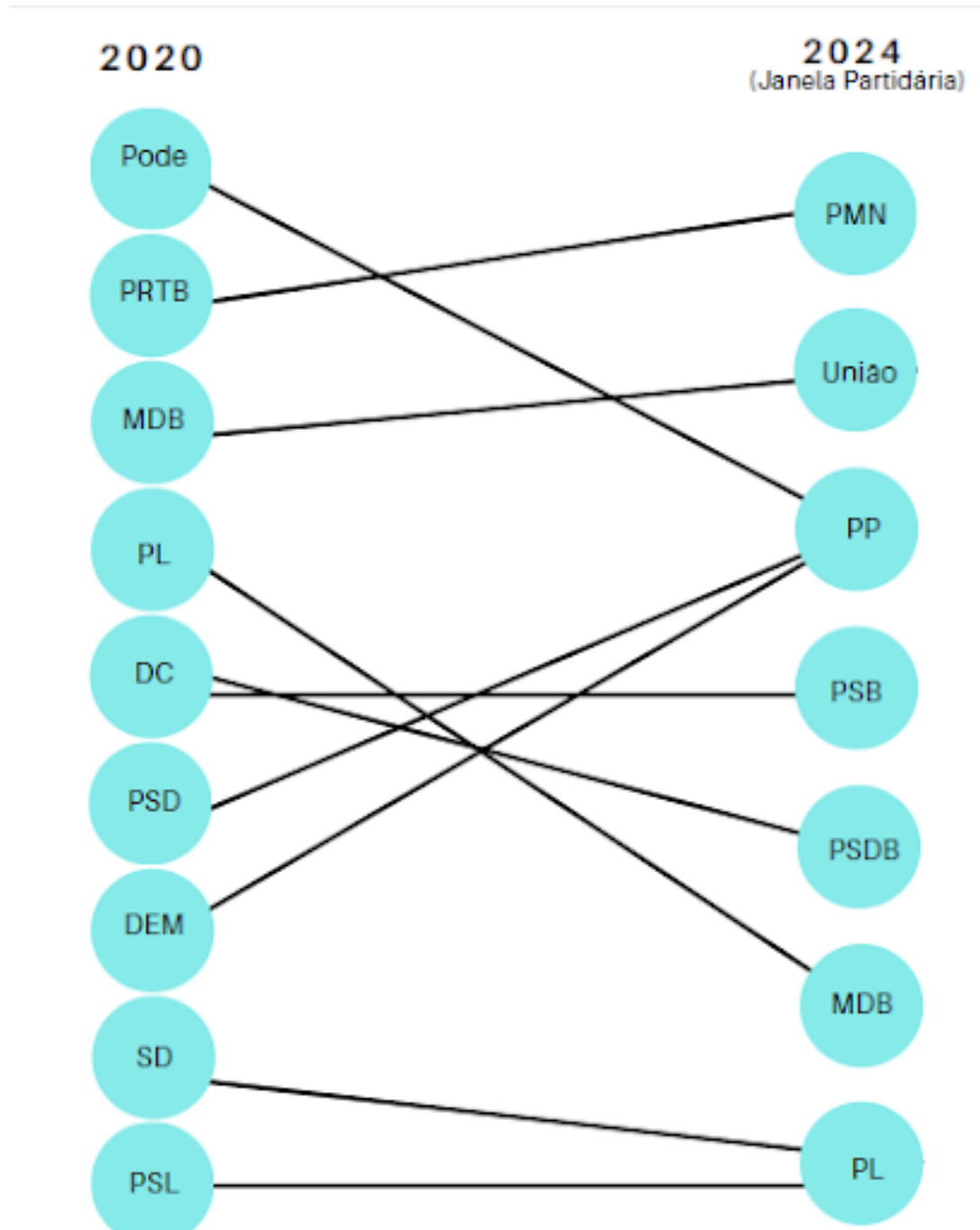
No que diz respeito à correlação de forças dos partidos na Câmara, dois fenômenos podem ser elencados para explicar a mudança da composição partidária da Casa. Em primeiro lugar, tivemos dois vereadores concorrendo à Prefeitura - Hingo Hammes (PP) e Eduardo do Blog (Republicanos). Se o Republicanos perdeu espaço na Casa, o mesmo não se pode falar do PP, que agora é o partido com maior número de vereadores eleitos (3). Em segundo lugar, encontra-se o PSDB, PSD e PSB com 2 vereadores eleitos em cada legenda. Os demais partidos (União, MDB, PRD, PL, PSOL e PC do B), elegeram um vereador cada. Em 2024, a composição da Câmara Municipal fica assim:

Composição da Câmara Municipal de Petrópolis por partido nas eleições 2024



Fonte: elaboração própria a partir dos dados disponibilizados pelo site do TSE.

Vale ressaltar que, em 2020, os partidos que obtiveram maior representatividade no Legislativo Municipal foram: DC, PSD e PL, com dois vereadores eleitos em cada legenda. Os demais partidos (Podemos, PRTB, MDB, Republicanos, DEM, PSOL, SD, PSL e PSB), elegem um vereador cada. Apesar da janela partidária já ter modificado a correlação de forças na Câmara Municipal de Petrópolis, representada pelo quadro abaixo, as eleições de 2024 mostraram a força dos partidos da esquerda socialistas, que agora não são mais representados por forças individuais.



Fonte: elaboração própria a partir dos dados disponibilizados pelo site do TSE.

Além da baixa representação feminina na política local, o cenário político de Petrópolis é marcado por outra característica: a presença de atores políticos recorrentes na disputa majoritária. O atual prefeito de Petrópolis, Rubens Bomtempo (PSB), está em seu quarto mandato, e é o político que foi eleito mais vezes na cidade. Candidato à reeleição em 2024, Bomtempo vai para a sua sexta disputa eleitoral com o apoio da Frente Ampla Popular de Petrópolis, composta pelos partidos PSB, PDT e PSD, pela Federação Brasil da Esperança (PT/PCdoB/PV), e pela Federação PSDB Cidadania.

O apoio do PSD à reeleição de Rubens Bomtempo foi o fator para a ruptura do diretório municipal do partido na cidade. Em março de 2024, o atual presidente da Câmara de Petrópolis, o vereador Júnior Coruja, assumiu o diretório municipal a convite do deputado federal e vice-presidente regional do partido, Hugo Leal. A escolha estratégica da Direção Estadual do PSD, que hoje está com o prefeito do Rio, Eduardo Paes, reavivou atritos existentes entre os membros do partido. Rosângela Stumpf, até então presidente da sigla no município, classificou essa troca como perseguição política, despeito à participação feminina e ataque à violência de gênero na política local, sendo apoiada por

outros membros da executiva municipal.

Já o ex-prefeito interino (2021) e vereador Hingo Hammes (PP), que se apresenta como candidato de oposição nas eleições de 2024, conta com o apoio de cinco partidos (MDB, PRD, DC, União Brasil e PMN) e figuras importantes da política regional. Além do apoio do ex-prefeito de Petrópolis e atual Secretário Estadual de Ambiente e Sustentabilidade, Bernardo Rossi (Solidariedade), Hingo conta com o apoio da chamada "Caravana Castro-Bacellar", composta pelo atual governador do Estado do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL), e pelo presidente da Assembleia Legislativa (Alerj), Rodrigo Bacellar (União Brasil). Em seu evento de lançamento da pré-campanha, realizado em julho de 2024, também estavam presentes 8 dos 14 vereadores da cidade (Domingos Protetor - PP; Dr. Mauro Peralta - PMN; Fred Procópio - MDB; Gilda Beatriz - PP; Octávio Sampaio - PL; Marcelo Chitão - PL; Dudu - União; Marcelo Lessa - PL). Nas suas redes sociais, é possível notar o apoio à sua candidatura pelo atual Secretário Estadual de Transporte e Mobilidade Urbana do Rio de Janeiro, e ex-prefeito de Caxias, Washington Reis (MDB), pelo deputado federal Dr. Luizinho (PP) e pelo senador Carlos Portinho (PL).

Ainda no cenário eleitoral, o partido Novo construiu uma chapa com algumas forças de centro-direita, com vista à conquista de duas cadeiras na Câmara Municipal. A estratégia adotada pelo partido foi o lançamento da candidatura de Bernardo Santoro, também conhecido como Dr. Santoro, com o Tenente Koeler como vice. Já a coligação Renova Petrópolis (Republicanos/PRTB/Agir) apresentou uma chapa majoritária composta pelo vereador Eduardo do Blog (Republicanos) e pelo Professor Leandro Azevedo (Republicanos), como vice. Eduardo do Blog foi o candidato a deputado federal mais votado em Petrópolis nas eleições de 2022, com 16.777 votos no município. Em suas redes sociais, reforça o apoio que recebe da Igreja Metodista Wesleyana.

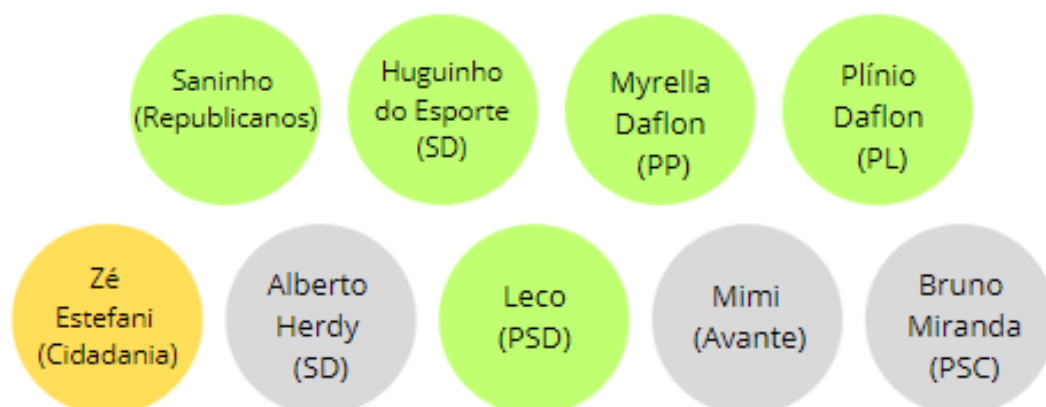
Pela esquerda, o ex-vereador e atual deputado estadual Yuri Moura é candidato à prefeitura de Petrópolis pelo PSOL, na federação PSOL Rede. Apesar de sempre ter se apresentado como um dos aliados do prefeito Rubens Bomtempo (PSB), no começo deste ano ele começou a tecer duras críticas ao governo municipal na questão do transporte público na cidade, sobretudo com postagens nas redes sociais, revelando seu afastamento do atual governo. Yuri é líder do PSOL na ALERJ, presidente estadual da Federação PSOL Rede e faz oposição ao Governador Cláudio Castro (PL). Ele também é presidente da Frente Parlamentar de Prevenção às Tragédias e em Defesa da Moradia Digna da Alerj. A proposta foi apresentada em fevereiro de 2023 pelo deputado e só foi publicada pelo presidente Rodrigo Bacellar (na época filiado ao PL e hoje filiado ao União Brasil) sete meses depois, no fim de setembro do mesmo ano. A comissão tem como objetivo preparar os municípios da Região Serrana para o enfrentamento da crise urbana e climática e da estrutura habitacional da população.

Yuri (PSOL) conta com apoio de Leandro Sampaio (Podemos), ex-prefeito de Petrópolis e ex-deputado federal e estadual. Leandro estava na disputa à Prefeitura até 14 de setembro, quando anunciou a retirada da sua candidatura. Desde então, aparece nas redes sociais e na campanha nas ruas apoiando Yuri (PSOL). Durante a campanha, ele também contou com o apoio do deputado federal Glauber Braga (PSOL), que fez uma caminhada nas ruas de Petrópolis apoiando as candidaturas do PSOL na cidade.

A eleição para a prefeitura de Petrópolis quase foi decidida no primeiro turno. O candidato Hingo Hammes (PP) ficou a apenas 58 votos de alcançar a vitória, obtendo 49,96% dos votos válidos (78.734 votos). O segundo turno será disputado entre Hingo Hammes e Yuri (PSOL), que conquistou 17,77% dos votos no primeiro turno (28.001 votos). A taxa de abstenção no primeiro turno foi de 28,99%, ligeiramente inferior à registrada nas eleições de 2020, que foi de 29,9%.

ção de forças dos partidos foi deslocada. Esse cenário já era esperado, visto que a chapa única de Boaretto/Bianchini eleita em 2020 rachou. Naquela ocasião, a Câmara eleita era composta pelos cinco partidos (PL, PSC, PSD, Avante e Solidariedade) que concorreram na chapa única, de forma que o apoio à prefeitura era amplo. Com os resultados das eleições de 2024, a prefeita reeleita Michelle Bianchini terá menos apoio na Casa, visto que os partidos que fizeram parte da sua coligação (PP, PRD, DC e Solidariedade) só conseguiram fazer três cadeiras. A partir de Janeiro de 2025, a Câmara Municipal de Macuco terá a seguinte composição:

Composição da Câmara Municipal de Macuco por partido nas eleições 2024



Fonte: elaboração própria a partir dos dados disponibilizados pelo site do TSE.

A taxa de renovação da Câmara de Vereadores de Macuco foi de 66%. Vale ressaltar que dois vereadores eleitos em 2020 estavam concorrendo à Prefeitura nas eleições deste ano: Marcelo Mansur (Republicanos) e Diogo Latini (PL), que era vice-prefeito na chapa de Juninho da Saúde (PL). Das nove cadeiras em disputa, apenas cinco vereadores eleitos nunca haviam integrado a Câmara e um velho conhecido retornou à casa. Zé Estefani, ex-vereador de Macuco em 2016, pelo PSDB, volta ao legislativo municipal representando o Cidadania. Myrella Daflon (PP) é a terceira mulher a ocupar uma cadeira no legislativo municipal. Antes dela, a atual prefeita reeleita em 2024, Michelle Bianchini (Solidariedade) foi eleita em 2012, pelo PTB, e em 2004 a vereadora Naná (PT) foi a primeira mulher eleita ao legislativo da cidade. Myrella é filha de Sérgio Daflon, ex-prefeito distrital de Macuco quando a cidade ainda era o 2º distrito de Cordeiro.

GRINBERG, Felipe. No Rio, Paes turbinou obras de pavimentação em ano eleitoral; confira números e bairros que mais receberam asfalto. O Globo, 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/google/amp/politica/noticia/2024/09/29/no-rio-paes-turbina-obras-de-pavimentacao-em-ano-eleitoral-confira-numeros-e-bairros-que-mais-receberam-asfalto.ghtml> Acesso em: 17 out. 2024

MELLO, Bernardo; UCHÔA, Isabel. Para candidato do PSB em Belford Roxo, adversários são 'cúmplices' de Waguinho. EXTRA, 2024. Disponível em: <https://extra.globo.com/politica/tamo-junto/post/2024/09/para-candidato-do-psb-em-belford-roxo-adversarios-sao-cumplices-de-waguinho.ghtml>. Acesso em 14 out. 2024

SABÓIA, Gabriel; BARBOSA, Kathlen. Ao lado de Bolsonaro, prefeito de São Gonçalo xinga vizinhos de Maricá e Niterói. EXTRA, 2024. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/ao-lado-de-bolsonaro-prefeito-de-sao-goncalo-xinga-vizinhos-de--marica-niteroi-25592607.html>. Acesso em: 17 out. 2024.

TIO Wilson exonera 600 servidores, a mando do sobrinho, em retaliação a pré-candidatura de Celso do Alba. Estúdio B Notícias, 2024. Disponível em: <https://estudiobnoticias.com.br/2024/05/07/tio-wilson-exonera-600-servidores-a-mando-do-sobrinho-em-retaliacao-a-pre-candidatura-de-celso-do-alba/> Acesso em: 17 out. 2024.

Redes sociais

CANELLA, M. Muito obrigado, Presidente Rueda, Presidente ACM Neto e Presidente Bacellar. [...] Belford Roxo. 19 ago. 2024. Instagram: @dep.marciocanella. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C-2gAoMRaZ3/> Acesso em: 15 out. 2024

CANELLA, M. Obrigado pelo apoio, Governador Cláudio Castro. Vamos juntos, Belford Roxo! [...] Belford Roxo. 18 ago. 2024. Instagram: @dep.marciocanella. Disponível em: <https://www.instagram.com/dep.marciocanella/reel/C-00Jctv7mE/> Acesso em: 15 out. 2024

Outras fontes

ÍNDICE DE PROGRESSO SOCIAL (IPS). Disponível em: <https://ipsbrasil.org.br/>



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Laboratório de Eleições,
Partidos e Política Comparada

